

Atoleiros

Revista Militar da Brigada Mecanizada



Ano XV- Nº27 - ABR2013

SUMÁRIO

Editorial 03

CC Leopard 2 A6 - Initial Operational Capability 04

Implementação do Sistema Automático de Comando e Controlo no GAC/BrigMec 08

Técnicas, Tácticas e Procedimentos 14

Viaturas Blindadas nas Operações de Estabilização. O caso do Kosovo 20

Cooperação Técnico-Militar com Timor-Leste. A Brigada e o Projeto 5 24

VBTP M113 e CC Leopard 2 A6. Contributos para o desenvolvimento de TTP 27

SITREP 34

Desempenho de Funções 82

Educação Física e Desporto 84



Armas

Escudo de prata, cinco escudetes antigos de azul, postos em cruz, os dos flancos apontados ao centro, carregados, cada um, de onze besantes de prata, 3, 2, 3, 2, 1; bordadura diminuída e ameçada de azul.

Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;

Correia de vermelho perfilada de ouro;

Paquife e virol de prata e de azul;

Timbre: um leão sainte de ouro, empunhando na garra dianteira dextra um chicote de armas de prata, encabado a azul;

Condecoração: sob o escudo a Cruz da Ordem de Cristo;

Divisa: num listel de prata, ondulado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir "FEITOS FARÃO TÃO DIGNOS DE MEMÓRIA".

Simbologia e Alusão das Peças

A **Prata** do campo alude à riqueza do conhecimento que esta Grande Unidade proporciona, como Escola Inter-Armas do Exército, tal como acontecia com a Divisão Nuri Álvares, sua antecessora.

Os **Escudetes** antigos, armas de Portugal anteriores a El-Rei D. Afonso III, aludem ao contributo da Brigada na sua missão de defesa do território nacional.

A **Bordadura** diminuída, caracteriza um Comando Territorial e é ameçada como diferença dos Comandos Territoriais Independentes das Regiões Autónomas; a sua cor é a da Organização do Tratado do Atlântico Norte. O **Leão** sainte alude ao símbolo heráldico do Exército Português e simboliza a Grande Unidade de Armas Combinadas de que o Exército dispõe para a satisfação de compromissos assumidos por Portugal no seio da Organização do Tratado do Atlântico Norte; empunha um chicote de armas com os esmaltes da mesma organização.

A **Divisa** "FEITOS FARÃO TÃO DIGNOS DE MEMÓRIA", Lusíadas. X-70, é a afirmação do que se espera da actuação desta Grande Unidade, no âmbito das suas diversificadas missões.

Os Esmaltes Significam

- O **Ouro**, nobreza e constância;
- A **Prata**, riqueza e eloquência;
- O **Vermelho**, energia, ardor bélico e sangue derramado;
- O **Azul**, zelo e lealdade.

Visite a página da BrigMec
em www.exercito.pt



FICHA TÉCNICA

Atoleiros
Revista Militar da Brigada Mecanizada

DIRETOR:
Comandante da BrigMec
Major-General
António Xavier Lobato de Faria Menezes

PROPRIEDADE:
Cmd BrigMec 2250-350 Constância

Redação:
G9/BrigMec

Capa:
G9/BrigMec

Design e Execução Gráfica:
G9/BrigMec

Editorial



A publicação de mais um número da nossa revista permite-nos revisitar os principais eventos realizados no plano operacional, desportivo e estrutural, e constitui igualmente uma forma de divulgarmos o nosso Saber Fazer.

Como nota inicial saúdo de forma camarada todos os Militares e Civis que pugnam diariamente, de forma competente, rigorosa e dedicada por manterem viva esta escola de armas combinadas, garantindo as nossas infraestruturas e efetuando o treino operacional para que a Força Mecanizada se movimente, comunique e faça fogo, constituindo-se com as outras Brigadas, como decisiva para servir Portugal e os portugueses em quaisquer circunstâncias e em todo o espectro da moderna conflitualidade.

Da intensa atividade deste período saliento como empenhamento operacional, as Forças Nacionais Destacadas aprontadas e sustentadas neste campo, com relevo para o 4º CN/ISAF e o Agr INDIA/KFOR, que uma vez mais, pelo valor e espírito de missão dos nossos Soldados, dignificaram o nome da Brigada, do Exército e das Forças Armadas, junto aos contingentes aliados mas sobretudo junto à população das áreas de conflito.

Continuaremos a dar prioridade à satisfação destes compromissos externos do País, perfilando-se para o corrente ano, o aprontamento do 7º CN/ISAF e do 1º BIMEC/KFOR. Estou certo que como no passado daremos boa conta desta tarefa.

Destaco ainda, na vertente interna, a forma nobre como, em conjunto com a Câmara de Constância, celebrámos os 60 anos de existência do Campo Militar, marcando a importância estratégica deste conjunto impara de infraestruturas para o treino e tiro de todos os sistemas de armas das Forças Armadas e a ligação harmoniosa entre o Exército e a edilidade, no respeito pelo ambiente e conservação das áreas florestais.

Neste ano de 2013, saliento a necessidade de focalizarmos o conhecimento e recursos, nos diversos escalões e unidades da Brigada, no treino e avaliação dum produto operacional credível, a Força Mecanizada, centrada num Agrupamento Tático de Infantaria e Carros de Combate, apoiados pelos módulos de Reconhecimento, Apoio de Fogos, Defesa Antiaérea, Engenharia de Combate, Transmissões e Apoio de Serviços.

Esta será a força constante no nosso plano de treino, onde treinaremos os diferentes componentes em exercícios sectoriais da série RINO, TIGRE, ONÇA, LINCE, RAPOSA, RELÂMPAGO e LEOPARDO, culminando no ROSA BRAVA 13 o ciclo de operações ofensivas com um ataque deliberado.

Englobado na completa edificação da capacidade mecanizada e blindada do Exército, demos passos decisivos no final de 2012, com a execução da manutenção programada nas novas instalações oficiais, com o pleno uso dos meios de apoio à formação de Chefes de Carro e novas guarnições, nomeadamente a torre de instrução e o sistema VTE, permitindo, assim, retomarmos o trilho sustentado do sistema de armas Leopard 2A6. Trata-se dum desafio a vencer, com seriedade e espírito de missão, construído em cada saída de unidade, alicerçado nas horas de manutenção e bem cimentada pelo espírito de guarnição em cada tarefa superada.

A Brigada Mecanizada tem um legado inalienável de conhecimento nas armas combinadas e uma relação estreita, inexplicável para quem aqui nunca serviu, entre o Soldado e a sua Viatura, que permite, sem as ignorar, ultrapassar as dificuldades conjunturais, garantindo um lugar de relevo desta Grande Unidade no sistema de forças nacional.

Conhecedor do valor dos homens e mulheres que comigo servem, estou convicto que saberemos estar à altura da nossa divisa "Feitos farão tão dignos de memória".

O Comandante da Brigada Mecanizada
António Xavier Lobato de Faria Menezes
Major-General

CC Leopard 2 A6 - Initial Operation Capability



Artigo Elaborado por: Grupo de Carros de Combate

Introdução

O processo de edificação da capacidade Leopard no Exército Português e mais concretamente na Brigada Mecanizada (BrigMec) em Santa Margarida, começou em Setembro de 2007, com a assinatura do "Princípio de Entendimento" entre Portugal, a Holanda e a NATO Maintenance and Supply Agency (NAMS), materializando-se a chegada dos primeiros carros de combate Leopard 2 A6, em Outubro de 2008. Na janela de tempo que nos separa desde esse dia, muitos avanços e recuos foram dados neste processo, vital para a manutenção da escola de blindados do Exército Português.

O texto que nos propomos apresentar, procura refletir o impulso que está a ser dado ao projeto Leopard e que tem em vista, materializar a Initial Operational Capability (IOC) da capacidade Leopard da BrigMec no Exercício Rosa Brava 13 (RB13),

calendarizado para o mês de Maio de 2013. A IOC, por definição, materializa o estado de uma força ou capacidade, que alcançou o treino mínimo necessário para que possa ser empregue ou projetada. Este desiderato, consubstancia-se em aprontar um Esquadrão de Carros de Combate (ECC) Leopard com o Comando e dois Pelotões de Carros de Combate (PelCC), ou seja, um ECC (-).

Neste processo, o esforço da BrigMec em garantir a edificação desta capacidade, passa pela Formação de Recursos Humanos, Treino do Encargo Operacional e Manutenção da Frota residente no Grupo de Carros de Combate (GCC) e no Esquadrão de Reconhecimento (ERec).

Formação

O Plano de Formação para o sistema de armas Leopard visou formar os recursos humanos necessários para garantir a IOC, estando previsto

novo ciclo de formação para o 2º semestre de 2013, tendo em vista a formação de Quadros e Praças que garantam a Full Operational Capability (FOC) em Maio de 2014.

Até 2012 foram ministrados no GCC cinco Cursos de Chefe de Carro Leopard, cinco de Municiador e cinco de Apontador, sendo a carga horária para cada um deles respetivamente 234, 75 e 121.5 horas. Nestes cursos foram utilizados para apoio à formação, os próprios meios, leia-se carro de combate Leopard, com as limitações inerentes a um sistema de armas deste tipo, sendo o exíguo espaço no interior da torre a maior de todas. Nos cursos realizados no 2º semestre de 2012, já foi possível, integrar o simulador TorredelInstrução. No curso de Municiador cada militar durante a sua formação municiou mais de 50 vezes. Os Apontadores fizeram cerca de 20 a 25 disparos, explorando todas as possibilidades e capacidades de tiro do carro: em ambiente "limpo", em ambiente

contaminado, com estabilização, em modo degradado, obrigando a uma coordenação Apontador/Municiador que de outra forma seria impossível de treinar. A vantagem pode ser medida quer em termos financeiros (cerca de 1000€ cada munição), quer em termos do aumento de proficiência técnica dos Municiadores/ Apontadores, comprovada pelos excelentes resultados observados na última sessão de tiro real, onde 83% dos Apontadores fizeram “alvo” ao primeiro disparo.

No caso do curso de Chefes de carro, também se verificaram grandes avanços. Para uma média de frequência de 16 militares, o racional era ter quatro/cinco instrutores, de forma a rentabilizar ao máximo o tempo disponível, evitando assim “tempos mortos”. Num curso com uma carga horária de 134 horas (para a parte de torre) verificámos que cerca de 1/3 eram destinadas a preparar quatro/

espaço exíguo, dentro da torre e cuja explicação para uma classe de 16 elementos, demoraria pelo menos um dia de formação. Com o uso da Torre de Simulação, garante-se o mesmo objetivo em cerca de 40 minutos com a vantagem de todos os instruendos ouvirem da mesma forma as dúvidas serem colocadas e esclarecidas para todos os formandos em simultâneo.

Perspetivando um futuro próximo, podemos afirmar com toda a certeza, que com a entrada em uso de sistemas como a Torre de Simulação para a formação e treino operacional de base e o Video Training Equipment para treino com os próprios carros e validação de tiro real, o GCC deu efetivamente um salto qualitativo no que diz respeito à qualidade da formação que aqui é ministrada. De outra forma não poderia deixar de ser, uma vez que se trata de um dos carros de combate mais avançados, que neste momento estão em uso nos

se para executar operações em todo o espectro das operações militares, no âmbito nacional e internacional, de acordo com a sua natureza.

Para 2013, a BrigMec focou o seu Treino Operacional nas Operações Ofensivas, com certificação nas operações de alta intensidade no Exercício RB13 e o garante de proficiência em operações de Estabilização até final de Novembro. Para fazer face a estes desideratos, o GCC estabeleceu uma matriz de Treino Operacional para os dois semestres de 2013. Este treino passa pelo enquadramento teórico, trabalho em sala de tática, utilização intensiva dos diferentes sistemas de apoio ao treino, como sejam os Painéis de Seguimento, a Torre de Instrução e o Video Training Equipment e consequentes exercícios de campo, onde se pode treinar e validar todo o trabalho previamente desenvolvido.

Foi definido que no 1º semestre, o GCC deve focalizar o seu treino para conflitos de alta intensidade, nomeadamente para as tarefas primárias das Operações Ofensivas, com um ECC, a dois PelCC, com respetiva parte proporcional de Apoio de Serviços, nos seguintes exercícios de Campo: Rino 131 (25Fev a 28Fev) para treino de PelCC em Formações de Combate e Técnicas de Progressão, Deslocamentos Noturnos, Ações ao Contacto, Ocupação Zonas de Reunião e Técnica de Tiro ao nível da Guarnição;

Rino 132 (02Abr a 04Abr) para treino de ECC em Formações de Combate e Técnicas de Progressão, Ocupação de Zonas de Reunião, Passagem de Linha para a Frente, Marcha para o Contacto, Posições de Atacar e Apoiar pelo Fogo, Apoio de Fogos e Técnica de Tiro ao nível de PelCC;

Agrupamento Mecanizado “Lince 13” (15Abr a 19Abr) para consolidação do treino ao nível Subagrupamento, nomeadamente na Marcha para o Contacto, no Ataque Imediato e no



Vista lateral torre de instrução

cinco carros para poder apresentar os diferentes sistemas. Estas situações, hoje, estão mitigadas pela utilização da Torre de Instrução.

O incremento levado a cabo na formação mediante a utilização da Torre de Instrução pode ser avaliado ainda por exemplo, na apresentação geral do compartimento de combate, na qual a utilização dos carros iria obrigar a uma instrução individualizada, num

diversos Exércitos.

Treino operacional

Dada a incerteza do atual ambiente operacional, as forças terão de ser versáteis, ágeis e fortemente treinadas em todo o espectro do conflito, de forma a responder eficazmente aos desafios das operações. O GCC, como unidade da BrigMec, prepara-



Carro de Combate Leopard 2 A6 Exercício Rinoceronte 131

Ataque Deliberado;

RB 13 (06Mai a 17Mai) para certificação do Treino Operacional do Agrupamento Mecanizado para as Operações Ofensivas.

No 2º semestre, focalizar nas operações que garantam um ambiente seguro, mediante o treino de tarefas específicas para Operações de Estabilização, com o Comando do GCC e um ECC a três PelCC, com respetivas partes proporcionais, nos seguintes exercícios de Campo:

Rino 133 (23Set a 27Set) para treino de Guarnição em Postos de Observação, Postos de Controlo, Patrulhamentos e Escoltas;

Rino 134 (21Out a 25Out) para treino de PelCC e ECC em Postos de Observação, Postos de Controlo, Patrulhamentos, Operações de Cerco e Busca, Escoltas e Defesa de Pontos ou Áreas Sensíveis.

Sistemas de apoio à formação e ao treino operacional

Portugal adquiriu uma Torre de Instrução do carro de combate Leopard 2 A6 e um sistema VTE (video training equipment) tendo o GCC nomeado quatro Sargentos para terem formação, na Escola da Cavalaria Holandesa, em Amersfoort.

Torre de Instrução

A Torre de Instrução permite o treino, monitorização e avaliação de todos os procedimentos referentes aos elementos do compartimento de combate, desde o nível individual até ao de guarnição (Chefe de Carro, Apontador e Muniador). É uma réplica exata da torre do carro de combate e de todos os seus componentes. A montagem de um sistema hidráulico permite o municionamento, disparo, saída da munição pelo tubo, extração e ejeção do invólucro das munições de manobra que têm peso e forma real. Tem também um computador com software que injeta na torre, por ordem do instrutor, avarias individualizadas e específicas na sua resolução para cada elemento da guarnição. Destemodo, este sistema reveste-se de especial importância tanto como auxiliar de instrução na fase de cursos, como no decorrer do treino operacional, preparação para o tiro ou para operações, deixando de lado a necessidade de utilização do carro real, com toda a poupança que daí advém, em material e combustível.

Olhando para o custo/hora da utilização do CC Leopard em toda a sua abrangência, a opção pela Torre de Simulação como elemento base para a formação e treino de guarnições, permite de uma vez aumentar o nível e qualidade da instrução. A torre conta neste momento com mais de 300 "disparos"

efetuados desde a sua instalação no Quartel da Cavalaria (QCav) em cerca de 270 horas de uso. Este tempo de utilização inclui não só os diversos cursos ministrados, mas também a utilização por parte de guarnições já formadas como forma de garantir que as qualificações adquiridas durante a formação, se mantenham em níveis considerados aceitáveis.

Video Training Equipment (VTE)

O sistema VTE é constituído por uma shelter Posto de Comando montada em viatura DAF, um atrelado gerador e um atrelado com um conjunto de dez alvos pop-up (levantam e baixam com comando à distância wireless), tendo estes últimos a capacidade de gerarem calor para serem melhor identificados nas câmaras térmicas. Este sistema permite a gravação áudio e vídeo de todos os procedimentos do Chefe de Carro, Apontador e Muniador, quer seja numa sessão de fogos reais, quer seja em treino sem o uso de munições. Tem ainda uma câmara que permite observar os alvos até distâncias de 3000 metros, facilitando a apreciação do tiro. Toda a comunicação de vídeo e áudio entre os carros de combate (capacidade de controlar até quatro carros (pelotão)) e a cabine dos instrutores é efetuada



Carro de Combate Leopard 2 A6

por wireless, permitindo distâncias e movimentos até 3000 metros. Dado que tudo fica gravado, após cada missão a guarnição desloca-se para junto da shelter dos instrutores onde existe uma área de After Action Review (AAR), onde observam as filmagens do seu desempenho e identificam fraquezas e potencialidades.

Nos cursos de Chefe de Carro, Apontador e Municionador, realizados no ano de 2012 foram utilizados pela primeira vez estes dois recursos (Torre de Instrução e VTE). É opinião generalizada dos instrutores e dos instruendos, que a formação de carro de combate no GCC se tornou muito mais interessante, agradável e cativante, tendo os resultados finais obtidos na avaliação dos cursos e principalmente na sessão de tiro real realizada por todos os formandos no mês de dezembro, superado o nível anteriormente alcançado. Mostraram-nos a todos - os que já tinham experienciado a formação sem estes auxiliares - que se deu um enorme salto qualitativo.

A utilização da Torre de Instrução e do VTE veio colocar a formação de carristas em Portugal ao nível do melhor que se faz no mundo do Leopard 2 A6.

Estes sistemas são utilizados pela Holanda, Alemanha, Grécia, Suíça, Reino Unido, Canadá, Espanha e

Suécia, colocando-nos a ombrear com os países mais avançados nos sistemas de apoio ao treino de blindados.

Manutenção da Frota Leopard

O GCC e o ERec, enquanto unidades utilizadoras deste importante recurso, são responsáveis por garantir a Manutenção Preventiva, ficando a Manutenção Corretiva a cargo do Batalhão de Apoio de Serviços, através da sua Companhia de Manutenção.

A BrigMec está a implementar o Conceito de Manutenção em vigor no Exército, que concentra os recursos humanos especializados no Batalhão de Apoio de Serviços, fazendo uma gestão de trabalhos, consoante as necessidades das Unidades. Este processo, no que à realidade Leopard diz respeito, materializa-se em ter Equipas Dedicadas com Sargentos Mecânicos de casco e de torre, com formação na Holanda, que após uma avaliação inicial, conduzem o processo de resolução de avarias. Para apoio a este processo é utilizado um programa de gestão de manutenção de frota, denominado *Man Win Win*.

Conclusões

O carro de combate Leopard

2 A6, é um sistema de armas tecnologicamente avançado e utilizado por vários países nossos aliados, sendo uma referência no universo dos carros de combate em uso pela generalidade dos Exércitos nossos aliados. O Exército e a BrigMec têm levado a cabo as diligências necessárias para operacionalizar a frota disponível, contudo, a tarefa encontrou alguns contra tempos, relacionados com a aquisição de sobresselentes, entretanto mitigada.

A aquisição de uma Torre de Instrução e de um VTE, vieram incrementar de forma substancial a formação e treino das guarnições, sendo ainda decisivo o elevado nível de conhecimentos dos Oficiais e Sargentos que adquiriram formação na Holanda. A esta formação adequada, seguiu-se o início de um plano de treino operacional exigente, que se pretende alcance a sua eficiência mínima para combate no Exercício Rosa Brava 13.

Este trabalho tem que se apoiado de uma forma assertiva por toda a estrutura de manutenção, garante a operacionalidade da frota, de modo a que o sistema de armas Leopard possa integrar o Agrupamento Mecanizado da Força Mecanizada da BrigMec e possa em todo o espectro das operações, movimentar-se,

Implementação do Sistema Automático de Comando e Controlo no GAC/BrigMec



Artigo Elaborado por: Grupo de Artilharia de Campanha

Antecedentes do SACC

O processo de fornecimento do Sistema Automático de Comando e Controlo (SACC) ao Exército Português teve início em 2005, sendo essencialmente destinado a equipar a Escola Prática de Artilharia (EPA), como unidade primariamente responsável pela formação nesta área, e dois dos três Grupos de Artilharia de Campanha (GAC) que à data faziam parte dos Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército (ECOSFE), nomeadamente o GAC da Brigada Mecanizada (BrigMec) e o actual GAC da Brigada de Reacção Rápida (BrigRR).

Os primeiros componentes foram entregues à EPA, no início de 2005, de modo a ser ministrada formação na área do utilizador, sendo as partes proporcionais de cada GAC fornecidas em Fevereiro de 2007, de forma a ser realizado o processo sell-

off, bem como os respectivos testes inerentes ao mesmo, que entretanto foram realizados na BrigMec, somente com recurso a comunicações filares, em virtude do projecto de aquisição dos sistemas por parte do Exército português não incluir a aquisição dos rádios digitais SINCGARS¹, tendo a empresa RAYTHEON não se responsabilizado por efectuar os testes com o rádio português PRC - 525.

A implementação do SACC no GAC/BrigMec apresentou-se muito dificultada, em virtude desta Unidade não ter sido contemplada com o fornecimento dos rádios PRC - 525, sendo que a generalidade das Unidades da BrigMec, são ainda equipadas com rádios americanos da família AN-VRC, não se perspetivando a substituição dos mesmos a curto prazo.

Devido à impossibilidade em operar um sistema, para o qual

necessitava apenas de rádios, foi solicitado pela BrigMec, em Julho de 2010, o fornecimento de 13 rádios PRC - 525, considerado como o mínimo necessário para implementar o SACC neste GAC.

A Unidade continuou sempre a apostar neste sistema, quer enviando os seus quadros aos diversos cursos existentes, quer inclusivamente inaugurando em 2011, um edifício dedicado à instrução e treino dos seus diversos componentes, que, em conjunto como Simulador Infront, propicia condições únicas para a aprendizagem e manutenção das competências no âmbito da direcção táctica e técnica do tiro, com recurso a meios automáticos.

Embora esporadicamente o SACC tenha sido utilizado com meios filares, as dificuldades e fiabilidade do sistema eram tais que essas iniciativas não tiveram sequência, levando à desmotivação e descrença

¹ SINCGARS - Single Channel Ground and Airborne Radio System



Situação tática e Medidas de Coordenação de Apoio de Fogos no AFATDS

dos quadros do GAC/BrigMec.

Durante o exercício EFICÁCIA 12, em Maio de 2012, depois de mais uma vez se ter efetuado tiro de seter ligado o PCmd/GAC/BrigMec como o do GAC/BrigRR através de ligações filares, surgiu a ideia de testar novamente o sistema como os rádios disponíveis na BrigMec, no sentido de verificar se a impossibilidade de transmissão com os rádios americanos da família AN-VRC se mantinha e, ao mesmo tempo, se os rádios 425 poderiam ser uma solução, pois a vontade em utilizar o SACC na atividade operacional do GAC/BrigMec era enorme.

Tentava-se assim arranjar uma solução de curto/médio prazo, que não envolvesse custos de aquisição de novos equipamentos para o Exército, pois estes rádios existiam em depósito.

Se o rádio P/TR-425 permitisse operar o SACC, proporcionava também a manutenção das competências dos militares do GAC/BrigMec, que nestes últimos anos têm vindo a frequentar cursos ligados ao sistema, mantendo-os motivados e evitando ainda que o equipamento acabasse por ficar inoperacional, sem ter sequer chegado a ser utilizado com regularidade.

Testes de comunicações com o rádio 425

Os testes que decorreram de 19JUN12 a 12JUL12 envolveram três Oficiais, cinco Sargentos e nove praças do GAC e da CTm da BrigMec, bem como ainda um Oficial do GAC/BrigRR, utilizando três rádios PRC-

425.

Os testes foram desenvolvidos em três fases distintas. Na fase inicial, dentro da Unidade, efetuaram-se testes de comunicações entre sistemas Advanced Field Artillery Tactical Data System (AFATDS), entre o AFATDS e Forward Observer System (FOS) e também entre o AFATDS e o Gun Display Unit (GDU), tendo os resultados obtidos sido extremamente positivos, permitindo avançar para a fase seguinte, esta já no terreno. Com duas viaturas PCmd M577 e uma viatura ¼ Ton Toyota, foram realizados testes de comunicações entre sistemas AFATDS e também entre AFATDS e FOS no campo militar.

Todos os testes foram realizados com sucesso, incluindo o envio de mensagens com bastante



Obus M209A5 em posição

conteúdo. Obteve-se uma assinalável interoperabilidade dos diversos equipamentos que compõem o SACC (AFATDS, FOS, GDU), bem como excelentes resultados na distância alcançada (cerca de 14 km) com os equipamentos rádio em baixa potência (5W) com antenas veiculares, no envio de dados e voz (áudio) entre os diversos equipamentos, levando a crer que, utilizando os equipamentos

rádio em alta potência (15W) com antenas AD-17 (as quais possuem um elevado ganho e maior capacidade de irradiação) a distância alcançada aumentará consideravelmente.

Numa terceira fase, devido à inexistência de militares com o curso de Battery Computer System (BCS) no GAC/BrigMec, efetuaram-se os testes entre o este e o AFATDS dentro da Unidade, como apoio de um Oficial do GAC/BrigRR.

Face aos resultados obtidos, os objetivos dos testes foram na sua grande maioria alcançados, tendo até em certos aspetos sido ultrapassados, em especial a compatibilidade revelada desde o seu início entre o rádio e os diversos sistemas do SACC, levando a que a equipa que executou os testes concluisse que os equipamentos rádio da família 425 garantiam os requisitos de transmissão para a operacionalidade do SACC.

Proposta de fornecimento de rádios 425

De acordo com o Quadro Orgânico do GAC/BrigMec aprovado (QO 24.0.04 de 29JUN09) são necessários 32 (Trinta e dois) rádios PRC – 525 para operacionalizar a sua totalidade o SACC, de acordo com as redes rádio do GAC e a “arquitetura” de emprego do sistema, pelo que seria necessário o mesmo número de rádios P/TR-425.

Estando esta Unidade ciente das dificuldades inerentes à implementação da totalidade dos meios rádio referidos no ponto anterior, foram estabelecidas prioridades no sentido de se utilizar um número mínimo de meios rádio, elegendo deste modo os órgãos considerados essenciais a serem equipados, tendo como racional de planeamento, a sustentabilidade operacional de uma Bateria de Bocas-de-fogo (BtrBF), bem como de toda a estrutura de Apoio de Fogos ao nível Brigada, de um Batalhão e do Posto de Comando/

Posto Central de Tiro (PCmd/PCT) do GAC.

Os 32 rádios PRC - 525, não contemplavam no entanto, a ligação rádio entre o PCT e os GDU das bocas-de-fogo, situação essa permitida pelo Obus M109 A5 e que traz naturalmente, enormes vantagens à Bateria de Tiro.

Optou-se assim por solicitar o fornecimento de vinte cinco rádios P/TR-425, nas suas diversas configurações, destinados às seguintes viaturas:

- Três equipamentos FOS instalados em três Jeeps Toyota (OAV's);
- Nove equipamentos AFATDS instalados em cinco viaturas de lagartas PCmd M577 (OAF's e PCmd/GAC);
- Um equipamento BCS ou AFATDS instalado numa viatura de lagartas PCmd M577 (PCT);

A implementação do SACC

Os testes concluídos em Julho e o pedido de fornecimento elaborado em Agosto, não auguravam que se conseguisse testar o SACC nas suas diversas dimensões (comando, tática e técnica) antes dos exercícios do encargo operacional no 1º semestre de 2013. No entanto, todas as entidades intervenientes no fornecimento dos rádios, nomeadamente a DMT, DGME e CME empenharam-se nesse desiderato, fazendo com que estes tivessem sido recebidos na Unidade em Outubro de 2012.

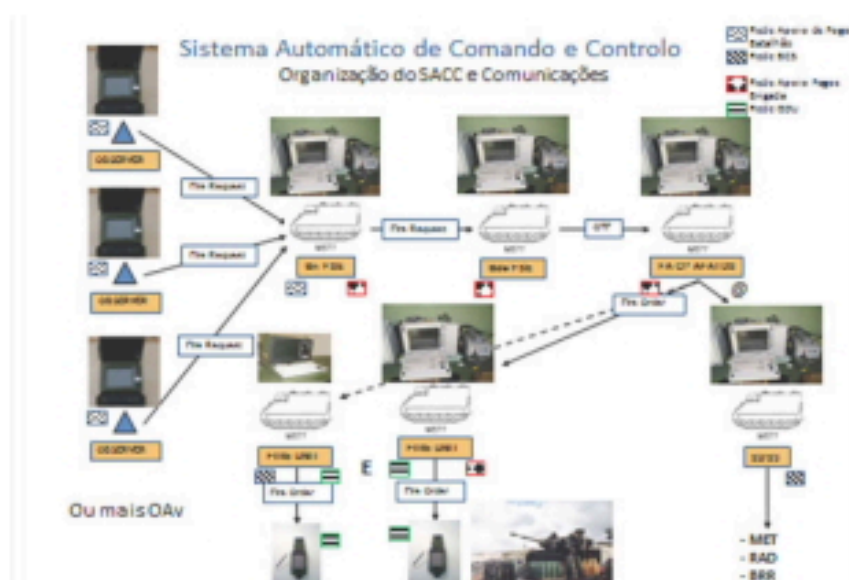
A falta de um Sargento de Transmissões no GAC poderia ter condicionado todo o trabalho necessário, mas a excelente articulação com a CTm da BrigMec obistou a esse problema.

No pouco tempo que mediou entre a receção dos equipamentos e o início do Exercício Hakeal/Rosa Brava 12, foi necessário montar as bases rádios em todas as viaturas, tendo-se optado por retirar os rádios

- Seis equipamentos GDU instalados em viaturas de lagartas Obus M109 A5.

Estes números já contemplavam alguns rádios de reserva, bem como as cablagens e comunicações internas de um Obus, para verificar se valeria a pena substituir os rádios e comunicações internas dos Obuses M109A5, que utilizavam naturalmente os rádios americanos da família AN-VRC.

A arquitetura escolhida nesta primeira fase foi a seguinte:



americanos dos Obuses para testar os 425 com os GDU, situação essa que não permite aos Cmdts de Secção contactar com o condutor e com o Cmdt da BtrTiro em deslocamento, em virtude das comunicações internas não serem compatíveis com os rádios portugueses e numa primeira análise não se conseguirem montar os dois rádios em simultâneo nos M109 A5.

Assim o GAC/BrigMec, participou no período que decorreu entre cinco e dezasseis de Novembro de 2012 na área do Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), no Exercício Hakeal/Rosa Brava 12 da responsabilidade da BrigMec e no seu Exercício sectorial ONÇA 125, numa sequência não habitual, mas que resultou da sua participação nas cerimónias comemorativas do dia do Exército a vinte e sete e vinte e oito de Outubro nas Caldas da Rainha, nomeadamente, na cerimónia militar com uma força Auto comandada.

Nestes dois exercícios, embora na prática eles fossem distintos, aproveitou-se o facto de se terem

desenvolvido sequencialmente, para estender o cenário criado para o exercício da BrigMec, ao exercício ONÇA 125. O Exercício Hakeal/Rosa Brava, no âmbito do treino operacional da BrigMec contou com a participação do Agrupamento da Força Mecanizada 12, bem como de uma BtrBF, Estado-Maior e parte proporcional da Bateria de Comando e Serviços (BCS) do Grupo de Artilharia de Campanha (GAC). O Agrupamento Mecanizado teve como missão a ocupação de uma Área de Atribuição de Missão (AAM), e posteriormente, uma marcha para o contacto com o desencadeamento de um ataque imediato, sendo apoiado com fogos pelo GAC/BrigMec.

O Exercício ONÇA 125, no qual foi projetado todo o encargo operacional do GAC/BrigMec, enquadra-se no plano de treino da unidade para o 3º quadrimestre de 2012 e teve como finalidade treinar o Grupo, no planeamento e condução de tarefas primárias no quadro do apoio de fogos a operações “full spectrum”, num ambiente operacional típico de

um conflito de alta, média e baixa intensidade.

Os dois exercícios decorreram como a figura o demonstra, em duas semanas consecutivas, bastante exigentes para o pessoal e

Subagrupamento, colocou imensos problemas de fiabilidade ao FOS, pois aparentemente as baterias da viatura não garantem a operação 24/24 do equipamento. Outro dos grandes problemas que se colocaram foi o facto dos GDU apenas conseguirem operar

mais preocupante, a durabilidade dos GDU, sendo resolvida com o recurso a extensões ligadas a um gerador elétrico e a falta de experiência com o AFATDS no PCT, sendo ultrapassada com o auxílio de um graduado do GAC/BrigRR.

Em simultâneo, houve um cuidado especial na normalização dos procedimentos na Direção Técnica do Tiro, com recurso ao SACC na BtrBF, por quanto a obstar que a rapidez do cálculo e transmissão dos elementos de tiro e a sensação de que tudo se passa sem o controlo do PCT e do Cmdt de Btr Tiro, não colocassem em causa a segurança do tiro.

Elaborou-se um projeto de NEP,

principalmente para o equipamento, o qual mesmo com algumas avarias, deu uma resposta bastante positiva.

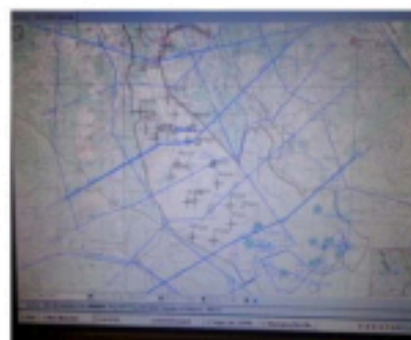
Acabando por servir para se tentar atingir a Full Operational Capability (FOC) do SACC, tiveram em comuns objetivos de exercitar a capacidade de planear, conduzir e avaliar exercícios militares do tipo Field Training Exercise (FTX) por parte do Cmd do GAC/BrigMec, treinar Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) e Tarefas Coletivas (TC) relativas à condução do Apoio de Fogos a operações "Full spectrum", o envio de Fragmentation Orders (FRAGO's) e relatórios através do SACC e por último a sua utilização tática e técnica.

Com a finalidade de primária de fazer tiro no Exercício ONÇA 125 recorrendo ao SACC e sabendo à partida que o tempo disponível era muito pouco, o Exercício Hakeal/Rosa Brava 12 acabou por servir de preparação para o segundo, bem como de teste nos seus aspetos táticos. Nessa primeira semana, embora as comunicações tivessem funcionado corretamente entre os vários subcomponentes do sistema, foram detetados vários problemas, que não permitiram, por exemplo, executar uma missão de tiro completa desde o FOS até ao GDU.

O facto de se ter optado por colocar o Observador Avançado (OAV) na viatura M113 do Comandante de

durante cerca de uma hora e meia com oitopilhas AA de 1,5 volt. Esta situação levou a que raramente se conseguisse ter mais do que um ou dois GDU a operar simultaneamente no decorrer de uma missão de tiro. Detetou-se também alguma dificuldade em operar os equipamentos, nomeadamente no cálculo dos elementos de tiro no PCT da BtrBF com o AFATDS.

Procurou-se ainda, aproveitar o Exercício Hakeal/Rosa Brava 12 para efetuar pela primeira vez num exercício da BrigMec, o planeamento



Aspeto do monitor da AFATDS no final do planeamento dos objetivos, com as medidas de coordenação estabelecidas para a Operação

de coordenação do Apoio de Fogos com recurso ao SACC, aspeto plenamente conseguido. Detetaram-se ainda diversas lacunas relacionadas com o pouco treino dos operadores, entre as quais as restrições colocadas pelo sistema durante o ataque imediato.

O Exercício ONÇA 125, serviu para ultrapassar algumas das dificuldades detetadas na semana anterior, tendo a



Interior do PCT da BtrBF onde se pode observar o AFATDS utilizado para o cálculo dos elementos de tiro e os rádios 425 interligados ao SACC do GAC de Estação e Brigada,

onde se especifica como devem ser postos em prática os procedimentos relativos à segurança e controlo do tiro, bem como outras ações que no cálculo manual não eram necessárias efetuar, como por exemplo, quem calcula e em quem o momento as coordenadas de cada uma das bocas-de-fogo. Aproveitando ainda a presença do Pelotão de Aquisição de Objetivos (PAO), tentou-se com sucesso efetuar a interligação entre o AFATDS e o radar AN/TPQ-36, bem como a ligação entre os PCmd do GAC/BrigMec e BrigRR através de meios rádios 425-525.

Finalmente, no dia quinze de Novembro, conseguiu-se executar todas as missões de tiro com recurso ao SACC interligando com os rádios P/TR-425, os vários subcomponentes do sistema e conseguindo operar os GDU via rádio.

O Futuro

Como já referido anteriormente, foram detetados um conjunto de problemas, os quais se ultrapassaram maioritariamente com o apoio de um grupo de trabalho formado por militares da CTm e do BApSvç da BrigMec. Apresenta-se de seguida uma listagem desses problemas:

• FOS

O remoto que equipa os rádios 425, não é eficaz para comunicação de dados, pelo que foi necessário adquirir uma extensão do cabo de dados do equipamento (10 a 15 m) para permitir a sua operação afastada da viatura ou então numa torre de observação. Foram ainda detetados alguns problemas de picos de corrente quando o equipamento estava ligado às viaturas tipo M113, que serão ultrapassados com a ligação à viatura orgânica do OAV através do referido cabo;

• AFATDS

Os equipamentos funcionaram normalmente, no entanto as viaturas onde estes são transportados e operados, tiveram necessidade de sofrer algumas melhorias em termos de cablagens (AFATDS, rádios e comunicações internas), bem como ao nível dos suportes que seguramos equipamentos;

• GDU

É neste equipamento que se verificaram mais dificuldades. O Obus M109 A5 não estava preparado para receber o rádio 425 e, simultaneamente proporcionar corrente ao GDU. Face à dúvida sobre a possibilidade de conseguir adaptar as comunicações internas do Obus ao modelo português, a solução para este problema passaria por, ou colocar à disposição da Secção os dois rádios

(americanos da família AN-VRC e 425) ou a colocação de comunicações internas modelo português, para que o Cmdt Secção pudesse comunicar com condutor em deslocamento e simultaneamente pudesse ligar o GDU ao rádio 425 na posição.

A base de antena que equipa o M109 A5 dispõe de um seletor de gama de frequências que com o tiro do Obus e a sua correspondente trepidação, muda a sua posição impossibilitando a comunicação com o GDU. Em relação à alimentação do GDU, para ultrapassar o seu excessivo consumo de pilhas 1,5 volt AA, a solução passará por ser o próprio Obus a alimentar o GDU, sendo necessário um Inversor de corrente para adequar a Voltagem e a Amperagem necessária ao funcionamento do GDU.

Em Março de 2013, conseguiu-se finalmente adaptar as comunicações internas de um Obus M109 A5 ao modelo português, ao mesmo tempo que se irá adquirir os inversores de corrente. De notar que não foram introduzidas quaisquer modificações na torre e casco do M109 A5, não comprometendo a sua capacidade NBQ, sendo todas as adaptações realizadas completamente reversíveis.

Formação

Os militares que frequentamos cursos de AFATDS são treinados como futuros operadores/instrutores. No entanto, terá de ser pensado que, por exemplo, um operador de AFATDS que esteja na função de EAF, nunca irá utilizar os conhecimentos adquiridos nessa aprendizagem numa BtrBF. Neste caso específico, enquanto que certos módulos da formação poderão ser menos exaustivos, existirão outros (Ex.: Planeamento de Apoio de Fogos) que terão de ser aprofundados. Os operadores de FOS não têm um enfoque no planeamento de Apoio de Fogos, nomeadamente na forma como o recebem, implementam e o realizam no equipamento;

Conclusões

Após os testes de campo efetuados e dos problemas que surgiram terem sido ultrapassados, o GAC/BrigMec propõe-se efetuar a requisição dos equipamentos necessários para efetuar mudanças das comunicações internas dos Obuses M109 A5 para o modelo português, bem como dos restantes rádios 425 para equipar uma segunda BtrBF e os respetivos Elementos de Apoio de Fogos, tendo como objetivo a plena implementação do SACC nos exercícios ROSABRAVA 13 e EFICÁCIA 13 em Maio de 2013;

O facto de o SACC ser equipado com o rádio 425 ou 525 é indiferente, pois o que interessa é o sistema ser operável com qualquer um deles. Com isto queremos dizer que o SACC poderá inclusivamente ser operado simultaneamente com rádios 425 e 525, utilizando os rádios digitais 525 junto dos equipamentos que permitem este tipo de ligação (AFATDS e FOS), sendo os restantes equipamentos (BCS e GDU) ligados em modo analógico, através de rádios 425. Num situação de combate, o sistema terá forçosamente de ser utilizado com



Aspecto do interior do CISTAF

um rádio que evite o empastelamento das comunicações;

• O Centro de Instrução, Simulação e Treino de Apoio de Fogos (CISTAF), constituído pelo edifício de instrução e treino do SACC inaugurado em 2011 e pelo Simulador INFRONT, tem potencialidades para se transformar num verdadeiro Centro de excelência para as competências ligadas ao Apoio de Fogos, aproveitando as infraestruturas

existentes, a localização privilegiada e a possibilidade de utilizar as viaturas orgânicas em conjunto com os meios e instalações no local. De facto, os pedidos de utilização do Infront bem como o recurso à instalação das próprias armas orgânicas por parte de unidades de Apoio de Fogos, tanto de Artilharia como de outras armas, são cada vez maiores;

O PAO, nomeadamente a sua Secção de Radar de Localização de Armas (AN/TPQ-36) e a Secção de Meteorologia, ao participarem apenas num ou dois exercícios por ano no CMSM, não permitem que se tenha a instrução e o treino adequado com esses equipamentos, obstando a que se consiga extrair todo o potencial que o SACC permite. O tempo é passado a tentar estabelecer a ligação entre os diversos sistemas e não a efetuar treino operacional;

A implementação do SACC cria ao nível das BtrBF dificuldades acrescidas ao Comandante de Bateria de Tiro no controlo da execução e segurança do tiro de Artilharia. Na verdade, com este sistema, os comandos de tiro são transmitidos digitalmente através do PCT para as bocas-de-fogo, sem que o Comandante da Bateria de Tiro tenha acesso aos mesmos. A intervenção humana é limitada, não existindo o controlo nem a perceção completa das ações que nesse momento estão a decorrer na posição. Na tentativa de ultrapassar esta dificuldade, o GAC requisitou rádios do tipo Personal Role Radio (PRR H4855), os quais têm demonstrado elevada eficácia e eficiência no comando e controlo do tiro de Artilharia e demais ações táticas da Bateria em exercícios já realizados. Com efeito, a utilização destes equipamentos apresenta nitidas vantagens para a Bateria de Bocas-de-fogo, nomeadamente:

- Garantem que o Cmdt da Bateria de Tiro possa monitorizar todas as secções e o PCT, a partir de qualquer ponto da posição da Bateria de Tiro, sem estar fixo num local,

garantindo o comando e controlo necessário à segurança do tiro;

- Permitem a implementação da segurança e pontaria inicial da Bateria sem recurso a meios filares do tipo TA-312/PT, diminuindo o tempo de entrada em posição e permitindo a permanente ligação entre todos os órgãos intervenientes na segurança da bateria;

- Diminuem o tempo de resposta da Força de Reação na posição da Bateria;

- Diminuem o tempo de resposta a emboscadas, permitindo difundir ordens rapidamente a todas as secções da coluna de marcha imediatamente após o contacto;

- Permitem, de forma muito célere, a difusão de informações administrativas dentro das áreas de posição;

A transmissão dos dados entre o AFATDS/BCS do PCT e os GDU das secções efetuada exclusivamente por rádio irá permitir um conjunto de possibilidades em termos táticos, nomeadamente a capacidade de dispersar os pelotões da Btr Tiro por uma área muito maior do que a atual, ou mesmo atuar com secções isoladas, todas controladas pelo mesmo PCT. Poderá mesmo pensar-se em operar com dois PCT simultaneamente, à semelhança das Baterias equipadas com o M109 A6 Paladin. Todas estas questões, aliadas à necessidade de alterar algumas das tarefas anteriormente executadas por alguns elementos da BtrBf, bem como as relacionadas com o controlo e segurança do tiro, configuram a necessidade de se alterar as Táticas, Técnicas e Procedimentos de uma BtrBf que utilize o cálculo automático dos elementos de tiro;

O GAC/BrigMec conseguiu dar um passo decisivo na implementação do SACC com recurso aos rádios 425. Existe ainda muito trabalho a ser feito, de forma a colocar o sistema a funcionar sem limitações, extraindo todas as potencialidades que os

vários equipamentos e as respetivas viaturas permitem. Mas este é um caminho que é necessário percorrer, pois apenas a experimentação e a identificação de problemas permitem apontar respostas, sendo que a solução 425, ao permitir operar um sistema que estava parado, não é redutora, apresentando-se bem pelo contrário, como a ideal para a motivação e empenho de todos os militares do GAC/BrigMec, devendo no entanto ser complementada logo



Dois viaturas M109 efetuando testes de comunicações com o SACC, junto ao edifício do CMSM

que possível com os rádios 525;

O Obus M109 A5 é uma arma perfeitamente atual, com um calibre e alcance ideais em termos de Apoio de Fogos, com um tempo útil de vida muito grande e que apenas agora tem condições para, em conjunto com o SACC, permitir que se retire todas as vantagens da sua utilização. Com o calibre 105mm a cair em desuso no Exército dos EUA e na NATO, devido à exigência de um alcance de apoio de 40km, o qual só pode ser atingido com calibres de 155mm e fundamentalmente por se ter posto de parte o desenvolvimento das chamadas munições inteligentes para este calibre, faz com que os obuses 155mm sejam cada vez mais a única solução no que à Artilharia de Campanha diz respeito. Mais do que as armas, é no entanto a Aquisição de Objetivos e o Comando e Controlo que caracterizam a forma de atuar da Artilharia de Campanha. O GAC/BrigMec entra assim na era digital, ao permitir a partilha da informação aos vários níveis na Brigada e, fundamentalmente, ao efetuar o cálculo automático dos elementos de tiro.

Técnicas Táticas e Procedimentos



Introdução

A introdução no Exército Português do CC Leopard 2 A6 com uma tecnologia diferente e mais evoluída do que o CC M60, cria a necessidade de aperfeiçoar técnicas, táticas e procedimentos padrão (TTPs) para operar este sistema de armas no atual campo de batalha. Com este artigo pretende-se contribuir no âmbito do conceito de armas combinadas para o desenvolvimento de TTPs, relacionadas com o emprego de plataformas de transporte de pessoal, e o CC Leopard 2 A6, em áreas edificadas.

Atualmente, o ambiente em que as operações militares decorrem é complexo, tendencialmente, não linear, e com uma multiplicidade de participantes, especialmente em cenários de ambiente urbano, onde acontecem os atuais conflitos, levando a que as forças militares, especialmente as forças Mecanizadas, tenham de se adaptar a esta nova realidade.

Os Carros de Combate são sistemas de armas originalmente concebidos para operarem em grandes espaços abertos onde, sobre terreno adequado e com o devido apoio da Infantaria Mecanizada, proporcionam aos Comandantes um potencial de combate decisivo, dando-lhes superioridade de manobra (poder de fogo, proteção blindada e movimento) em duas dimensões do campo de batalha (largura e profundidade), sendo os principais sistemas de armas terrestres dos arsenais dos exércitos modernos contra outros Carros de Combate. Os espaços fechados, os campos de tiro curtos e a tridimensionalidade do combate, aliados às limitações de aquisição de alvos e do uso dos sistemas de armas do Carro de Combate tornam-nos vulneráveis ao combate a curtas distâncias. A infinidade de obstáculos artificiais resultantes da estrutura urbana reduz consideravelmente duas das suas principais características: a mobilidade e a aquisição de alvos, com as respetivas consequências

na limitação do poder de fogo. Deste modo deve dispor permanentemente de apoio próximo proporcionado por tropas apeadas em terreno urbano, por ser extremamente vulnerável aos sistemas de armas anticarro da Infantaria inimiga a curtas distâncias.

Um exemplo da má utilização dos Carros de Combate em cenários urbanos decorreu em 1994 e 1995 com a intervenção Russa na Chechénia. A falta de treino e de preparação das forças Russas para combater em ambiente urbano originou que, as primeiras unidades Russas a entrar na cidade de Grozny o fizessem com Carros de Combate T-72 à frente das colunas de Infantaria Mecanizada equipadas com BMP. Como resultado as forças Russas sofreram perto de 70% de baixas nos primeiros três dias de combates, tendo perdido 26 Carros de Combate, 120 BMP e 6 ZSU 23-4. Os soldados Russos provenientes de conscrição, simplesmente recusavam-se a sair das BMP e morriam sem disparar um único tiro. A Infantaria de elite obteve melhores

resultados, mas havia uma grande descoordenação com as viaturas blindadas. Os T-72 eram alcunhados de “dead meat”, devido à grande vulnerabilidade, à pouca agilidade, à baixa visibilidade e à deficiente proteção a curtas distâncias em terreno urbano. Os Chechenos utilizavam grupos de 15 a 20 combatentes equipados com armas sniper e RPG 7, atacando as colunas blindadas em emboscadas do tipo “hit and run”, misturando-se frequentemente com a população civil. Os Russos recorriam em grande escala ao uso de fogos indiretos e ao apoio aéreo para arrasarem quarteirões inteiros antes de avançarem, originando destruição e baixas civis em grande escala.

Desenvolvimento de TTP

Pelos relatos daqueles que estiveram debaixo de fogo, seja na primeira pessoa, em forma de texto, foto ou filme, as situações de combate são sempre momentos críticos em que o caos, o stress e a desorganização tendem a imperar. Como forma de minimizar, dentro do possível, este tipo de situações, as unidades de combate devem, desenvolver um conjunto de procedimentos, normalizados e padronizados, que permitam em situações de grande perigo reagir, quase de forma imediata, poupando vidas e conduzindo a uma situação de vitória, ou, no mínimo, mais favorável. A este conjunto de procedimentos padrão chamamos Táticas, Técnicas e Procedimentos padrão (TTP).

O planeamento e a condução do treino operacional no 1 BIMEC/BrigMEC, tem vindo, ao longo dos anos (i.e. ARTEP), a considerar a doutrina do Exército dos Estados Unidos¹, como doutrina de referência.

Estamos focados no cumprimento

da missão. É nossa intenção conduzir um treino operacional exigente, rigoroso e tão perto da realidade, tanto quanto possível, sem no entanto, descuidar quaisquer aspetos de segurança. O mote é: Treina como combates!

As TTP estão diretamente relacionadas com as Tarefas Essenciais ao Cumprimento da Missão (TECM). O ciclo de treino do batalhão, desejavelmente, compreende quatro passos:

- Identificação e seleção das TECM;
- Planear o treino operacional;
- Executar o treino operacional;
- Avaliar o treino operacional.

Em cada etapa, de forma menos ou mais formal, são promovidas diferentes interações com a cadeia de comando e força - Revisão Pós Ação (RPA) – viabilizando a identificação de erros e necessidades de correções imediatas ou futuras.

O desenvolvimento das TECM deve ser encarado como um trabalho de planeamento concorrente, colaborativo e dinâmico em que a informação corre tanto no sentido ascendente da hierarquia, como no sentido descendente. Para que o batalhão elabore a sua lista de TECM exige-se considerar a intenção do Comandante, a missão e os recursos que lhe são atribuídos pelo escalão superior; para a restabelecer recomenda-se o envolvimento de elementos chave seguintes: diretiva de planeamento, comandantes de companhia, adjuntos dos comandantes de companhia, chefes das secções de EM e sargentos das secções de EM, adjunto do comando do batalhão bem como outros elementos julgados convenientes.

Ao nível das companhias recomenda-se que se envolvam os

comandantes de pelotão, o adjunto da companhia, e demais sargentos. A companhia é o escalão mais baixo que identifica as TECM.

Para os pelotões, secção e esquadras são identificadas tarefas críticas. O comandante de pelotão analisa uma determinada TECM e em diálogo dinâmico e direto com os comandantes de secção e de esquadra detalha-a, identificando quais as tarefas críticas que concorrem para o cumprimento de uma TECM. Cada tarefa crítica é o conjunto de várias táticas, técnicas e procedimentos. São estas TTP que servem de base para todo o treino e concorrem para o sucesso em combate, minimizando o caos, o “nevoeiro” dos campos de batalha. Permitem, ainda, que o escalão mais baixo, e por existirem reações a determinados acontecimentos padronizados e automatizados, se obtenha uma vantagem competitiva, nas vertentes da proteção da força, bem como, na gestão do tempo disponível para se ajustar e identificar de alternativas perante a situação que existe.

Partindo do nível individual para o coletivo, tomando por exemplo um pelotão de atiradores, cada atirador necessita de ser proficiente num determinado conjunto de TTP, que agrupadas produzem uma tarefa crítica em que o conjunto de tarefas críticas permite o cumprimento de uma TECM.

O desenvolvimento de TTP é um processo vivo e dinâmico que tem que envolver todos os militares de uma unidade de combate, pois as realidades dos campos de batalha, o tipo de ameaça/ as TTP força opositora, os sistemas de armas empregues mudam constantemente.

Assim, admite-se que é necessário uma adaptação e atualização

¹Fm 7-0 Training units and developing leaders for full spectrum operations (Feb11);
Fm 7-1 Battle focused training (Sep03);
Artep 71-2 Mission training plan for the tank and mechanized infantry battalion task force (Ago 04).

permanentes da cadeia de comando e da força, com a finalidade de anteciparmos a ameaça. A intenção é agilizar mentalidades e obter uma desejada fluidez operacional que, salvomelhoropinião, se julga constituir como uma vantagem competitiva² para a força.

Algumas diferenças técnicas e táticas entre os Carros de Combate (CC) M60 A3 TTS, e o Leopard 2A6, com consequências para o desenvolvimento de TTP

- Condutor e a comescotilha fechada, limitando o seu campo de visão;
- Condutor consegue efetuar condução para a retaguarda sem auxílio da guarnição;
- Mobilidade muito superior em TT;
- Consumo superior (5,3l/Km) e autonomia inferior: cerca de 220Kms;
- Peso Máximo em combate 60,7 Ton (classe 70);
- Existem 15 Munições disponíveis, no imediato, para peça 120mm no bunker junto do comunicador e outras 27 disponíveis junto do condutor; para se aceder às mesmas é necessário, segundo o método do ponteiro do relógio, colocar a torre às 3 horas;
- Travessia a vau sem preparação até 1,20m, com preparação até 2,25m;
- Chefe de CC consegue observar/apontar (adquirir um alvo) com o seu aparelho de pontaria (PERI) 360°, independentemente do apontador (possibilidade de dois elementos da guarnição adquirirem alvos em simultâneo), esteja o CC parado ou em movimento.

- CC equipado com um computador que permite georreferenciação das viaturas e transmissão de dados;

- Não existe, ainda, viatura de recuperação do CC Leopard 2 A6;

- Existe um simulador para treino da guarnição (torre de instrução) e um Video Training Equipment (VTE) para treinar os procedimentos de tiro em carreira de tiro.

Armas combinadas

Na nossa perspetiva, e com o objetivo de maximizar o uso combinado de unidades de Infantaria Mecanizada/Motorizada³ e Carros de Combate, estes devem de ser organizados desde os mais baixos escalões até ao nível pelotão ou secção, podendo um pelotão de Carros de Combate ser empregue como um todo, sob comando (i.e., OPCON) do Comandante de Subagrupamento, que lhe atribui as missões. Admite-se, que pelotão de Carros de Combate possa ceder uma secção, normalmente o Sargento de Pelotão, a um pelotão de atiradores, ficando este sob controlo do comandante de pelotão. Reconhece-se, por outro lado a possibilidade, do Pel CC receber uma ou duas secções de atiradores e ficarem sob controlo do pelotão de CC, usando-se esta última situação normalmente quando este elemento constitui reservado Subagrupamento. Em todo o caso, quer na situação em que uma secção de CC é cedida a um pelotão de atiradores, quer na situação em que uma ou mais secções de atiradores ficam sob controlo do pelotão de CC ou quando o pelotão fica sob controlo do Subagrupamento, em zonas urbanas os CC são, desejavelmente, acompanhados pela

Infantaria que os guiam e fazem a proteção imediata, normalmente à razão de uma esquadra de atiradores por CC.

Resumindo, em áreas urbanas normalmente é a Infantaria que lidera o ataque, cabendo aos CC o papel de apoiar, exceto quando os CC são empregues como reserva de contra-ataque. Mesmo nestes casos, os CC são acompanhados de perto pela Infantaria, que lhes confere proteção.

Proteção

Sempre que uma viatura blindada cumpre uma missão dentro de uma área edificada, desejavelmente, tem proteção da Infantaria. Os CC têm a sua observação limitada, falta de mobilidade em áreas edificadas e dificuldade na utilização do armamento (dimensões da peça e velocidade de rotação da torre), tornam-nos um alvo fácil de eliminar. O efetivo da força que protege uma viatura blindada depende da situação do IN e do terreno, mas nunca deverá ser menor que uma Secção de Atiradores. Num situação normal, deverão ser utilizadas duas Secções de Atiradores, por forma a garantir uma segurança em todas as direções. As Secções e as suas Esquadras devem ter sectores de observação perfeitamente definidos, com os sectores individuais em sobreposição por forma a garantir uma completa cobertura do terreno. Os locais mais prováveis para Armas Anti-Carro (AACar) serão:

- Nos flancos da posição do CC;
- Nos telhados e terraços;
- Nos intervalos entre edifícios;
- Posições em profundidade.

Pela sua zona de escape de gases e pelo facto da blindagem dos

² Consideramos como vantagem competitiva, um conjunto de processos existentes num domínio da força, que lhe conferem um posicionamento de engenharia e método para o cumprimento da missão; os processos de que falamos não existem na ameaça, ou caso os pretendam desenvolver necessitam de um tempo excessivo para os obter.

³ Minimum Capabilities Requirement NATO, Novembro de 2011, onde se menciona que a organização de uma força mecanizada, não é determinada pela existência de rodas ou lagartas, mas antes pelos sistemas de armas que possuem.

CC ser mais fraca na parte superior, as AACar tendem a ser utilizadas no exterior dos edifícios e em pontos altos, o que também lhes confere melhores campos de tiro. Outro ponto a considerar será o facto de o IN tentar movimentar-se por forma a bater o CC de flanco. Este movimento deverá ser impedido com recurso a fogos diretos das Secções. Caso seja detetada alguma AACar ou posição suspeita, a força de proteção deve fazer fogo por forma a suprimir o IN, possibilitando ao CC cumprir a sua missão. Dado as AACar operarem, normalmente, em pares, isso pode resultar num CC destruído, enquanto a força de proteção suprime uma posição que poderia ter sido batida com os mesmos efeitos por apenas uma parte dessa mesma força. Só os elementos que têm o sector de tiro onde se revelou a posição IN é que devem fazer fogo.

O comandante de Secção deve receber uma Metralhadora Ligeira de reforço, o que lhe confere maior flexibilidade para suprimir uma AACar IN que se revele no seu sector. Pode ser equacionado a utilização de fumos (Granadas de Mão e de Lança Granadas) para mascarar a posição do CC, mas só se os fumos não prejudicarem a visão deste. A força de proteção deve ter comunicações diretamente com o CC por forma a alertá-lo de qualquer posição IN detetada.

Guiamento

O guiamento de um CC engloba as indicações necessárias para o carro atingir a posição de tiro desejada, e a referenciação do alvo. A primeira pode ser relativamente fácil se o CC já se encontrar junto à posição do Pelotão de Atiradores. Se o CC não se encontrar nas imediações e tiver que ser guiado através da área edificada até à posição de tiro, a tarefa pode complicar-se. A melhor forma é o CC seguir um guia. Existe menor

possibilidade do CC se perder na área edificada e o movimento é mais rápido. Se não houver possibilidade de enviar um guia, deve dar-se uma descrição do itinerário a seguir, baseada em pontos de referência bem visíveis, por forma a que o CC consiga atingir rapidamente a posição de tiro. As indicações para a missão de tiro poderão ser dadas ao mesmo tempo que se chama o CC para a posição (objetivo facilmente referenciável, ou por outros métodos de designação de alvos) ou por contacto direto com o chefe de carro caso o objetivo seja de difícil referenciação. Isto pode ser feito de três formas:

- Por telefone existente na retaguarda do carro ou por outro meio de comunicação existente (vêderádios a atribuir aos pequenos escalões);
- Subindo ao carro, sempre, com a autorização do chefe de carro, e falando diretamente com este;
- Referenciando visualmente o objetivo ao chefe de carro descendo este do mesmo.

O último método é o que dá melhores resultados, pois quando o carro entra na posição de tiro, tornando-se assim vulnerável, o chefe de carro já teve uma confirmação visual do objetivo, facilitando a sua aquisição pelo sistema de armas e diminuindo o tempo de exposição do CC. O inconveniente é o tempo necessário para o chefe de carro sair e observar o objetivo, o que aumenta o tempo necessário para o cumprimento da missão. O facto do chefe de carro se ausentar do mesmo, embora temporariamente, também se pode constituir numa vulnerabilidade numa situação de contingência.

A lista de verificação que se apresenta serve como guia para dar uma missão a um CC e engloba o guiamento do carro até à posição do pelotão e a referenciação do objetivo. É muito importante a guarnição ter um mapa ou carta da área, e ajuda de sobremaneira se os edifícios mais

importantes estiverem numerados (numeração igual em todas as cartas de todas as forças intervenientes). Conseguimos ter mais êxito a partir do momento em que, para além de utilizarmos esta lista de verificação pelo rádio, começamos a fazer a referenciação do objetivo através de contacto direto com o chefe de carro. Segue-se, como exemplo, a sequência de uma Ação tipo:

Pelotão em progressão encontra Ponto Forte;

Informa escalão superior que não possui capacidade para limpar Ponto Forte;

Escalão superior informa pelotão que tem CC disponível para apoio, e fornece sua localização e indicativo de chamada para contacto direto;

Pelotão entra em contacto direto com CC e transmite missão (segundo a lista);

CC avança e para à retaguarda da posição de tiro designada, em terreno coberto;

Comandante de Pelotão ou Secção desloca-se ao CC e por contacto direto volta a referenciar o objetivo;

CC avança para posição de tiro e executa disparo(s);

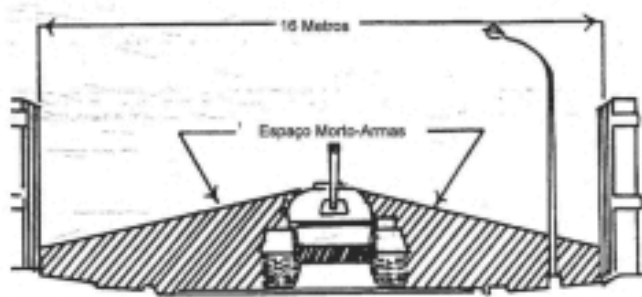
CC recua e permanece em apoio ou volta para posição inicial, dependendo da missão.

Se o carro apoiar a força mais de uma vez, e a situação não se modificar, podemos abreviar os parâmetros da lista, transmitindo apenas as alíneas A, E, H e I do quadro seguinte. Poder-se-á dar também o caso do contacto inicial ser feito não com o CC em apoio mas sim com o Comandante de Pelotão de Carros de Combate, que designará um carro para avançar e que entrará em contacto direto com o Pelotão de Atiradores. Este procedimento atrasa o cumprimento da missão, mas dá mais controlo sobre os seus meios ao Comandante de Pelotão de Carros.

ALÍNEA	Informação	Descrição	Exemplos	Observações
Inimigo				
A	Objetivo/Alvo	Descrição do alvo a atingir	"Edifício 23 – ML na janela do canto superior esquerdo" "Coord 29117010. Edifício amarelo, face norte, 2º Piso, 2ª janela da esquerda: ML"	Utilizar nº do edifício apenas se viatura tiver o mesmo mapa.
Nossastropas				
B	Eixo de Progressão	Orientação do eixo de progressão das NT. Serve como referência para outras informações	"Norte" "Sudoeste" "Rua Pinto Magalhães"	Pode ser uma rua que seja facilmente referenciável na carta.
C	Situação NT	Edifícios que ocupam e outras informações pertinentes	"Edifício 35" "Edif 3 – Apoio de fogos para Edif 5" "Coord 79111234 – Edifício branco de 3 pisos"	
D	Direção de movimento	Direção do movimento das NT	"Alongado do eixo de progressão" "Flanco Este do Eixo de Progressão"	Em relação ao eixo de progressão dado como referência.
Missão				
E	Posição de Tiro	Posição de tiro sugerida para a missão	"Coord 80241389" "10 m a Sul do edifício 5"	Localização sugerida deve ser coberta e abrigada.
F	Itinerário seguro	Itinerário a seguir pela viatura para atingir posição de tiro	"De Coord 12345678 para Coord 87654321, continuar até cruzamento com Rua José Campelo" "Guia em Coord 18273645"	
G	Proteção	Localização da força de proteção	"Edif 23 e 24" "Flanco Este da Rua Direita"	Dar também indicativo rádio se não for o mesmo de quem atribui missão.
H	Hora H	GDH início da missão	"Às 1245" "Em 11 minutos" "Quando pronto" "À minha ordem"	Numa missão "à minha ordem", cuidado para não expor o CC demasiado tempo
I	Efeito pretendido	O efeito que se pretende atingir no objetivo	"Destruir" "Neutralizar por 2 minutos" "Fumos" "Brecha ric, face SW, esquerda"	

Limitações do CC

- Reduzida visibilidade



- Movimento da peça (plano vertical e horizontal)
- Comunicações com forças apeadas
- Face ao facto de a guarnição estar dentro da viatura e a infantaria estar, normalmente, apeada existe uma grande dificuldade de comunicação entre o chefe de CC e um Cmdt de unidades de infantaria.
- Facilmente referenciado;
- Apoio logístico.



Figura 3 – Subagrupamento/AgrMec/BrigMec

Conclusões

As atuais estruturas militares foram organizadas para fazer face a ameaças assimétricas, encontrando-se dimensionadas para se opor a outras estruturas militares correspondentes, e com doutrinas de atuação conhecidas.

O atual ambiente operacional, em que a ameaça existente se apresenta de forma assimétrica, sem linearidade, e entre a população, exige que estas estruturas militares detenham fluidez

operacional de emprego, permitindo-lhes atuar:

- Na alta média e baixa intensidade, tendencialmente, em áreas edificadas,
- Sobre um espectro abrangente de ameaças, quer sejam exércitos regulares quer sejam organizações terroristas ou de natureza subversiva.
- No estrito respeito pela força da lei, que vigora nas Operações de Resposta a Crises, e conforme os mandatos que tutelam a legitimidade

das operações.

Assim, julga-se que a sugestão de doutrinas de referência, técnicas e procedimentos relacionados com o emprego de CC em áreas edificadas, também, enunciados com este artigo, podem contribuir para um aperfeiçoamento das sinergias a obter entre o binómio, Homem e Carro de Combate, procurando desta forma, aperfeiçoar a proteção da força e sustentar o emprego coerente e credível, dessa mesma força.

Referências:

- Manual Combate Áreas Edificadas – EPI;
- NEP Pel CC L2A6/GCC/BrigMec, Mai11;
- FM 3-06.11 Combined Arms Operations in Urban Terrain;
- FM 3-20.15 - Tank Platoon, Nov01;
- FM 7-0 - TRAINING UNITS AND DEVELOPING LEADERS FOR FULL SPECTRUM OPERATIONS, Feb11;
- FM 7-1 BATTLE FOCUSED TRAINING, Sep03;
- ARTEP 71.2-MTP, Aug04;
- ATTP 3-06.11 (FM 3-06.11);
- 5th Battalion MOUT SOP;
- Apontamentos NATO FIBUA Instructors Course.

Artigo Elaborado por: 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado

Viaturas Blindadas nas Operações de Estabilização. O Caso do Kosovo



Viaturas blindadas de rodas nas Operações de Estabilização - O caso do Kosovo

Artigo elaborado por:
Agr INDIA/ KTM/ KFOR

Resumo

A Brigada Mecanizada, através do Agrupamento INDIA projectado para o TO do Kosovo no segundo semestre de 2012, tem uma vez mais militares seus a honrar os compromissos da nossa nação no âmbito da operação "JOINT GUARDIAN" da OTAN, incorporando a KFOR.

Constituindo-se como KTM (KOSOVO FORCE TACTICAL RESERVE MANEUVER BATTALION),

a missão a si atribuída engloba uma vasta panóplia de tarefas, no âmbito da manutenção de um ambiente estável e seguro bem como no âmbito Deste modo, de forma a dar resposta pronta e cabal face a qualquer tipologia de solicitação, o Esquadrão de manobra BRAVO encontra-se equipado com dois tipos de viaturas blindadas de rodas: a vetusta CHAIMITE e a versátil M-11 PANHARD.

Apar das mesmas necessidades, as restantes forças presentes no TO também possuem a sua própria tipologia de viaturas blindadas de rodas.

Palavras-chave

Viaturas Blindadas de Rodas, Agrupamento INDIA, KFOR.

Enquadramento

As viaturas blindadas portuguesas estão presentes no TO do Kosovo desde a projeção da primeira FND em 2005. Inicialmente com viaturas mecanizadas, da família M-113, a própria evolução da situação e estabilização da atrição no território levou a que presentemente somente viaturas de rodas sejam empregues quer pela KTM¹, quer pelos MNBG-E, MNBG-W⁴ e JLSG⁵.

Particularmente no tocante à KTM, de comando português, retira-se da sua missão que "...à ordem do COMKFOR⁶, realiza operações em toda a região do Kosovo, de forma a contribuir para um ambiente seguro e estável e para a liberdade de movimentos...". Outro

¹Teatro de Operações

²Força Nacional Destacada.

³Kosovo Force Tactical Reserve Maneuver Battalion.

⁴Respectivamente Multi-National Battle Group East e Multi-National Battle Group West.

⁵Joint Logistic Support Group.

⁶Commander KFOR

⁷Tal como previsto na KFOR SOP 3025 – COM KFOR TACTICAL RESERVE FORCES (COM KFOR TACRES), dated 25 JAN 13



Fotografia nº2- Topo, da esq. para a dir.: BOV, PANDURI e VALUK

MNBG-E

O MNBG-E integra como unidade de manobra dois contingentes, Alemão e Francês, que possuem viaturas de tipologia similar. São elas o TRANSPORTPANZER FUCHS que serve o contingente Alemão e o VÉHICULE DEL'AVANT BLINDÉ (VAB) ao serviço do contingente Francês. O TPz 1 FUCHS é uma viatura anfíbia de transporte de pessoal desenvolvida em 1979 pela empresa Rheinmetall e

que tem vindo a servir desde então o exército Alemão. É uma viatura com 3 rodados (6x6) com dimensões acima das anteriormente apresentadas que permite o transporte de mais militares, 16 no total. O motor Mercedes V8 com 320 hp de potência gera uma velocidade máxima de 105km/h e uma autonomia de 800km. Possui proteção contra munições 12,7mm e uma blindagem adicional para minas;

Já a VAB foi encomendada pelo exército francês como intuito de servir

as unidades de infantaria francesas e entrou em serviço em 1976. Quanto à sua proteção, esta viatura tem blindagem contra munições 7,62mm blindagem adicional contra minas.

Tem uma capacidade de transporte de 12 militares e pode atravessar cursos de água, uma vez que é anfíbia. Pesa no total 14,2 ton, e das viaturas apresentadas anteriormente, em paridade com a FUCHS é a que tem mais potência, 320hp.



Fotografia nº3- da esq. para a dir.: FUCHS e VAB.

JLSG

Por fim, o JLSG tem na sua constituição uma unidade de inativação de engenhos explosivos (em Controlo Tático da KTM) de nacionalidade Suíça que utiliza a viatura Piranha III. Esta viatura tem a capacidade de transporte de 11 militares e um peso de 11,5 ton. A sua blindagem permite uma proteção da guarnição contra

estilhaços de artilharia e tem ainda proteção adicional contra minas e o motor CUMMINS com a potência de 350hp possibilita uma velocidade máxima de 100km/h e uma autonomia de 500km.

Conclusões

A volatilidade da estabilidade no TO é considerada preponderante



Fotografia nº4- PIRANHA III.



pela KFOR e deste modo, ainda que muito remotamente possa escalar ao nível de violência que caracterizou inicialmente o conflito no Kosovo, pretende-se manter capacidade de actuação e protecção da força no tocante às viaturas blindadas de rodas. Assim sendo, conclui-se que no TO a tipologia de viaturas enquadra-se nas viaturas de rodas de 4, 6 ou 8 rodas; todo-o-terreno, possuidoras de blindagem ligeira quer de aço ou

compósita de qualquer natureza, com pesos para combate entre os 7000kg e os 25.000kg, passíveis de empregar armamento ligeiro entre o calibre 7,62mm e 12,7mm e de transportar pessoal equipado, tanto para operações convencionais como para acções de controlo de tumultos.

A versatilidade destes meios permite deste modo garantir que, em caso de necessidade, se consiga dar uma resposta cabal face a qualquer

alteração quer do ambiente estável e seguro, quer de restrições à liberdade de movimentos. A existência de viaturas blindadas de rodas está directamente relacionada com o facto de o máximo "show of force" assegurar o mínimo uso da força e assegurar a permanência a qualquer comandante, a flexibilidade no seu máximo expoente, ao mesmo tempo que se protege a força e se demonstra credibilidade e poder.



Referências:

Relatório relativo ao emprego de viaturas pandur no do kosovo do Agrupamento INDIA ao CFT de 28Jan13.
Apontamentos pessoais do Maj Cav Jorge Marques, Cap Cav Antero Marques Teixeira e Ten Cav João Bento Silva.



Cooperação Técnico Militar com Timor Leste

A Brigada e o Projeto 5

Apoio à Componente Terrestre das Forças de Defesa de Timor Leste – Militares da BrigMec em Timor-Leste

Artigo Elaborado por: 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado

Introdução

O presente artigo destina-se a apresentar o Projeto 5 de Cooperação Técnico Militar com Timor-Leste, tendo sido iniciado em Março de 2011, e permitir uma visualização geral das atividades desenvolvidas durante a implementação e consolidação deste jovem projeto.

Inserido na Cooperação Técnico Militar com Timor-Leste, o Projeto 5 intitulado por Apoio à Componente Terrestre das FALINTIL - Forças de Defesa de Timor Leste, F-FDTL, tem os seguintes objetivos: apoio técnico à organização, estruturação e regulamentação da Componente Terrestre das F-FDTL; apoio à componente operacional das F-FDTL; apoio técnico à organização e funcionamento da Unidade de Componente de Apoio de Serviços das F-FDTL.

Enquadramento

A Brigada Mecanizada do Exército Português foi designada como Entidade Técnica Responsável do Projeto, tendo designado o 1º BIMec como Entidade Primariamente Responsável. Para a consecução dos objetivos determinados, foi constituída uma assessoria permanente com os elementos seguintes: um Oficial Superior com o posto de Major, um Tenente e um Sargento-ajudante. O projeto tem previsto, também, assessorias temporárias para o período dos exercícios conjuntos, constituídas por três Oficiais Subalternos.

As F-FDTL são constituídas pelo Comando, Componente Terrestre, Componente Naval, Componente de Apoio de Serviços e Componente de Formação e Treino. A formação dos militares das F-FDTL é efetuada na Componente de Formação e

Treino, após o que são colocados nas Unidades das F-FDTL.

A Componente Terrestre das F-FDTL, localizada em Baucau, executa o treino operacional para estar permanentemente pronta para ser empregue conforme o Comando das F-FDTL assim o determine.

O projeto na componente terrestre

O projeto apoia o treino operacional que se encontra sistematizado através da identificação das tarefas táticas essenciais para o cumprimento da missão, em todo o espectro das operações, através de ciclos de treino divididos em quadrimestres.

Os ciclos de treino coletivo e operacional iniciam-se com uma Escola Preparatória de Quadros aos Oficiais e Sargentos da Componente seguidos da supervisão da execução do Plano de Treino aprovado.



Concomitantemente, é efetuado o apoio ao Comando e Estado Maior da Componente na estruturação e regulamentação da Componente Terrestre. Desejavelmente, o treino operacional realizado, contribui para a manutenção de competências adquiridas no período de formação inerentes ao desempenho de funções essenciais, no contexto de umas Forças Armadas atuais que Timor-Leste pretende desenvolver. Nesse sentido, existe a intenção de que o treino operacional realizado e, a realizar, na Componente Terrestre, sustente os objetivos a curto prazo, constantes no Plano de Desenvolvimento da Força, "FORÇA 2020".

Dos domínios do treino coletivo visados destacam-se os seguintes: tarefas táticas de Infantaria, Educação Física Militar e Tiro, os quais funcionam de acordo com a respetiva fase do ciclo de treino e comportam todo o treino operacional necessário para o desempenho de funções relativas a cada militar. O treino operacional engloba, ainda, estágios e palestras numa contínua e permanente preparação militar para o cumprimento das missões atribuídas pelo escalão superior.

O treino de tarefas táticas foi implementado através da execução das atividades de treino de uma forma sequencial e progressiva de acordo com as tarefas consideradas

prioritárias. Este foi integrado com a execução de tiro e treino físico militar, tendo em vista o aumento da proficiência dos militares da Componente Terrestre e a melhoria da sua confiança.

No planeamento de atividades semanais estiveram incluídas três a cinco sessões de treino físico de aplicação militar, as quais consistiam em sessões de Ginástica de Aplicação Militar, de Treino em Circuito, de Corrida Contínua de Botas, de Marcha e Corrida (MARCOR) e de Marcha Forçada. Foi, também, incentivada a prática desportiva de recreação como uma opção possível para a ocupação dos tempos livres e, como parte integrante do desenvolvimento harmonioso de cada militar. No âmbito dessas atividades destaca-se a participação da Componente Terrestre das F-FDTL com uma equipa, de 9 elementos, na terceira Maratona Internacional de Díli. Este foi o maior evento de desporto individual na história de Timor-Leste com 8052 participantes. Participaram nesta prova uma mistura eclética de atletas timorenses e internacionais. Todos os elementos da equipa da Componente Terrestre terminaram a prova, com muito bons resultados.

A validação do treino operacional foi efetuada através da realização de exercícios táticos, dos quais se destacam os exercícios conjuntos e exercícios combinados da série

COBRA e CROCODILO.

O exercício conjunto COBRA 2011, o qual decorreu no período de 11 a 20 de julho de 2011, com a participação da Componente Terrestre, Componente Naval e Componente de Apoio de Serviços, constituiu-se como objetivo a validação do treino operacional efetuado no âmbito das Operações Contra-Guerrilha. Em traços gerais, os recursos humanos e materiais utilizados pela Força durante o Exercício Conjunto foram os seguintes: 392 militares, 12 viaturas pesadas, seis viaturas ligeiras.

O exercício conjunto COBRA 12 realizado no período de 05 a 18 de Setembro de 2012, contou com a participação de 334 militares das quatro componentes das F-FDTL, unidade de Polícia Militar e 23



civis (bombeiros e companhia de alimentação). O Exercício COBRA 12 teve por finalidade treinar as principais capacidades das Componentes e pretendeu-se, também, testar o



planeamento e o comando e controlo (C2) na condução de uma Operação Ofensiva com um Ataque Deliberado – no quadro de uma intervenção de uma Força Multinacional/ ONU, de modo a implementar uma resolução internacional.

O exercício conjunto CROCODILO 12 realizado no período de 10 a 17 de outubro, teve a participação do 15th Marine Expeditionary Unit do United States Marine Corps e das F-FDTL constituídas pelas quatro componentes das F-FDTL, unidade de Polícia Militar das F-FDTL (308 militares), seis viaturas pesadas e seis viaturas ligeiras.

O exercício permitiu a transferência de conhecimentos de técnicas, táticas e procedimentos utilizados pela força americana, o emprego de Unidades escalão Pelotão e Secção integradas numa força de escalão Companhia e Pelotão americano, respetivamente.

Desde o início do projeto ocorreram diversas visitas, destacando-se as seguintes por ordem cronológica: o Chefe de Estado Maior do Exército Português, o Diretor Geral de Política de Defesa Nacional de Portugal, o Chefe de Estado Maior General das

Forças Armadas de Timor-Leste, o Presidente da República de Timor-Leste e o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas de Portugal.

Após a realização dos programas apresentados, todas as entidades manifestaram o apreço em relação ao trabalho desenvolvido por Portugal, no âmbito do Projeto nº5 da CTM com Timor Leste.

Conclusões

O planeamento, preparação e execução das atividades descritas ao longo deste artigo, associadas ao

permanente apoio ao treino coletivo e operacional de tarefas táticas, julga-se, terem contribuído para os efeitos seguintes: aperfeiçoar a prontidão para o cumprimento das missões atribuídas pelo comando das F-FDTL; obtenção de uma exigente proficiência técnica necessária à realização dos exercícios conjuntos e combinados, bem como, para a preparação de futuras missões.

A Componente Terrestre das F-FDTL faz jus ao seu lema "Prontos e Decididos", e o Projeto nº 5 da CTM com Timor-Leste ao lema do 1º BIMec: "O Futuro de Nós Dirá".





Introdução

O Cmd da BrigMec propôs a elaboração de um artigo subordinado ao tema “M113 e CC Leopard 2 A6 contributos para técnicas, táticas e procedimentos” achando por bem, o autor, apresentar uma perspetiva centrada no que chamamos de “Batalhão de Armas Combinadas” face à introdução de um novo meio na BrigMec.

Como farol orientador do presente artigo, o TCor Cav Mateus, na qualidade de representante da equipa de projecto na Holanda referiu “A introdução de um novo sistema de armas em qualquer organização é sempre um momento de especial delicadeza pela necessidade de criar e desenvolver novos procedimentos, rotinas e conceitos, algumas vezes muito distintas das tradicionalmente estabelecidas. Isto é particularmente verdade quando essa introdução representa, como é o caso, um salto tecnológico significativo com elevado impacto organizacional”. (TCor Cav Mateus, Out 2008, pág 15, Revista

da Cavalaria). Esta frase proferida pelo nosso TCor materializou a ideia central na elaboração do presente artigo.

Do avanço tecnológico, ritmo da batalha, processamento da informação, danos colaterais, baixas à pressão da opinião pública, são fatores indubitáveis que se têm verificado ao longo das últimas décadas conduzindo a alterações na conflitualidade, e motivam para que a tomada de decisão seja rápida e a sua execução descentralizada até aos mais baixos escalões, pelo que se exige uma resposta prementada da força militar, obrigando a uma constante atualização, a fim de estarem prontas a intervir em tempo oportuno.

“ La Tactique est, par essence, la domaine du combat interarmes.”

Guy Hubin (2003, p.77)

Da actual conflitualidade, salientam-se dois aspetos, um é o aumento dos seus “espaços” de aplicação

estratégica para o espaço cósmico e para o ciberespaço, passando a informação a constituir-se como recurso estratégico e como objeto da estratégia direta; o outro traduz-se por uma alteração qualitativa e da dimensão do terrorismo, sem limites éticos ou materiais, podendo ainda assumir, face à tecnologia disponível, o carácter de guerra tecnológica ou de conflito assimétrico e que, pelo seu carácter de ameaça global, exige respostas novas e eficazes.

Atualmente, nos diferentes Teatros de Operações, verifica-se o desenrolar de um tipo de guerra não convencional que é travada entre um Estado e atores não-Estado pela legitimidade e influencia sobre a população e de um território que chega ao nível da luta violenta. Destaca-se ainda, as atividades utilizadas de subversão, contrassubversão e de terrorismo chegando a atingir os níveis de combate de grande envergadura.

Como resultado da actual conflitualidade e como referencia o novo ambiente estratégico foram atribuídas novas missões às forças

militares para além das tradicionais, de onde se destacam as Operações de Estabilização e de Apoio Civil, que se enquadram no Espectro de Operações Militares. Em cada um dos tipos de operações militares as forças militares intervêm em função dos objetivos e finalidades a atingir utilizando os meios de coação de diferentes formas, fazendo uso, ou ameaça de uso da força em quase todo o espectro de operações militares.

Conceito de Armas Combinadas

O conceito de Armas Combinadas pode-se exprimir como sendo "o emprego sincronizado de unidades de Inf e CC numa mesma UEB, funcionando sob um comando único, de forma complementar e de reforço, procurando suprimir as vulnerabilidades de cada uma e expor a ameaça às potencialidades da outra, obtendo desta forma uma vantagem física, temporal e psicológica sobre a ameaça, garantindo a manutenção da liberdade de ação e a exploração do sucesso"¹ (Leonhard, 1991, pp.91-111; US Army, 2010a, p.13; Exército Português, 2012, pp.3_37-38).

Ao longo dos conflitos ocorridos no século XX, todos os exércitos adotaram, de forma mais ou menos abrangente, a política de agrupar a Inf e CC já que todos se aperceberam dos ganhos que isto conferia em termos de aumento de área que poderia ficar entregue a cada escalão, bem como a melhoria na proteção e capacidade de combate por parte dos militares. Uma ideia é subjacente, desde a Guerra do Golfo e dos conflitos nos Balcãs, a noção de que o modelo tradicional dos Batalhões de Infantaria Mecanizados não é o suficiente para responder às necessidades atuais, que os teatros de operações exigem.

A escola de pensamento da "nova guerra" contribuiu significativamente para entendermos o motivo pelo qual a superioridade militar convencional tem valor limitado em guerras civis ou de contrassubversão. A vitória nesses conflitos já não reside na capacidade de infligir destruição maciça, mas na capacidade de retirar o apoio popular dos oponentes, isolando o subversivo ou o terrorista daquilo de que ele mais precisa.

Uma Força Mecanizada de Armas Combinadas (FMec AComb) deve apresentar condições que lhe permita uma adaptação correta às condicionantes operacionais do campo de batalha. Assim, esta deve possuir:

- Excelente mobilidade tática, permitindo o combate em todo o tipo de terreno;
- Boa mobilidade operacional, para que seja possível uma rápida intervenção em qualquer ponto do TO, a força tem de ser dimensionada sob uma plataforma base que permita a sua transformação e adaptação às necessidades operacionais, sem colocar em risco a capacidade de utilização dos diferentes meios de projeção disponíveis;
- Poder de fogo, capacidade de executar com elevada precisão fogos de apoio, direto e indireto, anticarro, antipessoal, que permita a aplicação do conceito de mínimos danos colaterais, potenciando o combate próximo;
- Proteção, permitindo a flexibilidade da aplicação dos meios e execução do combate, quer com a tropa apeada quer com a tropa montada, mantendo o ímpeto, oferecendo a proteção aos combatentes em ambientes BQ e contra os efeitos de engenhos explosivos improvisados, transmitindo assim, uma sensação de segurança aos restantes militares;

- Meios de Comando e Controlo que possibilitem afluência de informações entre os baixos escalões e a estrutura de comando das forças. Tendo como principal objetivo a possibilidade de fornecer, de forma continuada, a visualização da área de operações e da localização de todos os meios, amigos ou adversários em tempo real que contribua para o BFSA (Blue Force Situation Awareness), para que a estrutura de comando possa controlar toda a atividade.

Conceito de emprego da FMec AComb

*"The only thing harder than getting a new idea into the military mind is to get an old one out"*²

B. H Liddell Hart

As FMec AComb têm desempenhado um papel preponderante na resolução dos conflitos do Iraque e Afeganistão. Utilizando organizações e meios de acordo com a situação comprovando a sua elevada flexibilidade e capacidade de adaptação face à evolução registada ao nível da ameaça, particularmente a partir da desagregação da ex-URSS e consequente queda do muro de Berlim, que associado à implosão da ex-Jugoslávia deu assim início a novos tipos de conflitos culminando com os acontecimentos do 11 Setembro 2001 e consequentemente numa nova tipologia de conflitos como aqui já foi referido. Pelo que, a reorganização de Batalhões de Armas Combinadas foi uma das soluções encontradas para se tentar por fim a diversos conflitos, como ficou demonstrado no Iraque e no Afeganistão.

Numa fase inicial, dos conflitos mais recentes, as FMec AComb realizaram ou contribuíram decisivamente, no apoio à entrada nos Teatros de Operações (TO), conquistando terreno

¹ Conceito criado pelo GT de CPOS AIS 2011/2012 no TIG – As armas combinadas no campo de batalha do séc. XXI.

² Tsouras, Peter G "The Book of Military Quotations". MBI Publishing Company, 2005. ISBN 10-0-7603-2340-2, pg. 68.

que permitiu o desenvolvimento das ações efetuando uma demonstração de poder que as forças hostis não puderam debelar, assumindo-se como uma vantagem significativa e desequilibrando a balança do potencial de combate claramente a favor das forças internacionais. Assim, foi possível verificar as vantagens detidas pelas FMec AComb na verificação e inspeção das vias de comunicações libertando-as de IED, assegurando a sua proteção e liberdade de movimentos, protegendo todo o canal logístico necessário à sustentação das forças. Face às lições aprendidas pelos países presentes nos conflitos mencionados, torna-se urgente produzir nova doutrina que reequacione a aplicabilidade da FMec, incluindo a possibilidade de organizar os meios segundo a missão que se vai desempenhar até ao escalão secção.

As UEB constituem o mais baixo escalão com capacidade para conduzir operações autónomas, com limitada capacidade de sustentabilidade. A participação de forças militares nos mais variados TO tem sido, na sua grande maioria, por UEB de vários países sob um Comando Conjunto e uma estrutura de apoio à sustentação comum ao abrigo das organizações internacionais como a ONU e NATO.

Características de uma FMec AComb

Quando se fala em FMec AComb referimo-nos a uma unidade que tem por missão geral executar operações em todo o espectro das operações militares seja em âmbito nacional ou internacional, de acordo com a sua natureza, em que o poder de fogo, a mobilidade e a proteção são os três fatores determinantes para o emprego de meios mecanizados e blindados. Um ponto não menos importante é a

necessidade da visualização da área de operações e da localização de todos os meios durante a condução de operações, sejam meios amigos ou meios adversários em tempo real e de forma continuada, onde sistemas digitais têm uma importante tarefa, associado a uma plataforma de comunicações seguras de forma a garantir-se um comando e controlo eficaz e eficiente.

A FMec AComb é um sistema de manobra, caracterizado pelo emprego de forças que combinam o movimento, poder de choque, proteção com o poder de fogo, para alcançar uma posição de vantagem sobre o adversário, possuindo uma elevada flexibilidade para atuar em todos os cenários do espectro das operações militares.

É uma força de combate pesada, blindada e com elevado poder de mobilidade, especialmente vocacionada para operações convencionais, de média e alta intensidade com natureza ofensiva, com elevada capacidade técnica e tática, capitalizando a iniciativa, a proteção, a violência e a precisão dos fogos, como fatores decisivos. Quando se fala do poder de fogo temos de salientar as suas pedras basulares que são calibre, tipo de munições e respetivo sistema de controlo de tiro para fazer face à crescente blindagem dos meios, sua velocidade e evolução tecnológica dos sistemas de armas.

Para que se possa extrair uma melhor opinião do emprego de armas combinadas na tomada de decisão, identificou-se alguns fatores onde poderemos concluir aspetos a favor e outros menos favoráveis, pelo que:

Aspetos a favor:

- Mobilidade em todo terreno - especialmente vocacionadas para operações convencionais, podendo ser aplicada em todos os tipos de

conflitos armados;

- Flexibilidade e movimento – permitem maior diversidade de manobras táticas;

- Raio de viragem/manobrabilidade – permite efetuar viragem de 360° sem se desposicionar;

- “Survivability” – aumento do grau de proteção da guarnição;

Aspetos contra:

- Mobilidade em Itinerário – verifica-se que a sua mobilidade diminui no combate em áreas edificadas;

- Apoio Logístico – torna-se necessário um maior volume de apoio logístico;

- Custos de operação – logisticamente têm maiores custos devido à sua manutenção.

FMec de AComb no Século XXI

Como tem sido referido pelos exércitos de referência³ na sua participação nos recentes conflitos, às capacidades, providenciadas pelo batalhão de infantaria mecanizado, de proteção; mobilidade, capacidade de fogo e de apoio direto, economia de meios, capacidade de conquistar terreno, tem de ser acrescentado a capacidade de recolher e analisar informação. Isto para que a Força efetue um constante acompanhamento do nível da hostilidade e possa planear a necessidade de utilização da força, adequar as suas táticas, técnicas e procedimentos para que seja possível atingir o fim último de restaurar a paz, segurança e todas as condições para que as instituições de poder dos países possam conduzir os seus próprios destinos. Deste modo, deve estar equipada com tecnologia de ponta, nos sistemas de comunicações e nos sistemas de armas, com blindagem com um grau que permita assegurar a

³ Oliver Irvin “Forças Mecanizadas Na Guerra Irregular”. Military Review, Julho-Agosto 2011, p 6 consultado [online]

sobrevivência dos militares.

As FMec AComb têm sido preponderantes nos conflitos recentes, transmitindo confiança, proteção, eficaz fogo de apoio, reconhecida capacidade na execução de reconhecimentos, aberturas de brechas em campos de minas, limpeza de itinerários, proteção dos meios de apoio logístico, capacidade para atuar no combate urbano.

Simultaneamente, conseguem garantir o terreno desde a fase inicial do conflito, um apreciável número de militares que permitam o efetivo controlo deste, mantendo uma elevada eficácia no combate e na sobrevivência. Nos dias de hoje, as forças mecanizadas podem exercer um papel significativo na nova conflitualidade. Como é do conhecimento geral, hoje em dia, os conflitos existentes ocorrem sobretudo

nos centros populacionais ou nas periferias.

Mas, como poderemos organizar a FMec AComb, de forma a cumprir todas as missões em todo o espectro de operações militares?

Na opinião do autor, esta FMec deverá ser articulada de forma a englobar diversas valências de Forças Mecanizadas (Viaturas Combate de Infantaria, sejam de lagartas ou de

				
	VCI PUMA	VCI FV210 WARRIOR	VCI M2A3 BRADLEY	VCI CV90
Nacionalidade	Alemã	Inglesa	Americana	Sueca
Tripulação	03 Militares	03 Militares	03 Militares	03 Militares
Capacidade Transporte Pessoal	06 Militares	07 Militares	06 Militares	07 Militares
Peso	31 500 Kg			22000 kg
Comprimento	6790 mm			6500 mm
Largura	3240 mm			3100 mm
Altura	2985 mm			2600 mm
Velocidade Máxima	75 Km/h			70 Km/h
Autonomia	520 Km			500 Km
Arma Principal	30 mm			30 mm e 40 mm
Arma Secundária	MG 4 – 5,56 mm			
Lançadores Granadas fumo	08	08	08	
Capacidade munições arma principal	200	250	600	
Capacidade munições arma secundária		2000	1400	
Câmara imagem térmica	01	01	01	01

Quadro.1 – Veículo de Combate de Infantaria e as Suas Características

rodas e Carros de Combate).

Capacidades

Nos dias de hoje, para que uma determinada Força opere na moderna conflitualidade, deverá possuir um conjunto de capacidades, das quais se destacam:

- Comando e controlo:
- Informações:
- Manobra:
- Reconhecimento:
- Forças Especiais:
- Mobilidade, contra mobilidade

e sobrevivência:

- Apoio de serviços:

Além destas capacidades, a OTAN estabeleceu um conjunto de competências exigidas a um BIMEC⁴:

Identificação de possíveis meios

Para o cumprimento de algumas capacidades referidas anteriormente, existem FMec que se encontram desatualizadas face aos meios principais que as equipam. Um bom exemplo é a Viatura de Transporte de

Pessoal M113 que entrou ao serviço nos anos 70 e que ainda equipa a BrigMec.

No atual campo de batalha, e devido à sua complexidade, torna-se essencial dotar o exército com melhores meios. As viaturas de combate de lagartas precisam de movimentar-se rapidamente no campo de batalha, possuir armas pesadas que possibilitem poder de fogo, conferir à tripulação proteção e possuir sistemas digitais que possam auxiliar os diversos comandantes na tomada de decisão.

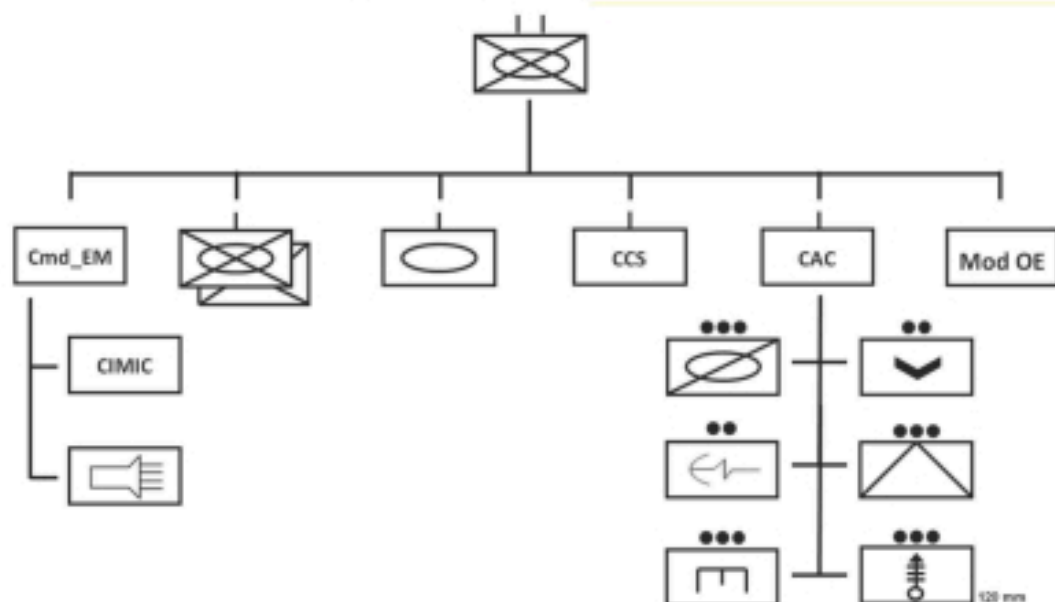
Tendo em consideração o ambiente operacional⁵ atual, a obsolescência no que às VBTP diz respeito, analisasse então, o meio principal que equipam as unidades mecanizadas, a possível viatura que permitiria aos Batalhões Mecanizados/BrigMec cumprir na sua maioria as capacidades exigidas. Sendo assim, algumas das possíveis viaturas seriam: VCI Puma, a VCI FV210 Warrior, a VCI M2A3 Bradley e a VCI CV90. Outra solução passa por efetuar alguns "upgrades" à VBTP M113, a par do que alguns países,

nomeadamente Israel, Canadá, Austrália e Brasil têm vindo a fazer.

Proposta de Organização

Como vimos nos pontos anteriores, é necessário dotar os Batalhões de Infantaria Mecanizados com melhores meios, nomeadamente a VBTP. Contudo, esta modernização não passa apenas pela substituição ou melhoria da VBTP passa também por uma reestruturação dos próprios Batalhões.

A quando da definição do conceito de uma FMec AComb, identificou-se que o Batalhão Mecanizado deverá ser extremamente flexível, garantir grande mobilidade, poder de fogo e proteção. Para fazer face aos vários cenários, em que os Batalhões Mecanizados da BrigMec podem vir a ser empregues, apresenta-se uma possível articulação, tendo sempre presente a grande FLEXIBILIDADE exigida aos mesmos, sendo esta garantida pelas três principais características: PROTEÇÃO, MOBILIDADE e PODER DE FOGO.



⁴ Azimute nº187 de Agosto de 2008, pág 58;

⁵ O atual ambiente operacional é caracterizado por um conjunto de condições, circunstâncias e fatores influenciadores que afetam o emprego de forças militares e influenciam as decisões do comandante. Para além de todos os sistemas inimigos, adversários, amigos e neutrais dentro do espetro do conflito, inclui também o entendimento do ambiente físico, da governação, da tecnologia, dos recursos locais e da cultura da população local

Nesta articulação, o Batalhão passa a uma FMec AComb forte em Infantaria, com duas Companhias de Infantaria Mecanizada e um Esquadrão de CC Leopard 2 A6. A principal característica desta estrutura é o poder de choque e o poder de fogo que o Batalhão ganha com os CC. Além disso, garante uma grande mobilidade em todo o terreno, uma elevada manobrabilidade e uma distinta proteção, permitindo desta forma, manter uma elevada eficácia no combate e na sobrevivência. Alargando assim a possibilidade de ser empregue em todo o espectro das operações militares.

Esta articulação de um Agr Mec, poder-se-á tornar efetiva, já hoje, mas condicionada face às diferenças tecnológicas da VBTP M113 e do CC Leopard. O principal motivo, prende-se com as capacidades, que neste momento as viaturas Leopard dispõem, nomeadamente no que ao comando e controlo, sistema de tiro, velocidade e proteção diz respeito.

Conclusões

Como conclusão, pode-se afirmar que a FMec AComb, para atuar em teatros de baixa a alta intensidade e tendo em consideração a atual

conflitualidade, tem de se adaptar quanto à sua organização, estrutura, meios e conceito de emprego de forma a estar pronta e permitir uma cabal resposta em tempo oportuno e de uma forma eficaz. A experiência, isso o demonstra, os exemplos de parceiros leva-nos a acreditar que este é o caminho. A evolução e o aparecimento de novas ameaças, o desenvolvimento tecnológico, a introdução de novos materiais e o aparecimento de novos atores, obrigam a tomar decisões, para garantir que continuamos a ter uma Força credível e que o Exército continua a ter a possibilidade de disponibilizar forças capazes de atuar desde a paz estável até à guerra total.

Da análise realizada, optou-se por manter a estrutura tática como base das pequenas Unidades, permitindo a flexibilidade e ação de comando, no entanto, pode-se salvaguardar possuírem na sua constituição até, às doutrinas anteriormente aceites, 5 (cinco) subunidades de manobra, garantindo-se maior poder de fogo, poder de choque e mobilidade tática.

Resultou do estudo para o presente artigo, que é essencial dotar as FMec com outras capacidades, possibilidades e características, como a arma principal da viatura possuir calibre superior a 20mm, dotar a

viatura de um sistema de visão noturna e/ou visibilidade reduzida que esteja disponível para o condutor, chefe de viatura e apontador da arma principal, garantir maior capacidade de sobrevivência e proteção através de uma maior blindagem, o apontador da arma principal operar a mesma no interior da viatura e um sistema para operar de uma forma continuada em ambiente NBQR. Associado a estes aspetos, é vital um sistema de comando e controlo eficiente e eficaz, contribuindo assim para uma maior descentralização na ação, dotar o sistema de armas com meios digitais que permitam o acompanhamento, visualização e transmissão de ordens em tempo oportuno e a georreferenciação, independentemente do escalão.

A alteração mais significativa é dotar as UEB com meios VBTP/VCI e CC. Ao disponibilizar a um Comandante que a sua Unidade possua estas valências, vamos de encontro ao que foi identificado como essencial para a FMec: a mobilidade tática; mobilidade operacional; o poder de fogo; o poder de choque, a proteção; flexibilidade e o comando e controlo de forma a poder atuar em todo o espectro de operações.

O apoio de combate é,



Fig. 1 CC Leopard 2 A6 ao serviço da BrigMec.

também, considerado como fator preponderante, pelo que é importante dotar os meios atualmente disponíveis com sistemas mais modernos na luta antitarro e na área do apoio de fogos indiretos. Integrar um módulo de operações especiais e outro de engenharia, bem como valências na área do CIMIC e PsyOps, é alargar ou aumentar a possibilidade de uma UEB mecanizada ser empregue em todo o tipo de operações do atual espectro de operações militares.

Ao nível do TOP mais adequado para o emprego de AComb é aquele que integra, em todas as fases do treino (Individual, Secção, Pelotão Companhia e Batalhão) unidades de Inf e CC, aproximando o treino à

realidade das operações e à forma como as Unidades irão combater na atualidade. O modelo atual na BrigMec passa por juntar, na prática, a articulação proposta nos exercícios sectoriais que não se adequa com a realidade dos modernos TO.

Considerações finais

Como se tentou demonstrar, a FMec AComb desempenha um papel crucial na resolução dos novos conflitos. O Exército Português mantém a necessidade de modificação, modernização e atualização das suas Unidades de Infantaria.

Face ao apresentado é parecer que a FMec AComb é a única que apresenta capacidade de atuação em todo o espectro de operações

possibilitando a um Cmdt maior flexibilidade de emprego seja isolada ou em conjugação com outro tipo de Unidade. Tendo em consideração o tipo de meios em questão, mormente o seu meio principal, a viatura, esta disponibiliza uma capacidade de dissuasão credível, fruto das suas capacidades e características e é possível afirmar que se adapta à ameaça atual como a resposta militar mais adequada.

Caso não se efetue a modernização das VBTP, dificilmente poderemos pensar em formar Agrupamentos Táticos com os CC Leopard 2 A6 a fim de serem empregues como FMec AComb.

Artigo elaborado por: 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado

Bibliografia

Livros

- CEME, (2012). "PDE 3-00, - Operações", Ministério da Defesa Nacional, Exército Português.
- CEME, (2007). "Âmbito de Atuação, missões e Tarefas das Unidades de Tropas Especiais", Directiva 90/CEME, Março, 2-33.
- CEME, (2009). PDE 2-00, "Informações, Contra-informação e Segurança", Ministério da Defesa Nacional, Exército Português.
- CEME, (2009a). "QO 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado", Ministério da Defesa Nacional, Exército Português, Estado-Maior do Exército.
- GT CPOS A/S 2011/12. TIG "As armas combinadas no campo batalha do século XXI". Revista da Cavalaria, Mai-Ago, 3ª série, Ano VII, nº27, p 17-29.
- Mateus, TCorCav. "LEOPARD 2 A6 e a modernização da cavalaria". Revista da Cavalaria, OUT 2008, 3ª série, Ano V, nº15 p 12-20.
- LARSON, C. WADE, N. (2008). "The Small Unit Tactics SMART Book". The Lightning Press,

Lakeland, FL, USA.

- MARQUES, Sérgio, (2007). "A Actual conflitualidade e o ambiente operacional, Determinantes Estratégicas e formas de intervenção militar". Azimute, nº183 Agosto, p 62-74.
- OLIVER, Irvin, (2011). "forças mecanizadas na guerra irregular". Military review, julho-agosto, p 2-11, EUA. Traduzido por Military review.
- Vaisse, Maurisse (2005). "As Relações Internacionais Desde 1945", edições 70, p 269 - 276.
- WADE, Norman. (2008). "The Army Operations & Doctrine SMART Book". The Lightning Press, Lakeland, FL, USA.

Documentos Eletrónicos

- JUNIOR, José (2010). "A Nova Conflitualidade". Retirado: Netsaber Artigos. 18 Maio 2012, http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_20226/artigo_sobre_a_nova_conflitualidade
- Oliveira, António. (2010). O emprego do instrumento militar na resolução de conflitos: um paradigma em mudança. Retirado: janus.net-e-journal-of-international-relations, N.º

1, p 62. 17 Fevereiro 2012, de http://www.janus.ual.pt/janus.net/pt/arquivo_pt/pt_vol1_n1/pt_vol1_n1_art4.html

- RAMALHO, José (2007). "Conflito assimétrico e o Desafio da Resposta, uma Reflexão". Retirado: Revista Militar. 15 Junho 2012, <http://www.revistamilitar.pt/modules/articles/print.php?id=223>
- SOLANA, Javier (2008). "Future Trends From the Capability Development Plan - Threats and Challenges Deriving from Potential Adversaries", Retirado: European Defense Agency. 17 Fevereiro de 2012, de http://www.eda.europa.eu/Libraries/Documents/Brochure_CDP.sflb.ashx
- Sousa, Francisco (2008). "As Capacidades Militares Terrestres nas Operações de Apoio à Paz". Retirado: Revista Militar. 21 Março 2012, de www.revistamilitar.pt/modules/articles/article.php?id=240
- Sousa, Francisco (2011). "A Participação de Portugal nas Operações de Paz e a Segurança Nacional". Retirado: Revista Militar. 17 Fevereiro 2012, <http://www.revistamilitar.pt/modules/articles/article.php?id=634>

SITREP

Visita do Comandante da BrigMec ao Líbano

Nos dias 25 e 26 de Abril 2012, a Unidade de Engenharia 11, destacada no Teatro de Operações do Líbano, recebeu o Exmo. Major-General Esperança da Silva, Comandante da Brigada Mecanizada acompanhado pelo seu Adjunto, o Sargento-Mor Liberato e pelo Chefe de Estado-Maior do Comando das Forças



Terrestres (CFT).

Iniciou-se com uma Cerimónia Militar onde foram apresentadas as devidas honras à alta entidade, e seguiu-se de uma visita às frentes de trabalho.

O Comandante da Brigada Mecanizada visitou ainda o Exército do Gana e por fim realizou uma visita cultural.



Visita dos cadetes da Escola Naval à Brigada Mecanizada

Em 26 de Abril de 2012, a BrigMec recebeu a visita de Cadetes da Escola Naval.

Após a chegada pelas 09h30 desse dia, estes tomaram um café e foram encaminhados

para o auditório do QG/BrigMec onde receberam as boas vindas e onde lhes foi feita uma breve apresentação da BrigMec, a sua história e a sua missão. Tiveram a oportunidade de

visitar e ficar a conhecer as instalações do Grupo de Artilharia de Campanha e os Carros de Combate Leopard 2A6 no Grupo de Carros de Combate.



Cerimónia de entrega das distinções aos Funcionários Civis da Brigada Mecanizada

No dia 8 de Maio realizou-se, no auditório do Grupo de Artilharia de Campanha,

a Cerimónia de entrega das distinções e agradecimentos aos Civis que servem na Brigada Mecanizada.

Esta cerimónia contou com a presença do Comandante da BrigMec, o Major-General

Esperança da Silva. Após ao término da cerimónia, e da já típica foto de grupo, realizou-se um almoço na Unidade de Apoio, com todos os funcionários civis, e o corpo de Comando da Brigada Mecanizada.



Passagem à reserva do Sargento Mor Cav^a Liberato

No dia 14 de Maio de 2012, teve lugar na Biblioteca do QG/BrigMec a cerimónia de passagem à reserva do Adjunto do Comandante da BrigMec, o SMor Cav^a Liberato.

Esta cerimónia contou com a presença de todos os Comandantes das diversas unidades da Brigada Mecanizada, assim como todo o Estado-Maior e uma representação de praças e civis que servem nesta Grande Unidade.



Dádiva de Sangue

No dia 15 de Maio 2012, a BrigMec colaborou uma vez mais com o Instituto Português do Sangue (IPS), efetuando uma recolha de sangue.

Participaram nesta dádiva de sangue, militares de todas as Unidades da BrigMec, num total de cerca de 120 dadores.

Tal como do antecedente,

estas colheitas foram efetuadas por uma unidade móvel do IPS, nas instalações do Centro de Saúde de Tancos e Santa Margarida.



Almoço com Escola de Sargentos do Exército e Colégio Militar

No dia 16 de Maio, no âmbito do Dia da BrigMec, o Comando da Brigada recebeu uma delegação da Escola de Sargentos do Exército e do Colégio Militar num almoço na Messe de Oficiais do Núcleo 1 da Brigada. No final do almoço procedeu-se à entrega



de lembranças por parte dos militares da ESE e CM ao Major-General Esperança da Silva.

Dia da Brigada Mecanizada

A Batalha de Atoleiros constitui o marco histórico que levou à atribuição do dia 6 de Abril, como o Dia da Brigada Mecanizada (BrigMec). Por motivos de agenda da atividade operacional, este ano comemorou-se no dia 17 de Maio.

A cerimónia foi presidida por S. Exa. o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Artur Neves Pina Monteiro.

Esta cerimónia que decorreu de forma solene e distinta, transmitindo uma perceção dos meios e capacidades da Brigada teve a seguinte sequência:

- Continência ao Exmo. General Chefe do Estado-Maior do Exército;



- Integração do EN na formatura;
- Cerimónia de Homenagem aos Mortos;
- Alocução do Exmo. MGen Cmdt da Brigada Mecanizada;
- Alocução do Exmo.

- General Chefe do Estado-Maior do Exército;
- Imposição de condecorações;
- Desfile das forças em parada.



A cerimónia terminou com a realização, na região do D. PEDRO, do Exercício de Fogos Reais – "LFX/BrigMec 121", demonstrativo das capacidades e meios da Brigada Mecanizada.

Este Exercício reuniu os objetivos associados ao Plano de Treino da BrigMec para o primeiro quadrimestre. O Exercício, integrado nas comemorações do Dia da BrigMec, teve por finalidade, evidenciar e praticar o emprego das capacidades da BrigMec, com especial relevo para o emprego de armas combinadas (escalão tático subagrupamento) e para a integração de fogos reais diretos, indiretos e aéreos, na



concretização do treino de uma Operação Ofensiva – Ataque Imediato.

Através da manobra pretendeu-se garantir a supressão ou destruição das forças adversárias, a conquista e posse de terreno importante, e ganhar tempo para criar

condições que permitissem alcançar os objetivos definidos para a operação tática.

Estas comemorações, em que estiveram presentes diversas entidades militares e civis, tiveram como último ato, o almoço convívio no ginnodesportivo.

Apresentação do Projeto Empresarial Tagus Valley

Decorreu no passado dia 23 de Fevereiro de 2012, pelas 14H30, no Auditório da Brigada Mecanizada uma apresentação, ao Comando da BrigMec, subordinada ao tema "Projeto Empresarial – Criação do Próprio Emprego", por parte do Dr. Pedro Saraiva e da Dra. Sónia Pedro, ambos da Associação de Direito Privado, sem fins lucrativos "TAGUS VALLEY – Tecnopolo do Vale do Tejo", sediada em Abrantes.

Este primeiro encontro

teve como objetivo principal divulgar e dar a conhecer ao Comando da BrigMec, com a finalidade de posteriormente ser divulgado junto de todos os Militares da Brigada, nomeadamente aqueles que passam à disponibilidade.

As áreas de atividade da "TAGUS VALLEY – Tecnopolo do Vale do Tejo" - Associação de Direito Privado, sem fins lucrativos, no apoio à criação do próprio emprego a jovens Militares que terminam os seus contratos e pretendam desenvolver os seus projetos. Aqui têm acesso a seminários,

laboratório de ideias, Workshops práticos, estudo de fatores de competitividade, sistemas de mentoria, mostras de resultados, comunidades práticas, visitas de estudo e cedência e colaboração na organização do próprio espaço de trabalho.



Tomada de Posse do Adjunto do Comandante da BrigMec

No dia 30 de Maio 2012 apresentou-se na BrigMec para assumir a função de Adjunto do Comandante da BrigMec,

o Sargento Mor de Infantaria, José Manuel Almeida Barata.

Após a sua apresentação ao Exmo. MGen Cmdt da BrigMec, realizou-se na Biblioteca do Comando da Brigada a Cerimónia da apresentação de cumprimentos, que se iniciou

com a leitura do Despacho de Nomeação e a imposição do Crachá da Brigada. Seguidamente o MGen Esperança da Silva, proferiu umas breves palavras alusivas ao ato, seguidas de umas curtas palavras de cumprimentos que



o SMor Barata dirigiu a todos os presentes. Esta cerimónia terminou com um Porto de Honra, tendo-se seguido um almoço convívio na Messe de Oficiais do Núcleo 1 de Alimentação.

Ao longo da sua carreira prestou serviço em várias Unidades, Estabelecimentos e Órgãos, nomeadamente no

EME, na EPS, na DGPRM/MDN e na Brigada Mecanizada, onde passou grande parte da sua carreira, designadamente no 1º BIMEc, 2º BIMEc, BAPSvc e na CCS. Da sua folha de serviço constam diversos louvores e condecorações das quais se relevam as medalhas de Comportamento Exemplar, de Mérito Militar e de Serviços Distintos.



Workshop de Projeto Empresarial Tagus Valley

Entre os dias 21 a 31 Maio concretizou-se um workshop da "TAGUS VALLEY – Tecnopolo do Vale do Tejo" – Associação de Direito Privado, sem fins lucrativos, sediada em Abrantes.

Este workshop destinado aos Militares que se inscreveram para este ciclo de palestras, e que nesta fase, já eram vocacionadas para quem



tem projetos empreendedores e inovadores e pretende criar

o seu próprio emprego e empresa.

Dia do Grupo de Artilharia de Campanha

Celebrou-se no dia 31 de Maio, mais um aniversário, neste caso o 35º, da constituição a 09 de Maio de 1977, da 1ª Bateria de Bocas-de-fogo, a primeira subunidade do Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada Mecanizada no então Regimento de Artilharia Ligeira (RAL) em Leiria.

As comemorações, que decorreram ao longo desse dia começaram com o içar da Bandeira Nacional, continuando com a tradicional fotografia de grupo e a cerimónia militar, presidida pelo Exmo. Comandante da Brigada Mecanizada, Major-General Esperança da Silva, durante a qual usaram da palavra o Exmo. Comandante do GAC, Tenente Coronel de Artilharia

Garcia de Oliveira, e o Exmo. Major-General Comandante da BrigMec.

No seu discurso, o Comandante do GAC, referiu a importância da criação do Campo Militar de Santa Margarida, no ano em que se comemoram os seus sessenta anos de existência e o que representa a Brigada em termos de armas combinadas. Depois de ter referido as atividades no



passado ano, perspectivou o futuro próximo da unidade.

Seguiu-se a imposição de condecorações e o desfile das Forças em Parada. No final da cerimónia militar, procurando manter vivas as tradições assim como a história do GAC e do Campo Militar de Santa Margarida, os convidados assistiram no auditório do Quartel da Artilharia a uma palestra subordinada ao tema "60 anos do CMSM e 35 Anos do GAC" ministrada pelo TCor Art Marquês de Sousa da Academia Militar.

Após esta atividade, assistiu-se a uma demonstração de capacidades do SACC (Sistema Automático de Comando e Controlo) onde os convidados puderam assistir a uma missão de tiro, desde o pedido de tiro inicial do Observador Avançado (OAV),



até ao envio dos elementos de tiro às secções de bocas-de-fogo, tentando demonstrar desta forma o enorme salto que se deu com o Sistema SACC, no que diz respeito à eficácia e rapidez do apoio de fogos, vincando no entanto a dificuldade em operar este sistema sem os respetivos meios e rádios necessários.

Realizou-se de seguida o almoço convívio na antiga

messe de Sargentos do QA, onde todos os convidados puderam confraternizar e onde as gerações mais novas conviveram com as mais antigas, recebendo delas o testemunho e motivação necessárias, confirmando-se que as tradições ainda se mantêm e que o GAC/BrigMec continua a personalizar a divisa da unidade "Vencerá c'o furor do ferro e fogo".

Visita Agrupamento de Escolas Ponte de Sôr ao Quartel da Cavalaria

No dia 6 de Junho o Quartel da Cavalaria recebeu a visita de alunos do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sôr.

Os alunos tiveram a oportunidade de visitar o museu do Quartel da Cavalaria, assim como os diversos sistemas

de armas que a BrigMec possui. No final tiveram ainda a oportunidade de andar no M113.



FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS DEMONSTRAÇÕES MILITARES

7 A 10 DE JUNHO | 10H-23H

Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

As Cerimónias Comemorativas do dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, realizaram-se no dia 10 de Junho de 2012, na cidade de Lisboa, tendo como acontecimentos principais: Içar da Bandeira Nacional, Cerimónia Militar, Atividades Complementares e Sessão Solene (distribuição de condecorações).

A Cerimónia Militar, que contou com a presença da maioria dos detentores dos principais cargos políticos e militares de Portugal, teve início com a chegada de S^o Exa o Presidente da República

Portuguesa e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, que passou revista às forças em Parada.

As forças em parada foram constituídas pelas seguintes Unidades de Escalão Batalhão (UEB): Estabelecimentos Militares de Ensino; Academias; Escolas de Sargentos; uma UEB da Marinha; uma UEB da Força Aérea; duas UEB do Exército (uma da BrigMec, outra da BrigInt) e por forças dos Fuzileiros, dos Comandos, das Operações Especiais e dos Paraquedistas. Na parada formaram ainda o Bloco de

Estandartes e a Banda do Exército. O Comandante das Forças em Parada foi o Major-General Calçada, Comandante da BrigInt.

A Cerimónia Militar terminou com um imponente desfile das forças em parada. A Brigada Mecanizada participou na Cerimónia Militar com uma UEB constituída por duas Companhias de Atiradores Mecanizados do 2º BIMEc e uma Companhia de Atiradores Mecanizado do 1º BIMEc, comandadas pelo TCor Inf Nuno Rodrigues, Comandante do 2º BIMEc.

Visita do Agrupamento de Escolas do Poceirão

No dia 13 de Junho de 2012 a Brigada Mecanizada recebeu a visita de alunos do Agrupamento de Escolas do Poceirão. Os alunos, acompanhados por um graduado do Quartel da Artilharia, tiveram a



oportunidade de visitar as lagoas existentes nos terrenos



do Campo Militar de Santa Margarida.

Reunião de Comando da Brigada Mecanizada

Realizou-se no passado dia 13 de Junho, na Unidade de Apoio, a reunião de Comando da Brigada Mecanizada, presidida pelo Exmo. Comandante da Brigada Mecanizada, Major-General Esperança da Silva.

Estiveram presentes os Comandantes das Unidades da Brigada Mecanizada, Chefes das Secções do Estado-Maior (EM) da BrigMec e Chefes dos Órgãos.



Inspeção Ambiental

No dia 28 de Junho de 2013, a Companhia de Comando e Serviços da Brigada Mecanizada recebeu

uma inspeção ambiental. Os inspetores, acompanhados pela Aspirante Jesus do Núcleo de Proteção Ambiental da BrigMec, pelo Comandante e 2º Comandante da CCS e

dos respectivos graduados responsáveis pela área do ambiente na CCS, realizaram a inspeção, tendo sido levantados vários aspetos que foram devidamente resolvidos.



6º Aniversário da Unidade de Apoio

Realizou-se no dia 5 de Julho 2012, a cerimónia comemorativa do 6º aniversário do dia da Unidade de Apoio. A

cerimónia foi presidida pelo Comandante da BrigMec, Major-General Esperança da Silva.

Do programa destacou-se a Cerimónia Militar que teve lugar na parada Brigadeiro Almeida

Ribeiro.

O 6º Aniversário da Unidade de Apoio culminou com um almoço festivo que juntou todos os militares e civis que prestam serviço na Unidade.



Visita do Agrupamento de Escolas de Almeirim ao Grupo Carros de Combate

No passado dia 5 de Julho de 2012 a Brigada Mecanizada recebeu visita do Agrupamento de Escolas de Almeirim.

A visita, baseou-se na ida às cavalariças, onde os alunos tiveram a possibilidade de entrar em contacto direto com cavalos entre outras atividades.



Desconcentração da Unidade de Engenharia 11

A Brigada Mecanizada recebeu mais uma vez a missão de preparar, organizar

e aprontar uma Unidade de Engenharia, no âmbito da Operação de Manutenção da Paz das Nações Unidas - United Nations Interim Force in Lebanon (UNIFIL), no Líbano.

Esta prestigante tarefa foi atribuída à Companhia de Engenharia da BrigMec, tendo sido criada a Unidade de Engenharia 11, comandada pelo TCor de Engª Martins Costa.

Pela primeira vez esta missão contou ainda com a integração de um contingente de 11 militares das Forças de Defesa de Timor Leste (F-FDTL), o que permitiu um conhecimento e cooperação entre os militares

de ambos os países, através da troca de experiências e conhecimentos técnico-táticos, integrados numa Força Nacional Destacada da UNIFIL. Por terem terminado a sua missão, teve lugar no passado

dia 11 de julho, nas instalações da Companhia de Engenharia da BrigMec, a entrega do Estandarte Nacional ao Exmo. Comandante da Brigada Mecanizada, Major-General Esperança da Silva.



Inauguração do Museu no Quartel de Cavalaria

O Quartel da Cavalaria inaugurou uma exposição no seu Museu, que retrata a

história do Regimento desde a sua criação a 26 de junho de 1762, até aos dias de hoje. O espaço disponível está dividido em sete áreas distintas, que se sucedem cronologicamente:

Mecklenburg; Guerra Peninsular; Guerra Civil e Monarquia; 1ª Guerra Mundial; Guerra do Ultramar; Carros de Combate; e Operações de Apoio à Paz. O esforço desenvolvido pelos militares do Quartel na preparação do Museu, foi largamente recompensado pela forma entusiástica, como todos, quantos tiveram a oportunidade de assistir à sua inauguração se manifestaram.

O rigor histórico dos acontecimentos, foi uma preocupação permanente durante o processo de criação desta exposição, ficando agora não só o Quartel da Cavalaria, mas também a Brigada Mecanizada e a Cavalaria portuguesa mais enriquecidas com este acervo museológico.

Exercício de Certificação do Agrupamento India - KFOR

No dia 2 de Agosto de 2012 decorreu o "Distinguished Visitors Day" do exercício que teve

como finalidade a certificação do Agrupamento India, que vai integrar a International Security Assistance Force, no Teatro de Operações do Afeganistão.

Após a receção da comitiva



no Quartel General, pelo Exmo. Comandante da Brigada Mecanizada, Major-General Esperança da Silva. A comitiva deslocou-se para o auditório onde recebeu um briefingue que incidiu sobre as capacidades do Agrupamento Índia no Teatro de Operações do Kosovo.

De seguida assistiram a um Treino de Controlo de Tumultos como demonstração de uma das valências que este Agrupamento possui.



Promoção do 2ºFurriel Ferreira

No dia 9 de Agosto de 2012, decorreu na Biblioteca do QG da BrigMec a Cerimónia de

Promoção do 2ºFurriel Ferreira, ao posto de Furriel. A cerimónia foi presidida pelo Exmo. Comandante da BrigMec, Major-General Esperança da Silva, que após a imposição

das Divisas, proferiu algumas palavras alusivas ao evento. Finalizou-se a cerimónia com um Porto de Honra e com os tradicionais "cumprimentos" pós-promoção.



Jantar de despedida de Comandantes

Decorreu em 6 de Setembro de 2012, mais um tradicional jantar de despedida oferecido pela BrigMec aos Comandantes, que por diversos motivos, cessam funções ou que passaram a prestar serviço noutra local da Brigada Mecanizada. Os homenageados foram o TCor Paulo Sousa, o TCor Almeida Costa e o TCor Cardoso.



Despedida de militares

Teve lugar na Biblioteca do Quartel General da Brigada Mecanizada, no dia 10 de Setembro, a cerimónia de despedida do Major Ramos da Secção de Reabastecimento e do Major

Ramos da Secção de Manutenção.

Após a entrega de uma lembrança institucional por parte do Exmo. Comandante da Brigada Mecanizada,

Major-General Esperança da Silva, os intervenientes proferiram algumas palavras alusivas ao evento, seguindo-se de um porto de honra.



Cumprimentos de Despedida nas Unidades da BrigMec do Major-General Esperança da Silva

O Exmo. Comandante da Brigada Mecanizada, Major-General Esperança da Silva iniciou no dia 10 de Setembro de 2012 a visita às diversas subunidades da BrigMec para apresentar os seus cumprimentos de despedida aos militares e civis que ali servem, começando pelo BA p Svç, QCav e CEng. No dia 11 foi a vez dos 1º e 2º Batalhões de Infantaria Mecanizados e da Companhia de Transmissões. Por fim, no dia 12, o Comandante da Brigada Mecanizada despediu-se da Unidade de Apoio e do Grupo de Artilharia de Campanha, e já na Biblioteca do Quartel General despediu-se de todo o Estado-Maior da Brigada e dos militares da CCS.



Visita do Curso de Proteção Ambiental à Brigada Mecanizada

Decorreu no dia 10 de Setembro à visitação do Curso de Proteção Ambiental à Brigada Mecanizada.

Acompanhados pela Aspirante Jesus, o Curso de Proteção Ambiental teve oportunidade de visitar a ETAR do campo e o depósito de lubrificantes.



Cerimónia de Despedida do Coronel Inácio

Por ter sido transferido, deixou de prestar serviço no Comando da BrigMec, o Coronel Inácio, que, até à data, desempenhava as funções de Cor Adjunto do Comandante da BrigMec para os Assuntos do Campo.



Para assinalar esta data e para que todos os que prestam serviço no Comando e Estado-Maior desta Grande Unidade se despedissem do Cor Inácio, realizou-se uma singela cerimónia de despedida na biblioteca do Comando, no dia 11 de Setembro de 2012, seguida de um jantar despedida, oferecido pela Brigada

Mecanizada a militares, que por diversos motivos, cessam funções e que deixaram de prestar serviço na Brigada Mecanizada.

Desta vez o homenageado foi o Coronel Inácio, que deixou o comando da BrigMec, para desempenhar funções na unidade de Apoio do Estado-Maior do Exército.



Visita da Delegação do Exército Ucraniano

No dia 11 de Setembro de 2012 teve lugar uma visita de delegação do Exército Ucraniano composta por

oficiais e um Inspetor do Exército Bielorusso. Depois de terem recebido os cumprimentos do Exmo Major-

General Esperança Silva, deu-se início a um Briefing no Auditório do Quartel General.



Cerimónia de Despedida do Major-General Esperança da Silva

Após dois anos e meio na Brigada Mecanizada o Exmo. Major-General José Manuel Picado Esperança

da Silva terminou o seu Comando desta Grande Unidade do Exército Português.

Para marcar o final de mais uma etapa da sua profícua carreira, o Exmo. Major-General Esperança da Silva deslocou-se às várias Unidades

da Brigada Mecanizada, onde teve a oportunidade de se despedir dos Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Cívicos e assinar o respetivo Livro de Honra.

No dia 14 de Setembro de 2012,

realizou-se a Cerimónia Formal de Despedida com a formatura e desfile da Brigada Mecanizada tendo proferido o seu último discurso como Comandante da Brigada Mecanizada. No seu discurso fez questão de realçar o sentimento de honra e orgulho por ter comandado esta prestigiosa Grande Unidade, terminando exortando todos os militares e civis a elevarem bem alto a divisa da Brigada Mecanizada “Feitos Farão Tão Dignos de Memória”.

O seu último ato como comandante realizou-se na biblioteca do QG, com a assinatura do livro de honra da Brig Mec perante todos os comandantes das unidades e respetivos adjuntos e o seu Estado-Maior.



Tomada de posse do Exmo. Major-General António Xavier Lobato Faria Menezes

Em 18 de Setembro de 2012 tomou posse como Comandante da Brigada Mecanizada, o Exmo. Major-General António Xavier Lobato Faria Menezes.

As atividades que integraram a cerimónia de tomada de posse

iniciaram-se pelas 10:30 com a receção no Comando da Brigada, pelo 2º Comandante, Chefe de Estado-Maior e Adjunto do Comandante, tendo recebido Honras Militares Regulamentares e sido colocado o crachá da Brigada Mecanizada.

De seguida decorreu a cerimónia militar com a formatura da Brigada Mecanizada, sendo feita a leitura do despacho de nomeação do

Comandante da Brigada Mecanizada, do seu currículo e onde foi proferida uma alocução pelo Exmo. Major-General Faria Menezes.

Seguidamente decorreu na biblioteca do Comando da Brigada Mecanizada a apresentação de cumprimentos ao Exmo. Major-General Faria Menezes, de todo o Estado-Maior, Comandantes das unidades e respetivos adjuntos.



Dia da 2ª Bateria de Bocas de Fogo do Grupo de Artilharia de Campanha

Decorreu no passado dia 20 de Setembro a festa do dia da 2ª Bateria de Bocas de Fogo do Grupo de Artilharia de Campanha. O almoço contou com a presença do Exmo. Comandante da Brigada Mecanizada, assim como o restante Estado-Maior da Brigada e os respectivos Comandantes das várias Unidades.



Promoção de Militares

No dia 20 de Setembro de 2012, decorreu na Biblioteca do QG da BrigMeca Cerimónia de Promoção da Aspirante Adão ao posto de Alferes e

do 2º Furriel Couto ao posto de Furriel.

A cerimónia foi presidida pelo Exmo. Comandante da BrigMec, Major-General Faria Menezes, que após

a imposição dos respetivos Galões e Divisas, proferiu algumas palavras alusivas ao evento. Finalizou-se a cerimónia com um porto de Honra.



Tomada de posse do Comandante do 1º BIMEC

Em 20 de Setembro de 2012, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do Tenente-Coronel de Infantaria Brito Teixeira, como Comandante do 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado.

O novo Comandante recebeu as Honras Regulamentares, e seguiu para a Formatura em Parada.

Após a imposição do Crachá do 1º BIMEC, deu-se início à

cerimónia, tendo terminado com um almoço convívio com os Militares e Funcionários Cívicos que servem naquela unidade.



Dádiva de Sangue

No dia 25 de Setembro de 2012, a Brigada Mecanizada colaborou uma vez mais com o Instituto Português do

Sangue (IPS), efetuando uma recolha de sangue. Participaram nesta dádiva de sangue, militares de todas as Unidades da BrigMec, num total de 120 dadores.

Tal como do antecedente, estas colheitas foram efetuadas por uma unidade móvel do IPS, nas instalações do Centro de Saúde de Tancos e Santa Margarida.



Embarque do Agrupamento Índia

No dia 13 de Setembro de 2012 um novo contingente militar português partiu da Base Aérea do Montijo com destino a Pristina, Kosovo.

O Avião C130 que descolou do Montijo transportou os primeiros 48 militares que, em conjunto com o contingente húngaro, constituíram a KFOR Tactical Reserve Manoeuvre Battalion (KTM), que foi uma das

reservas que o Comandante da Kosovo Force (KFOR) teve à sua disposição para fazer ocorrer a situações em todo o Kosovo, mais recentemente vocacionada para o Norte do Kosovo.

Na despedida os militares contaram com a presença do Exmo. Tenente-General Amaral Vieira, Comandante das Forças Terrestres e como Exmo. Comandante da BrigMec, Major-General Faria Menezes.

Os restantes 116 elementos

do Agrupamento Índia partiram de Portugal no dia 27 de Setembro. Os 164 elementos, atingiram a Full Operational Capability (FOC) a 02 de Outubro, data a partir da qual ficaram prontos para cumprir a sua Missão.



Apresentação Cumprimentos MGen Menezes

O novo Comandante da BrigMec, Major-General Faria Menezes iniciou

no dia 26 Setembro de 2012 as apresentações e cumprimentos aos

Comandantes e diversos militares das subunidades da Brigada Mecanizada.



Mudança de Comando da KFOR

No dia 26 de Setembro de 2012, em Campo "Slim Lines", Pristina, Kosovo, teve lugar a cerimónia de Transferência de Autoridade Nacional e mudança do Comando da KFOR Tactical Reserve Manoeuvre (KTM).

A cerimónia foi presidida pelo Exmo. Major-General (GER) Volker Halbauer, Comandante da KFOR (COMKFOR), contando ainda com a presença de S. Exa Major-General Almeida de Vasconcelos, Comandante da Zona Militar da Madeira, em representação de Sua Exa o General Chefe de Estado-Maior do Exército, o embaixador da Hungria no Kosovo, Lorant Balla, entre outras entidades civis e militares. O primeiro grande momento da cerimónia foi marcado pela Transferência de Autoridade Nacional, apenas com as forças nacionais na parada,

simbolizada através da entrega da Bandeira Nacional à guarda do 1BI/ BrigInt, por S. Exa Major-General Vasconcelos, ao TCor CAV José Talambas, Comandante do AGR II BrigMec, seguida de umas breves palavras, agradecendo o excelente desempenho das nossas Forças neste Teatro. Já com a Bandeira Nacional em posse da do AGR II BrigMec, o contingente húngaro integrou-se na formatura, dando início ao segundo momento desta cerimónia, a mudança de comando



da KTM. Este momento foi marcado pelos discursos do COMKFOR, que exaltou a forma exemplar de como esta Força conjunta (Portugueses e Húngaros) tem cumprido a sua missão, assim como pelo discurso emotivo que o TCor INF José Sá proferiu, destacando o elevado profissionalismo e competência evidenciados pelos militares do 1BI/ BrigInt. Seguiu-se a mudança de comando da KTM, materializada pela entrega do Guião da KTM pelo COMKFOR, ao TCor CAV José Talambas, novo Comandante da KTM.

Apesar de simples, esta cerimónia revestiu-se elevado simbolismo e significado para todas as forças presentes no Teatro de Operações do Kosovo, que em muito dignificou o Exército Português e as suas Forças Armadas.

Exercício da Full Operational Capability

Decorreu no dia 2 de Outubro de 2012, Campo de Slim Lines (CSL), Pristina, Kosovo, o exercício da Full Operational Capability (FOC) do Esquadrão de Manobra Portuguesa (BTroop/KTM). Este exercício materializou o final do período de adaptação ao Teatro de Operações (TO) do Kosovo, num cenário que teve por base uma possível operação a ser desenvolvida pela KTM, enquanto Reserva Tática do COMKFOR, nomeadamente em Operações de Controlo de Tumultos (CRC), em resposta a um Roadblock complexo.

Neste exercício de certificação da BTroop, participaram a CCoy (HUN) da KTM (OPFOR), o Water Cannon Squad (WCSQ) e Engineer Tank (DEU) e a Tactical Psyops Team (TPT), bem como dois Helicópteros Mil 171, da Força Aérea Croata.



Estiveram ainda envolvidos no treino e preparação militares Norte-Americanos e Suíços, bem como meios aéreos UH 60 Black Hawk e Super Puma.

De acordo com o cenário planeado e com o objetivo de garantir a liberdade de movimentos (FoM) ao longo do itinerário, foi projetada por meios aéreos uma Quick Response Force (QRF) de escalão pelotão. Com o aumento da escalada de violência,

perpetrada pelos protestantes junto ao bloqueio de estrada, foi enviada, via terrestre, o grosso da BTroop juntamente com a TPT. O desenrolar da ação teve lugar ao longo de um itinerário dentro do Campo de Slim Lines (CSL), tendo a força sido sujeita a um desgaste contínuo ao longo do itinerário, com a colocação de vários obstáculos, sempre com o objetivo de preparar a força para um cenário adverso e mais aproximado possível

dos últimos acontecimentos vividos no Teatro de Operações. O Exercício foi acompanhado de perto pelo Comando da KTM e pelo seu Staff, por outros elementos do Contingente

Português e Húngaro da KTM, entre outros elementos convidados do QG/ KFOR do Multinational Battlegroup-East (MNBG-E). No final do exercício ficou bem patente o desembaraço,

profissionalismo e proficiência da BTroop, e a certeza de que a força está pronta para cumprir as suas missões como reserva tática do COMKFOR no Teatro de Operações do Kosovo.

Visita de Delegação do Exército Belga

A Brigada Mecanizada recebeu em 9 de Outubro uma Delegação do Exército Belga, constituída por Oficiais, Sargentos e alguns Cadetes da Royal Academy Belga, com vista a preparar um exercício a realizar por parte da Academia Belga na BrigMec, em 2013. Após a apresentação de cumprimentos ao Exmo. Comandante da Brigada Mecanizada, Major-

General Faria Menezes, e de assistirem a um Briefing sobre a BrigMec, a Delegação do Exército Belga deu início aos trabalhos de preparação para o seu exercício.



Reunião de Comando da Brigada Mecanizada

Realizou-se no dia 2 de Outubro, no 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado, a reunião de Comando da Brigada Mecanizada, presidida

pelo Exmo. Comandante da BrigMec, Major-General Faria Menezes.

Estiveram presentes os Comandantes das Subunidades da

Brigada, Chefes das Secções do EM da BrigMec e Chefes dos Órgãos.



Cerimónia de despedida de Militares da Brigada Mecanizada

No dia 8 de Outubro de 2012, decorreu na Biblioteca do QG da BrigMec a Cerimónia de despedida do Maj Martins, do SAj Gonçalves e do SAj Martins. A cerimónia foi presidida pelo Exmo. Comandante da BrigMec, Major-General Faria Menezes, que

proferiu algumas palavras alusivas ao evento.

Os militares que cessaram funções no Comando da BrigMec, também proferiram algumas palavras no final da Cerimónia.



Tomada de posse do Comandante de Unidade de Apoio

Em 9 de Outubro 2012, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do Tenente-Coronel de Infantaria, António Marques de Almeida Ferreira, como Comandante da UnAp.

Celebrou-se uma solene cerimónia de boas vindas, e de apresentação do Comandante aos militares e civis da unidade, seguida de um almoço convívio.



Exercício São Gabriel 121

No período de 9 a 11 de Outubro de 2012 decorreu no aquartelamento da Companhia de Transmissões (CTm) o SIGEX "SÃO GABRIEL 121".

O exercício apresentou como objetivos principais a implementação de um Centro de Processamento de Mensagens, o

treino dos procedimentos doutrinários relativamente ao processamento de mensagens e de exploração de redes rádio.

Os operadores e graduados pertencentes aos Pelotões/Secções de Transmissões das Audiências de Treino (Subunidades da Brigada) foram assim confrontados com diversas tarefas que lhes permitiu,



como apoio de equipas de "mentores" da CTm, relembrar e otimizar procedimentos e, acima de tudo, identificar necessidades de formação.

Visita dos antigos Comandantes de Lanceiros

No dia 11 de Outubro 2012 a BrigMe recebeu antigos Oficiais de Lanceiros a fim de se realizar um

jogo convívio, com os militares que servem atualmente na Brigada. Tendo no final sido realizado um jantar de

confraternização que decorreu na messe de oficiais.



Instrução sobre construção de "Sinais Operacionais" de KFOR

Teve início no dia 11 de Outubro de 2012, a primeira instrução do 3º Batalhão da Brigada de Reação Rápida da Kosovo Security Force (KSF) ministrada pelos militares do AGR I/KTM/KFOR, Contingente Nacional no Kosovo.

A primeira instrução intitulada construção de "Sinais Operacionais" teve a duração, aproximada, de 110 minutos e contou com a participação

de 18 formandos.

Este treino esteve de acordo com o programa de cooperação entre a KFOR e a KSF, no sentido de melhorar as capacidades de liderança e as competências técnico-profissionais dos seus quadros.

Esta formação apresentou vários desafios, quer em termos de preparação e integração dos conteúdos e programas de formação, em estreita cooperação com a Military Civil Advisory Division (MCAD), departamento da KFOR responsável pelo apoio à KSF, quer na condução

da formação propriamente dita, pois como a audiência não fala a língua inglesa, os apoios visuais têm que ser traduzidos do inglês para albanês, e a instrução é ministrada com o indispensável apoio de um intérprete.



Tomada de posse do Chefe do Estado-Maior da Brigada Mecanizada

Em 15 de Outubro de 2012, tomou posse como Chefe do Estado-Maior (CEM) da BrigMec, o Tenente-Coronel de Cavalaria Henrique José Cabrita Gonçalves Mateus. O TCor Mateus, foi nomeado, "porescolha", para esta função, por despacho do Exmo.º TGen AGE, de 16MAR12. O TCor Mateus foi recebido pelo CEM em exercício de funções, após o qual efetuou a sua apresentação formal aos Exmos. Comandante e 2º Comandante da BrigMec. De seguida realizou-se a cerimónia de tomada de posse, na biblioteca do Comando, com a presença dos Chefes de Secção do

EM Coordenador, Técnico e Pessoal, o Cmdt da CCS e respetivo Adjunto, o Chefe da Secção Logística, o Chefe da Secretaria-Geral e uma representação de Praças e Funcionários Cívicos do Cmd/BrigMec. No final recebeu um Briefing sobre a BrigMec.



Visita de Diretor do Joint Operational Center ao Campo de Slim Lines

O comandante da KTM, TCor Cavª José Talambas, recebeu no dia 15 de Outubro de 2012, a visita de trabalho do Joint Operational Center (JOC) Diretor ao Campo de Slim Lines.

A visita iniciou-se com a apresentação de cumprimentos pelo Estado-maior da KTM, seguindo-se o

briefing sobre a organização, missão e tarefas da KTM, operações correntes e principais meios, capacidades e limitações. O programa da visita incluiu ainda uma visita às instalações de Slim Lines e um almoço de trabalho.

A importância desta visita ficou bem patente nas sentidas palavras



de agradecimento do JOC Diretor da KFOR, Cor FRA A, OF-5 Nicolas Chabut, pela excelente apresentação sobre a KTM e pela forma clara e esclarecedora como foram

apresentadas as reais capacidades da força.

Esta visita contribuiu significativamente para um melhor conhecimento mútuo e para um melhor

emprego da KTM no TO do Kosovo, no âmbito das suas atribuições como Reserva Tática do COMKFOR.

Exercício "SILVER SABER"

Decorreu de 16 a 18 de Outubro de 2012, em CAMP VRELO training facilities e no Quartel-General da KFOR em FILM CITY, o exercício da KFOR "SILVER SABER" 03/12.

O exercício "SILVER SABER" foi executado em três fases distintas. Em 16 de Outubro decorreu em CAMP VRELO o treino geral das forças participantes com base num cenário em que se pretendeu simular o emprego faseado das várias forças intervenientes em caso de manifestações e tumultos, vulgo Crowd & Riot Control (CRC), desde as forças de primeira resposta, a KP, passando pela EULEX e terminando com o emprego das forças da KFOR, última força na resposta, de acordo com o quadro normalizado de emprego das reservas do COMKFOR.

A 17 de Outubro decorreu no HQ da KFOR a parte teórica e que foi constituída por apresentações aos key leaders participantes sobre a estrutura da KFOR, a organização, as capacidades e as limitações das subunidades da KFOR, no âmbito do Controlo de Tumultos. Tomaram parte nestas sessões, um representante do LEGAD, do PAO, do J3Eng, MEDAD e das PSYOPS, que introduziram matérias relativas às suas especialidades na área do Controlo de Tumultos.

Finalmente a 18 de Outubro decorreu a parte prática, em Camp VRELO, iniciada com demonstração dinâmica de escalão pelotão pela KP, MSU e EULEX.

Seguiu-se a condução do exercício propriamente dita, com



a apresentação em caixa de areia do cenário ao COMKFOR, e a participação das forças na resolução dos diversos incidentes e situações colocados no âmbito de um cenário de crescendo de violência, intensificação de protestos com a colocação de obstáculos a bloquear os itinerários principais, obrigando ao emprego das várias forças e capacidades da KFOR.

Participaram nesta edição do exercício "SILVER SABER" forças da KP, da EULEX, do MNBG-E, da MSU, MNBG-W, da KTM e da ORF. Estiveram presentes no local mais de 500 militares.

No final assistiu-se a uma exposição estática de materiais, equipamentos, armamento e viaturas empregues em ações de CRC.

O exercício "SILVER SABER" tem por finalidade treinar as forças da KFOR em operações de CRC, e possibilitar aos key leaders e

elementos do Estado-maior um maior contacto com as capacidades, possibilidades e limitações das forças da KFOR.

A KTM participou neste exercício com a Charlie Coy (Hungria) e um pelotão da Bravo Troop (Portuguesa). A KTM teve um papel de relevo no planeamento, na organização e na execução deste exercício, tendo sido a unidade responsável pelo desenvolvimento do cenário, pela coordenação e condução das forças participantes e por toda a parte prática do exercício, fruto da sua experiência e liderança em operações de CRC.

O exercício saldou-se por um retumbante sucesso, tendo sido alcançados todos os objetivos propostos. No final do exercício o COMKFOR enalteceu e agradeceu a todos os participantes os bons resultados alcançados, ressaltando o papel da KTM no planeamento e na execução desta edição do "SILVER SABER".

Visita do Comandante da Multinational Specialize Unit à KTM

No dia 16 de Outubro de 2012, o Comandante da KTM, TCor Cav² José Talambas, recebeu a visita do Comandante da Multinational Specialize Unit (MSU), COR Carabinieri Mauro Isidori.

A finalidade da Visita foi a Condecoração de Militares da KTM com o grau de Beneméritos da Ordine Militar di Costantiniano di San Giorgio (Ordem Militar de Constantino de São Jorge) e formalmente, no âmbito da política de boa vizinhança, das boas vindas e expressar os votos de estreita colaboração e amizade entre as duas unidades reservadas COMKFOR, KTM e MSU.

A Ordem Sagrada de Constantino de São Jorge remonta ao tempo da "Cavalaria Dourada de Constantino" e



foi criada pelo imperador Constantino em 312 d.c. após a sua vitória final contra Maxentius em Ponte Milvio.

Para agradecer esta vitória, Constantino criou a primeira ordem de cavaleiros da história, investindo-se a ele e a mais cinquenta cavaleiros,

entre os quais os seus filhos, futuros imperadores. Esta Ordem Militar está intimamente ligada à Igreja e aos ideais da Cavalaria, dedicando-se a ações de carácter religioso, humanitário e de manutenção da paz e do espírito cristão no mundo.

Despedida do Coronel Tirocinado Esteves Pereira

No dia 22 de Outubro 2012, decorreu no Quartel de Cavalaria a cerimónia de despedida do Cor

Tir Esteves Pereira, que por ter sido promovido a posto de Major-General, deixou de desempenhar funções de 2º

Comandante da Brig Mec, para passar a desempenhar funções na Guarda Nacional Republicana.



Cerimónia de passagem à Reserva do Major Ramos

Teve lugar a 29 de Outubro de 2012 a cerimónia de despedida por passagem à situação de reserva

do Major, João Francisco Alves dos Ramos. Compareceram na Cerimónia, na Biblioteca do Comandante da Brig Mec,

o Grupo de Comando, os Chefes de Secção de EM Coordenador, Pessoal e Técnico, o Comandante e Adjunto

do Comandante do homenageado, o Chefe da Secção de Logística e o Chefe da Secretaria do Comando da BrigMec. Nesta homenagem, o Exmo.

MGen Comandante agradeceu, em nome do Exército, o contributo do Maj Ramos enquanto Militar no ativo, tendo sido entregues as lembranças

tradicionais para estas ocasiões.

Por fim, o Maj Ramos dirigiu umas sentidas palavras a todos os presentes.



KTM Cross Training com Multinational Battle Group East

Decorreu nos dias 29 Outubro, 1 e 2 de Novembro de 2012, uma sessão de cross training no âmbito do Crowd and Riot Control (CRC) entre o Kosovo Tactical Maneuvre Battalion (KTM) e o Multinational Battle Group East (MNBG-E).

O primeiro dia foi dedicado a briefings aos Comandantes de Companhia e de Pelotão, de ambas as forças. Estes briefings visaram dar a conhecer a constituição, missão, organização de CRC, capacidades e limitações da KTM, bem como o programa de treino. Foi, ainda, dada a oportunidade aos participantes para tomarem contacto com os equipamentos, armamento e viaturas empregues pela KTM, através de uma exposição estática de materiais. Este dia de atividades terminou com uma visita a Camp Slim Lines, com especial atenção às áreas de treino e instrução.

Os dias 01 e 02 de novembro foram os dias dedicados ao treino cruzado (cross-training), propriamente dito, onde todos os militares de ambas as forças tiveram oportunidade de treinar em conjunto as técnicas, táticas e procedimentos (TTP) no

âmbito do CRC. De manhã do dia 1 foram treinadas as tarefas e técnicas individuais, enquanto na parte da tarde executaram-se movimentos e formações estáticas e dinâmicas.

No dia 2 de Novembro durante a manhã ao treino das técnicas de reação a agentes incendiários (cocktail

participamos Key Leaders de todas as forças intervenientes no cross-training no exercício, com destaque para a participação do Comandante da KTM, TCor CAV José Talambas e do Comandante do MNBG-E, Coronel US Army, Waymon Storey. No final da AAR, a ação de cross-



Molotov), técnicas de utilização da viatura canhão de água e execução de tiro real com shotgun com munições de borracha.

De tarde, foi executado um exercício conjunto de CRC, onde as subunidades puderam pôr em prática todos os conhecimentos treinados anteriormente.

No final das atividades foi realizado um After Action Review (AAR) com o objetivo de identificar os fatores positivos e aspetos a melhorar, onde

training foi considerada um sucesso e extremamente importante para o cumprimento da missão de ambas as forças.

Ficou também agendado a continuação e intensificação destas atividades de cross-training, não só com o MNBG-E, mas também com as outras forças no TO, com as quais a KTM poderá ser empregue, no âmbito da sua missão como Reserva Tática da KFOR.

Tomada de posse do 2º Comandante da BrigMec

Em 30 de Outubro de 2012, realizou-se no Comando da Brigada Mecanizada, a cerimónia de tomada de posse do 2º Comandante da BrigMec. Estiveram presentes na cerimónia, na Biblioteca do Comando, o Grupo de Comando da BrigMec, os Comandantes das Unidades e respetivos Adjuntos, os Chefes das Secções do EM Coordenador, Técnico e Pessoal, o Chefe da Secção Logística da BrigMec, o Chefe do Gabinete da Agrofloresta, o Chefe do Destacamento CSI de Santa Margarida, o Chefe da Secretaria do Comando da Brigada, o Chefe do Pólo de Santa Margarida da Delegação de Infraestruturas e uma representação de Sargentos, Praças e Funcionários civis.



Dia da CTm

No dia 30 Outubro de 2012 teve lugar no Quartel de Transmissões, a cerimónia comemorativa do 34º Aniversário da assinatura da 1ª Ordem de Serviço do CTm/BrigMec.

As comemorações terminaram com um almoço festivo.



Cerimónia de Encerramento da Missão do 4º CN-ISAF

A 31 de Outubro de 2012, decorreu no Quartel da Cavalaria da Brigada Mecanizada em Santa Margarida, a Cerimónia de Encerramento da Missão do 4º Contingente Nacional a qual incluiu a Cerimónia Militar de Imposição de Medalhas NATO ("Não Artigo 5º") aos militares do 4º CN/ISAF que cumpriram missão no Teatro de Operações do Afeganistão no período

de 21 de abril a 21 de Outubro de 2012.

Presidiu à Cerimónia Militar, o Comandante da Brigada Mecanizada, Major-General António Xavier Lobato De Faria Menezes. Entre outras entidades estiveram presentes o

Comandante da Brigada de Reação Rápida, MGen Campos Serafino, o Comandante da Brigada de Intervenção, MGen Aguiar dos Santos, o Comandante da Força de Fuzileiros, Contra-Almirante Picciochi e o Comandante da Unidade de





Intervenção da Guarda Nacional Republicana, MGen Botelho Miguel.

A força emparada, sob o comando do Comandante do 4º CN/ISAF, Coronel de Infantaria António Martins Gomes Leitão, foi constituída por um efetivo de 175 militares dos 3 Ramos das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana e integrou as componentes que no Teatro de Operações do Afeganistão, fizeram parte da estrutura do 4º Contingente

Nacional para a ISAF

Do programa Geral da Cerimónia salienta-se a Cerimónia de Homenagem aos Militares, que no cumprimento do dever, tombaram no campo da honra e da glória, dando a vida pela Pátria ao serviço de Portugal e a imposição das medalhas NATO/ISAF (Não Artigo 5º)

No final da Cerimónia Militar, o Comandante o 4º Contingente Nacional dirigiu-se aos seus militares,



transmitindo-lhes uma palavra de apreço, pelo elevado profissionalismo, competência, lealdade, coragem e abnegação como distintamente, sob o seu comando, serviram Portugal, no complexo Teatro de Operações do Afeganistão.

Celebração do Dia de Todos os Santos e Homenagem aos Mortos no Kosovo

Celebrou-se no dia 1 de Novembro de 2012, o dia de todos os Santos em Slim Lines, Pristina, Kosovo. A cerimónia de Homenagem aos Mortos em campanha foi presidida pelo Exmo. Comandante do Agrupamento Índia/KTM/KFOR, Tenente-Coronel de Cavalaria José Talambas.

A celebração incluiu uma homenagem ao 1º Cabo José Luís Madeira Bernardino, falecido a 16 de Março de 2010 no Kosovo, tendo sido depositada uma coroa de flores no monumento de homenagem aos mortos do Campo de Slim Lines, seguindo-se a oração efetuada pelo



Capelão do Agrupamento, Capitão Guilherme Peixoto.

Esta simples evocação, carregada de simbolismo e sentimento, procurou

homenagear de uma forma singela um excelente camarada e amigo que nos deixou cedo demais.



Exercício HAKEA/ROSA BRAVA 12

Decorreu de 5 a 09 de Novembro de 2012 na Brigada Mecanizada em Santa Margarida o Exercício HAKEA/ROSA BRAVA 12, que contou com a participação de todo o Encargo Operacional da BrigMec.

Este Exercício que decorreu em modo de FTX, enquadrou-se no plano de treino da BrigMec para o 3º quadrimestre de 2012 e teve como finalidade treinar e avaliar a sua Força Mecanizada, no planeamento e condução de tarefas primárias no quadro das operações ofensivas, num ambiente operacional típico de um conflito de alta intensidade.

O Exercício "HAKEA/ROSA BRAVA 12" teve como objetivos:

- Exercitar a capacidade de planejar, conduzir e avaliar exercícios militares tipo FTX e CAX, por parte do Cmd da BrigMec

- Treinar Técnicas Táticas e Procedimentos (TTP) e Tarefas Coletivas (TC) relativas à condução de uma operação ofensiva – "Ataque Imediato" de escalão tático Batalhão/Agrupamento;

- Exercitar a capacidade de comando e controlo e a execução de tarefas/ações no âmbito do apoio de fogos diretos e indiretos.

- Exercitar a Força Mecanizada 12 sob a forma LIVEX, na condução das seguintes tarefas primárias: movimentar-se para ocupar uma ZRn, ocupar uma ZRn, marchar para o contato, conduzir um Ataque Imediato.

O Exercício foi organizado em

3 fases: planeamento, execução e avaliação, sendo desenhado para um ambiente operacional, caracterizado pela necessidade de conduzir uma operação de combate de alta intensidade. Teve como audiência primária de treino a Força Mecanizada 12 e como audiência secundária, o Comando e EM da BrigMec.

Na fase final, o exercício teve a visita do Comandante das Forças Terrestres, TGen Jerónimo, que se deslocou em Viatura M113, do Escalão Recuado da Brigada à região do PORCOΔ, a fim de assistir à parte final da operação ofensiva "Ataque Imediato".

A visita terminou com a assinatura do Livro de Honra da Brigada Mecanizada.



Exercício Tático de Fogos Reais (LFX)

No dia 13 de Novembro realizou-se na carreira de tiro de D. Pedro, do Campo Militar de Santa Margarida um exercício tático de fogos reais (LFX), integrado no Exercício Rosa Brava 12.

No âmbito da Capacidade de Aplicação da Força do Exército através de uma das suas três Grandes Unidades, a Brigada Mecanizada (BM), apresentou de forma realista e pragmática o produto operacional do Agrupamento Mecanizado 1, neste momento constituído com cerca de 400 e 77 viaturas, 29 de rodas e 48 de lagartas.

Este Agrupamento realizou no 3º Quadrimestre dois exercícios designados de FTX, para validar o treino de Unidade Escalão Companhia (UEC) e do próprio Agrupamento.

Admite-se, que o ciclo de treino operacional deste Agrupamento esteja concretizado durante o 1º Trimestre de 2013 com a realização de um exercício conjunto integrando a Força Aérea em missões de apoio aéreo próximo (CAS).

Para além dos factos acima relatados enfatiza-se que este produto operacional da Brigada Mecanizada se

obtem devido à unidade de comando que existe, permitindo constituir com coerência e celeridade uma força de armas combinadas. Este é o princípio diferenciador em qualquer Teatro de Operações – no passado, no presente e no futuro.

O LFX realizado foi concebido num quadro de operações de alta intensidade, como o corolário da conclusão do Exercício ROSA BRAVA 12, no âmbito do cumprimento das missões táticas: Marcha para o contacto; Ataque imediato e Abertura de Brecha expedita.



Inauguração da exposição "60 Anos" na Casa Memória Camões em Constância

Decorreu no passado dia 10 de Novembro, no âmbito das Comemorações dos 60 Anos do Campo Militar de Santa Margarida, a inauguração da exposição "60 Anos" na Casa Memória Camões em Constância. Esta inauguração contou com a presença do Exmo. Comandante da Brigada Mecanizada, do Exmo. Presidente da Câmara de Constância e da Exma. Diretora do Agrupamento



de Escolas de Constância. Esta Exposição permaneceu aberta ao público durante duas semanas, tendo depois sido transferida para o Gimnodesportivo da Brigada Mecanizada para a celebração no dia 8 de Dezembro das Comemorações dos 60 Anos do Campo Militar de Santa Margarida.



Semana do Ambiente

No dia 15 de Novembro de 2012 decorreu na BrigMec a semana do ambiente, onde diversos militares assistiram a uma palestra sobre proteção do ambiente, quais os

cuidados que devemos ter, e energias renováveis.

Nessa mesma tarde uma delegação representante de cada unidade visitou o Paul do Boquilobo onde puderam contactar com a fauna e flora existentes.



Palestra sobre Batalha de Atoleiros

No âmbito das Comemorações dos 60 Anos do Campo Militar de Santa Margarida, decorreu no dia 20 de Novembro de 2012, no auditório

do Quartel-General da Brigada Mecanizada uma Palestra sobre a Batalha dos Atoleiros, tendo como palestrante, o Major Carlos Filepe Dias Afonso.

No final, o Exmo. Comandante da Brigada Mecanizada, Major-

General Faria Menezes, agradeceu a disponibilidade e a partilha de conhecimento por parte do Major Carlos Filepe Dias Afonso, e procedeu à entrega de uma lembrança institucional.



Protocolo com Instituto Politécnico de Tomar

A Brigada Mecanizada celebrou um Protocolo com o Instituto Politécnico de Tomar (IPT), com o intuito de viabilizar a realização do Estágio de um formando desta escola, do Curso

de Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho, em regime diurno, sendo da responsabilidade da Brigada Mecanizada, a Formação em Contexto de Trabalho que irá durar um total de 120 horas de formação.

Este Protocolo, após homologação de S. Ex^a o Gen CEME, foi celebrado

em 21 de Novembro 2012, na Biblioteca da Brigada, tendo sido assinado pelo Exmo. MGen Comandante da Brigada Mecanizada, na qualidade de primeiro outorgante e pelo Presidente do IPT, em representação do segundo outorgante.



Visita de S. Exa. Chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, General Esteves de Araújo e do Exmo. Chefe de Estado-Maior do Exército, General Pina Monteiro ao Exercício Lusíadas 12

No dia 22 de Novembro 2012 decorreu no Campo Militar de Santa Margarida, a visita do Exmo. Chefe de Estado-Maior das Forças

Armadas, General Esteves de Araújo acompanhado pelo Exmo. Chefe de Estado-Maior do Exército, General Pina Monteiro. Ao final da manhã

aterrou na pista de aviação da Brig Mec, toda a comitiva que vinha a bordo de uma aeronave da Força Aérea Portuguesa. À chegada ao Quartel

da Pucariça, onde estava instalado o posto de Comando, a comitiva assistiu

a um Briefing acerca de exercício Lusiadas 12.



Apresentação do 2º Comandante para os Assuntos do Campo

No dia 26 de Novembro, apresentou-se o Coronel de Infantaria António Martins Gomes Leitão para iniciar funções na Brigada Mecanizada como 2º Comandante para os Assuntos do Campo. Na Biblioteca do Quartel-General decorreu uma cerimónia de recepção ao Cor Leitão, onde o Exmo. Comandante da BrigMec, Major-General Faria Menezes, impôs o Crachá da Brigada ao Cor Leitão, tendo de seguida os intervenientes proferido algumas palavras alusivas ao evento.



Treino Operacional Rehearsal Level 1

No dia 26 de Novembro de 2012, os Key Leaders (KL) da Operational Reserve Force (ORF) e Strategic Reserve Force (SRF), estiveram no Campo de Slim Lines para participarem no treino no âmbito do "Operational Rehearsal Level 1" que tem por finalidade proporcionar um conhecimento atualizado da situação da KFOR e do Kosovo, bem como simultaneamente, e na perspetiva da Kosovo Force Tactical

Reserve Manoeuvre Battalion (KTM), apresentar as suas capacidades e possibilidades, bem como dos seus meios, técnicas, táticas e procedimentos.

O "Operational Rehearsal Level 1" era constituído pelos KL da Companhia Romena de Reserva Estratégica (SRF), do Batalhão de Reserva Operacional (ORF) Alemão e Austriaco, e do Batalhão de Reserva Operacional Italiano, acompanhados por elementos do Quartel-general da KFOR.

Após as boas vindas, foi

apresentado um briefing sobre a KTM, bem como sobre as forças que estão geralmente sob controlo tático da KTM, o Freedom of Movement Detachment 2 (CHE), onde se inclui a Equipa EOD (CHE) e o Engineer Tank (GER), bem como o Water Canon Squad (GER), suas capacidades e as suas formas de emprego.

Desaguidamente houve a oportunidade de assistir a uma demonstração dinâmica de uma situação complexa de remoção de um "roadblock" e emprego em Crowd & Riot Control (CRC), incluindo a inativação de um

engenho explosivo.

No final visitaram uma exposição estática de todas as viaturas, equipamentos e materiais que

equipam a KTM.

Importa salientar as palavras elogiosas de todos os participantes pela excelente forma com foram

recebidos e pelo enorme contributo que este treino teve para o cabal cumprimento dos objetivos do "Operational Rehearsal Level 1".



Recolha de Sangue

No dia 27 de Novembro de 2012, a BrigMec colaborou uma vez mais com o Instituto Português do Sangue (IPS),

efetuando uma recolha de sangue.

Participaram nesta dádiva de sangue, militares das Unidades da BrigMec, num total de cerca de 100 dadores.

Tal como do antecedente, estas colheitas foram efetuadas por uma unidade móvel do IPS, nas instalações do Centro de Saúde de Tancos e Santa Margarida.



Visita da Inspeção Geral do Exército

Decorreu nos dias 27 e 28 de Novembro de 2012, uma inspeção às Arrecadações de Material de Guerra (AMG) de todas as subunidades da Brigada Mecanizada, tendo como objetivo único verificar as condições

e as necessidades das (AMG) da BrigMec.

Integraram a equipa de inspeção o Tenente-General Cunha (IGE), Coronel Cav^o Fonseca (IGE) e Coronel AM Reis (CFT).



21º Aniversário da Bateria de Artilharia Anti Aérea da Brigada Mecanizada

No dia 28 de Novembro de 2012, a Bateria de Artilharia Anti Aérea da Brigada Mecanizada celebrou o seu 21º Aniversário. O dia iniciou-se com o içar da Bandeira Nacional, presidida pelo MGen Faria Menezes,

Comandante da BrigMec.

A celebração dos vinte e um anos da Bateria culminou com um almoço festivo, que contou com a presença do Comando da Brigada, dos Comandantes das Unidades e

de alguns antigos Comandantes da Bateria.

O sentimento festivo prolongou-se em harmonia durante o resto do dia, terminando mais um aniversário "com impeto e braveza desmedida".



X-training entre a KTM e o Batalhão da ORF

No dia 28 de Novembro de 2012 a Kosovo Force Tactical Reserve Manoeuvre Battalion (KTM) tem realizado vários treinos com o Operational Reserve Force Battalion (ORF), nomeadamente ações de fire-phobia, patrulhas combinadas no Vale de Zubin Potok e escoltas de colunas logísticas da EULEX (European Union Rule of Law Mission) para o Dog 31.

O Batalhão da ORF tem-se deslocado por companhias a Slim Lines, treinando as técnicas e procedimentos de reação ao arremesso de cocktails Molotov, desde o nível individual até ao nível pelotão. Este treino permite-lhes também fortalecer a confiança entre os militares da força e no seu equipamento.

Por outro lado a KTM realizou patrulhas combinadas com o batalhão da ORF no vale de Zubin Potok, onde os Key Leaders (KL) da KTM puderam observar e aumentar o seu conhecimento sobre a situação na área



de responsabilidade da ORF. Nestas patrulhas foi-lhe dado a conhecer a rede de postos de observação (OP), que controlam os itinerários principais entre Mitrovica e o DOG 31.

Os KL da KTM tiveram também oportunidade de acompanhar uma escolta da ORF à coluna logística da EULEX desde Zupce até ao DOG 31.

No DOG 31 assistiram à rotação de turno da EULEX e tiveram a oportunidade de verificar o dispositivo de segurança afastada ao local,

garantida neste momento pela companhia francesa da ORF.

Este x-training revelou-se muito produtivo para ambas as forças, em virtude da partilha de conhecimento, capacidades, responsabilidades e procedimentos na área de responsabilidade do Batalhão da ORF para, em caso de necessidade, como reserva tática do COMKFOR, a KTM reforçar a ORF ou assumir parte das suas tarefas.

Dia do Centro de Saúde

No último dia, 29 Novembro de 2012 celebrou-se na Brigada Mecanizada o Dia do Centro de Saúde. Contou com a presença do Exmo.

Tenente-General QMG, o Exmo. Major-General Diretor do Serviço de Saúde, o Exmo. Diretor do Laboratório Militar e por fim o Comandante da BrigMec o Exmo. Major-General Faria Menezes e o Tenente-Coronel

Andrade Diretor do Centro de Saúde.

A cerimónia iniciou-se com uma pequena palestra seguida de uma pequena demonstração. Por fim, um almoço festivo na Messe de Oficiais da Unidade de Apoio.



Jantar de despedida dos Comandantes

Ocorreu em 30 de Novembro de 2012, o jantar de despedida oferecido pela BrigMec, aos Comandantes que

por diversos motivos cessam funções ou que passaram a prestar serviço noutra local da Brigada Mecanizada.

Desta vez os homenageados foram o Cor Tir Esteves Pereira, 2º Comandante da BrigMec; TCor

Quaresma Rosa, Chefe do G6; Maj Gil, Chefe do G1, do Major Ramos da Secção de Reabastecimento; e do Major Ramos da Secção de Manutenção.



Visita de S.Exª o Embaixador de Portugal à KTM

S.Exª o Embaixador de Portugal não residente para o Kosovo, Sr. António Augusto Jorge Mendes, visitou no dia 05 de Dezembro de 2012 o KFOR Tactical Reserve Manoeuvre Battalion (KTM), no seu campo em

Slim Lines, Pristina.

Ao princípio da manhã, o Sr. Embaixador, acompanhado pelo Comandante da KTM, TCor de CAV José Talambas, foi recebido pelo Comandante da KFOR, MGen Volker Halbauer, no Quartel-general da KFOR em Pristina.

Dirigiu-se de seguida para o

Campo de Slim Lines, onde foi recebido pelo Contingente Português, que lhe prestou as devidas honras militares. Seguiu-se uma breve apresentação pelo Comandante da força sobre as capacidades, meios e possibilidades da KTM e um ponto de situação sobre o Kosovo. O Sr. Embaixador teve ainda a oportunidade

de assistir a uma demonstração dinâmica de capacidades, com base num cenário de uma remoção de um roadblock com emprego de meios de Crowd and Riot Control (CRC), e uma exposição estática de material e equipamentos da KTM.

Nas palavras do Sr. Embaixador, ficou patente a sua satisfação por esta visita à KTM "... Foi para mim um



privilegiotersido posto ao corrente, no campo onde estão sediados, sobre as exigências da missão que lhes incumbe

e de constatar o elevado espírito e determinação em cumpri-la com grau de excelência. Isto mesmo sobressaiu da conversa que previamente tivera como Comandante da KFOR, General Halbauer, ao transmitir-me o grande apreço com que via o desempenho do Batalhão Português...".

Jantar dos Proprietários Vizinhos do CMSM

No dia 6 de Dezembro de 2012, realizou-se o tradicional Jantar dos

Proprietários Vizinhos do Campo Militar de Santa Margarida.

O Exmo. Comandante da Brig Mec, Major-General Faria Menezes recebeu

os convidados no Clube de Tiro, onde se realizou o Jantar, que contou também com a presença de restantes elementos do Comando da Brigada Mecanizada.



Concerto em Constância

No dia 7 de Dezembro de 2012, no âmbito das comemorações dos 60 anos do Campo Militar de Santa Margarida a Orquestra Ligeira do Exército (OLE) realizou um concerto

no Ginásio desportivo de Constância. Estiveram presentes Militares da Brigada Mecanizada, de destacar o Comandante da Brig Mec Major-General Faria Menezes. Marcou

também presença o Presidente da Câmara Municipal de Constância Dr. Máximo Ferreira e os habitantes de Constância.



Comemorações dos 60 Anos do Campo Militar de Santa Margarida

No dia 8 de Dezembro de 2012 celebrou-se as Comemorações dos 60 Anos do Campo Militar de Santa Margarida (CMSM).

O dia iniciou-se no auditório do Grupo de Artilharia de Campanha com uma palestra ministrada por antigos Comandantes, para testemunhar como se comandava "anteriormente". Estiveram presentes no auditório os Exmos Tenentes-Generais Alípio Tomé Pinto e Cardeira Rino, o Exmo Major-General Esperança da Silva, o atual Comandante da Brigada Exmo. Major-

General Faria Menezes, o Presidente da Câmara Municipal de Constância, Dr. Máximo Ferreira e todos os Comandantes das subunidades da BrigMec.

A Câmara Municipal de Constância quis associar-se aos festejos dos 60 Anos do CMSM e distinguiu a Brigada Mecanizada com um reconhecimento público.

De seguida toda a comitiva dirigiu-se para o Quartel General, onde decorreu o descerrar da placa comemorativa alusiva aos 60 Anos do CMSM. Para finalizar a celebração desta efeméride decorreu um almoço festivo no ginásio desportivo.



Jantar de Natal dos Oficiais e Sargentos da Brigada Mecanizada

Decorreu no dia 12 de Dezembro de 2012, na messe de Oficiais da Unidade de Apoio, o Jantar dos Oficiais e Sargentos da Brigada Mecanizada.

Neste jantar estiveram presentes os Comandantes e Chefes dos Órgãos de Estado-Maior, e respetivos Adjuntos. O Exmo. Comandante da BrigMec, Major-General Faria Menezes, no final do jantar proferiu algumas palavras e desejou um Bom Natal e Bom Ano Novo para todos os presentes e respectivas famílias.



Reunião de Comando da Brigada Mecanizada

Realizou-se em dia 17 de Dezembro, no Esquadrão de Reconhecimento, a reunião de Comando da Brigada Mecanizada, presidida pelo Exmo. Comandante da Brigada Mecanizada, Major-General

Faria Menezes.

Estiveram presentes os Comandantes das Unidades da Brigada Mecanizada, Chefes das Secções do EM da BrigMec e Chefes dos Órgãos.



Comemorações da época natalícia 2012

Mais uma vez como é tradição na Brigada Mecanizada, a Quadra Festiva do Natal e Ano Novo ficou marcada por diversos acontecimentos levados a cabo e que são já um hábito nesta Grande Unidade. O total envolvimento de todas as Unidades da Brigada, nos diversos atos, foi de primordial importância para o êxito dos mesmos.

No dia 19 de Dezembro teve lugar o concurso de Presépios, ao qual as Unidades da Brigada concorreram com presépios de elevada qualidade. Mas como tem que haver um vencedor, este ano ficou com este lugar o Presépio da Catequese.

A 20 de Dezembro ocorreu a tradicional Missa de Natal, celebrada pelo Capelão da Brigada e que teve lugar na Capela da BrigMec. Contou com a presença massiva dos representantes das Unidades desta Brigada. À tarde decorreu o Almoço de Natal, em que a organização recaiu na Companhia de Comando e Serviços (CCS), tendo os seus militares transformado os matores proporcionando agradáveis momentos a todos os presentes e principalmente alegrado todos os miúdos.



Homenagem ao Soldado José Falcão

No dia 19 de Dezembro de 2012 na Companhia de Comando e Serviço teve lugar uma cerimónia de homenagem ao Soldado José Falcão que faleceu num acidente de viação. Nessa data foi descerrada uma placa de homenagem em memória de um militar que serviu a Brigada Mecanizada do Exército Português.



Almoço de Natal da CCS

Decorreu no dia 19 Dezembro de 2012 um almoço comemorativo de Natal no refeitório da Unidade de Apoio, que juntou todos os militares da Companhia de Comando e Serviço e Pelotão de Polícia de Exército.



Juramento de Fidelidade de Oficiais e Sargentos da Brigada Mecanizada

Teve lugar no dia 19 de Dezembro de 2012, na biblioteca do QG da Brig Mec, uma cerimónia de juramento de fidelidade

dos Oficiais e Sargentos colocados na Brigada, que ingressaram no quadro permanente das Forças Armadas.



O Natal em Slim Lines

Não foi apenas um dia, ou um momento, mas um evento preparado ao longo das semanas que o antecederam, que culminou no dia 24 de Dezembro de 2012 com uma celebração natalícia. Esta preparação teve vários momentos. Entre eles a ação solidária junto de:

- 3 escolas locais;
- Uma família onde a esposa é Portuguesa;
- Funcionários civis do campo.

Foi criada uma zona nobre à volta da Casa de Portugal, com passeios, e alguns arranjos exteriores. Nesta zona foi construído um monumento de homenagem ao 1º Cabo Bernardino a ser inaugurado entre o Natal e Ano Novo. Este local recebeu também as habituais iluminações típicas desta



época festiva que proporcionou a todos a beleza da época natalícia. De destacar, a construção - efetuada por diversos militares - de um presépio com dimensões generosas onde não faltaram os Reis Magos.

Mas a preparação do Natal não se ficou por aqui, a habitual azáfama nas cozinhas portuguesas por esta época, também foi sentida entre todo o pessoal do Contingente.

Diversos militares ofereceram-se para ajudar na confeção das habituais delícias típicas desta quadra. O esforço destes, enquadrados por aqueles que nos propiciam a alimentação ao

longo do ano, proporcionou-nos um ambiente acolhedor e uma refeição digna de uma Ceia de Natal em família. Não faltou o Pai Natal, que acompanhado das suas renas entrou no refeitório e nos presenteou com um gorro personalizado, oferta que neste tempo frio, agradou a todos de um modo especial. Depois deste momento, seguiu-se a Missa do Galo à meia-noite. A capela lotada, a presença dos militares húngaros e do seu capelão, as leituras, os cânticos e celebrações nas duas línguas, pode-se dizer que o Natal aconteceu em Slim Lines. Na homília o capelão do Agrupamento lembrou os símbolos do Natal, que tantas vezes entram na rotina, e o seu significado vai sendo esquecido. A celebração terminou com o dar o Menino Jesus a belizar, tradição que foi feita questão de manter.

Visita ao Kosovo do Comandante Operacional Conjunto, TGen Vaz Antunes

Decorreu entre o dia 28 e o dia 30 de Dezembro de 2012, a visita de Sua Excelência o Comandante Operacional Conjunto, TGen João Nuno Vaz Antunes, em representação de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional e do Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, à Força Nacional Destacada (FND) no Teatro de Operações (TO) do Kosovo. A visita contou, entre outros eventos, com a apresentação



das honras regulamentares pelo AGR I/KTM/KFOR e um brifingue sobre o TO e sobre a FND.

Seguiu-se uma *courtesy call* com o Deputy Commander da Kosovo Force (DCOM KFOR), BGen Bojan Pograjc (SLO A).

O almoço foi servido no Campo

Português de SLIMLINES, para todos os militares do contingente, tendo SE a o TGen Vaz Antunes desejado a todos os militares um Feliz Ano de 2013 e a continuação de uma missão com sucesso.

Na parte da tarde foi realizado um reconhecimento aéreo ao Norte do Kosovo, com especial destaque para o Gate 1 Dog 31 e o Comandante Operacional Conjunto teve a oportunidade de efetuar uma patrulha com os militares do AGR 1 na região de MITROVICA, a bordo de uma Viatura Blindada Ligeira M11, Panhard.

A Companhia Austriaca, da ORF, treina com a KTM

No dia 3 de Janeiro de 2013, a companhia Austriaca da Operational Response Force (ORF), realizou em Campo Slim Lines, um *cross training* com a Bravo Troop, baseado em CRC mais especificamente no conceito

"firephobia". O treino compreende as reações de base (estática e dinâmica) contra a possível ameaça e o uso real de cocktails molotov, tendo sido treinado o nível individual, passando pelo nível de secção até à escala de pelotão, utilizando as técnicas portuguesas.

Desta forma permitiu-se que a força Austriaca ficasse apta, para



operações de controlo de tumultos, em que exista uma ameaça de seccarâter.

KTM no Exercício SLEIGH RIDE

O exercício SLEIGH RIDE decorreu no dia 1 de Janeiro de 2013 e teve como principal objetivo testar a capacidade de projeção por ar e,



ao mesmo tempo, efetuar um *show of force* de uma unidade escalão companhia, com capacidade CRC



e convencional, para a região do PrDSS de Visoky-Dečani (Mosteiro de DECANJE). De acordo com o cenário do exercício, um pelotão Esloveno da I Coy/MNBG-W tinha por missão

deter, o avanço de um grupo de manifestantes (forças opositoras Austriacas do MNBG-W.) que se dirigiam para o PrDSS. Não tendo capacidade para deter o avanço dos

manifestantes, face ao seu elevado número, o Esquadrão BRAVO em reforço ao MNBG-W, efetuou a rendição em posição do pelotão Esloveno e conseguiu deter o avanço e resolver a situação. Após resolução deste incidente, o pelotão Esloveno volta a assumir a sua anterior posição

de detenção, enquanto o Esquadrão BRAVO recebe a missão de render um outro pelotão que, à retaguarda, é acometido por novas forças opositoras que se manifestam de forma vigorosa.

Este exercício envolveu 6 helicópteros, dois Mi-171 Sh Croatas, dois UH-60 A Blackhawk Norte-

americanos, um AS-532 PUMA suíço e um BELL Esloveno (todo o tipo de aeronaves do TO), transportando a totalidade do Esquadrão de Manobra, respetivo Apoio de Serviços e o Posto de Comando Tático da KTM. No total foram transportados 114 militares, em duas levadas.

Visita e Almoço Convívio da antiga Companhia de Comandos 114

Decorreu no dia 12 de Janeiro de 2013 no Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada Mecanizada,

um almoço convívio com cerca de 50 ex-militares da Companhia de Comandos, que frequentaram o curso nas mesmas instalações em 1985. Deste almoço convívio, fez também parte a visita às áreas de instrução e instalações.



Small Arms Virtual Trainer no KFOR

A KTM iniciou o novo ano aproveitando a oportunidade concedida pelo contingente Americano sediado em Camp Bondsteel, para reforçar a cooperação e as boas relações entre os militares da KFOR, através da partilha de um meio de apoio ao treino de tiro para armas ligeiras, o SAVT – Small Arms Virtual Indoor Trainer. Este simulador parece um

jogo de consola, numa sala de cinema sem cadeiras, mas na realidade é um simulador de tiro, em uso no Exército Americano, que permite ensinar, aperfeiçoar e melhorar a técnica de tiro dos militares.

Este treino teve início a 17 de Janeiro do corrente ano, de acordo com o planeamento e coordenações efetuadas com o Multinational Battle Group-East Forward Command Post (MNBG-E FCP), em Camp Novo Selo e todos os militares receberam

instrução sobre a M16A4 e M4A1, as armas utilizadas no simulador.

Numa época em que a falta de recursos é uma preocupação constante e limitativa no treino dos militares, este tipo de equipamento permite que uma unidade execute o seu treino de tiro e atinja níveis de proficiência elevados, a custo muito reduzido. Para a KTM este intercâmbio de treino foi bastante proveitoso, de forma a rentabilizar recursos e a preparar a execução posterior do exercício de fogos reais.



Aniversário do Coronel Braga

A Família Militar da Brigada Mecanizada fez questão de comemorar, em conjunto, o 50º Aniversário do seu 2º Comandante, Coronel Tirocinado de Cavalaria José Ulisses Veiga Santos Ribeiro Braga.

Deste modo, Oficiais, Sargentos, Praças e Civis, associaram-se ao evento que teve lugar na Biblioteca do Comandante da Brigada Mecanizada, em 21 de Janeiro de 2013.



Apoio ao estágio de imersão linguística da "Ecole Militaire Interarmes" do Exército Francês

No âmbito do intercâmbio entre as Forças Armadas Portuguesas e Francesas, a Brigada Mecanizada recebeu, entre os dias 16 e 24 de Janeiro de 2013, cinco Cadetes da L'École Militaire Interarmes a fim de efetuarem um estágio de imersão linguística, visando o desenvolvimento da prática da língua portuguesa,

através do contacto com a realidade das suas unidades;

Durante a sua permanência na Brigada Mecanizada, para além da organização da BrigMec e contacto com os principais sistemas de armas, os militares franceses presenciaram diversas atividades do treino operacional desenvolvido pelas unidades da BrigMec, participando nalgumas ações de cross training com as mesmas. Além das atividades tipicamente militares, os cadetes franceses visitaram, também, os

principais locais históricos e turísticos da região, atividade cultural que contou com o apoio das autoridades e organismos locais.

No final, a comitiva francesa expressou ao Comandante da Brigada Mecanizada, Major-General António Menezes, o seu reconhecimento pelo modo como o estágio contribuiu para a sua formação pessoal e institucional, frisando a qualidade dos quadros e tropas que servem o Exército Português na Brigada Mecanizada.



Apoio ao Treino Básico da Royal Military Academy (RMA) da Bélgica

No âmbito do intercâmbio entre as Forças Armadas Portuguesas e Belgas, a Brigada Mecanizada recebeu a missão de, no período de 23 de Janeiro 2013 a 10 de Fevereiro 2013, de apoiar a realização do "Winter Camp" da "Royal Military Academy" (RMA).

Dos 153 Militares que constituíram o contingente belga, os 118 cadetes

desenvolveram atividades no âmbito da tática de Pelotão e de Companhia, nomeadamente, patrulhas apeadas e montadas, ocupação de posições defensivas, reação a emboscadas e ainda várias provas topográficas. Este treino foi observado pelo comandante da RMA, Major-General Harry Vindevogel, que para o efeito se deslocou a Portugal nos dias 05 e 06 de Fevereiro. Além do treino militar, a comitiva belga teve oportunidade de efetuar algumas visitas culturais aos principais locais históricos e turísticos

da região, atividade que contou com o apoio das autoridades e organismos locais. No âmbito do apoio prestado pela BrigMec, constou o Welcome Briefing, onde, além dos aspetos relacionados com a segurança foram apresentadas as principais questões administrativas relacionadas com o quotidiano da BrigMec e refinados os apoios no âmbito das áreas de alojamento e treino que incluíram o Quartel da Pucariça e as regiões do Monte Novo e Valeira Alta.

De relevar que o apoio envolveu

todas as suas Unidades, tendo sido empregues, em permanência, 22 viaturas e respetivos condutores, além do pessoal de apoio às infraestruturas de treino. No final, a comitiva belga

expressou ao Comandante da Brigada Mecanizada, Major-General António Menezes, o reconhecimento pelo modo o apoio prestado pelo Exército em geral e pela Brigada em particular,

contribuiu para a formação pessoal e institucional dos futuros oficiais, frisando a qualidade dos quadros e tropas que servem o Exército Português na Brigada Mecanizada.



Cerimónia Medal Parade do Contingente Nacional e Húngaro da KTM

Realizou-se no dia 25 de Janeiro de 2013, no Campo de S. Ildefonso, a cerimónia da Medal Parade do

Contingente Nacional do Contingente Húngaro da KTM.

A Medal Parade destina-se a condecorar todos os militares com a medalha não Artigo 5º da NATO que estiveram envolvidos nas suas operações nos Balcãs, neste caso

particular, ao serviço da Kosovo Force (KFOR).

Do programa destacam-se as palavras dirigidas aos dois contingentes pelo National Senior Representative (NSR) da Hungria, Coronel Miskolczi József



e pelo Comandante da KTM e do Contingente Nacional, TCor Cavº José Talambas. Seguiu-se a imposição das medalhas Non-Article 5 da NATO aos Key Leaders e a consequente imposição por estes a todos os militares em parada. A cerimónia teve igualmente um momento para agradecer alguns militares de ambos os

contingentes, Português e Húngaro, com Medalhas e prémios nacionais. No final da cerimónia as forças em parada desfilarão em continência ao Comandante da KTM e ao Comandante do Contingente Húngaro. A cerimónia contou com a presença de inúmeros e distintos convidados nacionais e estrangeiros, militares

e civis que nos honraram com a sua presença.

As festividades terminaram com um almoço convivio, organizado pelos dois contingentes, que contou com pratos tradicionais de ambos os países e foi marcado pela habitual camaradagem e confraternização.

A Família Militar da Brigada Mecanizada fez questão de comemorar conjuntamente o Aniversário do seu Comandante, Major-General

António Xavier Lobato de Faria Menezes.

Assim sendo, Oficiais, Sargentos, Praças e Civis, associaram-se ao

evento, que teve lugar na Biblioteca do Comando da Brigada Mecanizada em 25 de Janeiro 2013.



A KTM conduz Exercício com o Destacamento de Apoio à Mobilidade Ucrâniano

A KTM conduziu no dia 28 de Janeiro de 2013 no campo de Slim Lines, em Pristina, o exercício da Full Operational Capability (FOC) do

Freedom of Movement Detachment Ucrâniano (FOMD #1), recém-chegado ao Teatro de Operações do KOSOVO.).

Com a participação do FOMD #2 (CHE) em Controlo Tático (TACON) da KTM, foi efetuado o planeamento e a condução de um exercício de remoção de um roadblock complexo

em ambiente não permissivo. A coberto da proteção e segurança garantidas pelas forças da KTM, a remoção do roadblock iniciou-se com o emprego por parte do FOMD #1 Ucrâniano do binómio cão e homem, para a verificação da existência de engenhos explosivos no obstáculo.

Em virtude da grande capacidade



e ação deste binómio, o engenho explosivo foi descoberto rapidamente, procedendo-se de imediato à sua detonação.

Seguiu-se a abertura de uma brecha no obstáculo, através do emprego de um carro de combate de engenharia (IMR - Inzhenernaya mashinarazgrazhdeniya) baseado no chassis de um T-55.

Dessa forma, as forças da KTM ultrapassaram através brecha recentemente aberta o obstáculo e, com o apoio das suas viaturas

blindadas, garantiram a segurança necessária para conter a multidão furiosa e extremamente violenta, de forma a permitir que o FOMD #1 removesse por completo o obstáculo.

A condução do exercício foi acompanhada de perto pelos elementos do QG da KFOR, nomeadamente pelo Joint Logistic support Group (JLSG), responsável pelo controlo operacional dos FOMD e pelo Joint Engineer, responsável técnico pelo emprego dos meios de Engenharia e EOD.

Após o final do exercício, realizou-se o After Action Review, onde foram apresentados os pontos positivos e os aspetos a corrigir no futuro para uma melhor eficiência no emprego destes meios e normalização das técnicas, táticas e procedimentos em uso no TO.

Como conclusão desta ação, ficou bem patente a sua importância para o treino e prontidão operacional destes militares recém-chegados à KFOR, e a papel relevante da KTM e do FOMD #2 na sua formação.

Visita de trabalho do DCOM da KFOR à KTM

O comandante da KTM, TCor Cav^a José Talambas, recebeu no passado dia 30 de Janeiro 2013, a visitado Deputy Commander (DCOM) da KFOR, Brigadeiro General (SLOA) Bojan Prograjc.

A visita iniciou-se com a apresentação de cumprimentos pelo

Estado-Maior da KTM, seguindo-se o briefing sobre a organização, missão, tarefas, principais meios, operações correntes e mostrares das capacidades da força.

A importância desta visita ficou bem patente nas palavras de agradecimento do DCOM da KFOR, pela excelente apresentação sobre a força e pela forma clara e esclarecedora como foram apresentadas as missões

e tarefas atuais da KTM.

Esta visita contribuiu significativamente para um aprofundamento do conhecimento sobre as possibilidades e o emprego da KTM no TO do Kosovo, face às inúmeras missões que lhe estão atribuídas de cariz operacional e de treino, e ao período de rotação do contingente Húngaro.



Visita da Escola EB 2,3 Frei Estevão Martins de Alcobça

A Brigada Mecanizada, recebeu em 31 de Janeiro 2013 e 1 Fevereiro 2013 a visita da Escola EB 2,3 Frei Estevão Martins de Alcobça, num total de 120 alunos e 16 professores.

Durante a visita e no Quartel da Cavalaria, os alunos ficaram a conhecer o dia-a-dia de uma Unidade Militar e como se preparam os militares para o cumprimento das missões e tarefas diárias. Tiveram ainda, oportunidade de visitar as infraestruturas, os equipamentos e o museu.



Visita do COMKFOR ao Posto de Comando Tático da KTM

Em 10 de Fevereiro de 2013, o COMKFOR, MGen Volker Halbauer, visitou o Posto de Comando Tático do Kosovo Tactical Manoeuvre Battalion (KTM), instalado na região de GNJILANE. Após as apresentações iniciais foi-lhe efetuado um briefing de operações no local pelo Comandante do KTM/TACRES/KFOR, TCor Cav José Talambas, tendo por base os

planos de contingência para as áreas de responsabilidade do Contingente Português. Foi dada também oportunidade ao COMKFOR para verificar os meios e capacidades de comando e controlo à disposição do KTM.

Após o briefing no local, o COM KFOR, sempre acompanhado pelo comandante do KTM, efetuou um reconhecimento às áreas de responsabilidade da reserva tática, de forma a permitir ao comando da KFOR um conhecimento mais

profundo e real da situação no terreno, dos pontos importantes, áreas de interesse e itinerários principais para o planeamento e condução das operações militares na região.

No final da visita, o COMKFOR agradeceu a disponibilidade, prontidão e profissionalismo demonstrado pelos militares da KTM, tendo ficado bastante agradado com o que viu e ouviu, tendo regressado de helicóptero ao Quartel-general da KFOR.



Entrega dos Prémios

No dia 11 de Fevereiro 2013, teve lugar no Auditório do Quartel-General da Brigada Mecanizada a entrega ao Exmo. Comandante da BrigMec – MGen António Faria Menezes, dos seguintes prémios conquistados pelas equipas na Fase Exército dos Campeonatos Desportivos Militares no ano 2012:

- Campeonato de Tiro Desportivo – 1º Classificado por equipas;
 - I Escalão Masculino do Campeonato de Corta Mato - 2º Classificado por equipas;
 - II Escalão Masculino no Campeonato de Corta Mato - 3º Classificado por equipas;
 - Campeonato de Corta Mato Feminino - 3º Classificado por equipas.
- Foi ainda entregue de forma



simbólica, um quadro alusivo à participação de uma equipa da Brigada Mecanizada nos Caminhos

de Santiago de Compostela em BTT, inserido nas comemorações dos 60 anos da mesma.

Ação de Formação da Montagem de Torre de Multiatividades

A Brigada Mecanizada tem à sua responsabilidade uma Torre Móvel Multiatividades (TMM), presentemente àguardada Unidade de Apoio (UnAp).

A Torre Móvel Multiatividades destina-se, fundamentalmente, a tomar parte em atividades de recrutamento e divulgação do Exército sob responsabilidade da Direção de Obtenção de Recursos Humanos (DORH). Tendo como objetivo garantir um número de militares formados e

preparados para garantir a utilização da torre, foi solicitada à DORH uma nova ação de formação. Assim sendo, em 18 e 19 de Fevereiro 2013 uma equipa da DORH deslocou-se à BrigMec com a finalidade de ministrar formação para a montagem, desmontagem e operação da TMM.



Recolha de Sangue

Em coordenação com o Instituto Português de Sangue (IPS), em 19 de Fevereiro 2013 teve lugar na Brigada Mecanizada mais uma colheita de sangue, que contou com a presença voluntária de 143 Militares oriundos de todas as Unidades desta Brigada.



Apoio à execução de tiro da Academia Militar

No âmbito da formação dos futuros oficiais do Quadro Permanente do Exército, a Brigada Mecanizada (BrigMec) apoiou a execução de tiro da Academia Militar (AM), no período de 20 a 22 de Fevereiro 2013.

A Delegação da Academia Militar constituída por 40 cadetes do 4º ano dos cursos de Infantaria e Cavalaria, enquadrados por 3 Oficiais e um Sargento, executaram tiro na carreira de tiro A7 da Brigada Mecanizada, com Morteiro 120mm, Morteiro 107mm, Metralhadora Pesada 12,7mm e Metralhadora Ligeira .30.



O apoio prestado centralizou-se no 2º BIMEC que para o efeito foi reforçado com meios do 1º BIMEC e GCC. Das atividades, destaca-se o briefing de segurança sobre regras de segurança e procedimentos

de atuação na carreira de tiro, adaptação aos materiais e a sessão de fogo real. Complementarmente, os cadetes tiveram ensejo de visitar as instalações de uma Unidade de Infantaria e de Carros de Combate,

observando na primeira um Pelotão de Atiradores Mecanizado preparado para operações e uma exposição do armamento orgânico de uma CATMec, e nas instalações do Quartel da Cavalaria, o Carro de Combate Leopard 2 A6 e a sua torre de simulação. O apoio da Brigada Mecanizada à realização desta atividade envolveu em permanência, 12 viaturas da família M113 e Leopard 2 A6 com as respetivas guarnições, viaturas ¼ Ton Toyota Land Cruiser, 39 Militares na segurança ao polígono de tiro em viaturas Unimog, além do pessoal necessário às infraestruturas



de tiro e de apoio, num total de 15 viaturas de lagartas, 4 viaturas de rodas e 75 militares.

Exercício Rino 131

No âmbito do treino operacional da Brigada Mecanizada e inserido na edificação da capacidade blindada do Exército (Carro de Combate Leopard 2 A6), o Grupo de Carros de Combate (GCC) realizou, de 26 a 28 Fev 13, o primeiro exercício destinado a treinar e validar a instrução de escalão Pelotão.

O exercício desenvolveu-se em duas fases. A primeira fase decorreu no aquartelamento com a resolução de incidentes na torre de instrução e através do treino, em caixa de areia, do conjunto de tarefas críticas que permitiram às guarnições, Secções e

Pelotões aperfeiçoar o seu desempenho técnico e tático. A segunda fase decorreu nas áreas de instrução da BrigMec, tendo dois pelotões de CC Leopard 2 A6 treinado e validado as seguintes tarefas essenciais para o cumprimento da missão: sobreviver; progredir e ocupar Zona de Reunião.

Complementarmente, no âmbito do tiro de peça, as guarnições foram ainda sujeitas ao treino de aquisição de objetivos (alvos) e procedimentos de comando de fogo, com o apoio do sistema Live Firing Monitoring Equipment (LFME).

Neste exercício, estiveram envolvidos 8 CC Leopard 2 A6, 3 viaturas Táticas Pesadas e 31 militares.



Dia do Batalhão de Apoio de Serviços

No dia 01 de Março de 2013 teve lugar a comemoração do 34º Aniversário da assinatura da 1ª Ordem de Serviço do BApSvc/BrigMec. Esta cerimónia, foi presidida pelo Exmo. Major General Gonçalves Ramos, Diretor de Material e transportes do Comando da Logística.

Após a cerimónia militar seguiu-se uma visita às oficinas de manutenção.

As comemorações terminaram com um almoço convívio e a assinatura do Livro de Honra do BApSvc.



Dia do Quartel da Cavalaria

No dia 13 Mar 13, comemorou-se o Dia do Quartel da Cavalaria da Brigada Mecanizada. O evento teve início com a cerimónia de Homenagem aos Mortos, a que se seguiu a cerimónia Militar na parada com alocações do Exmo. Comandante do Quartel de Cavalaria, TCor Cav^o Loureiro e do Exmo. Comandante da Brigada

Mecanizada, MGen Faria Menezes, seguido da entrega do Prémio 1º Challenger "O Carrista" e por fim, o desfile das forças em parada.

Do programa constou também, a visita às exposições de fotografia, escultura e pintura e torre de instrução do Carro de Combate Leopard 2A6, terminando como almoço de convívio e entrega de diplomas aos militares

que participaram nos diferentes concursos previamente realizados pela Unidade.

Presidiu à cerimónia o Comandante do Comando de Pessoal e Diretor Honorário da arma de Cavalaria, Exmo. Tenente - General Luís Miguel de Negreiros Morais de Medeiros.



Dia Do 1BIMec

No dia 15 de Março de 2013 teve lugar na Brigada Mecanizada, a comemoração do 36º Aniversário da assinatura da 1ª Ordem de Serviço do 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado.

Esta cerimónia, presidida pelo

Exmo. Comandante da Brig Mec, MGen António Faria Menezes, decorreu com profundo significado militar, com a dignidade, brilho e apuro.

As comemorações terminaram com um almoço convívio onde

estiveram presentes o Comando e Estado-Maior da Brig Mec, assim como todos os Comandantes e respetivos Adjuntos das várias subunidades da Brig Mec.



Troféu de Golfe da Brigada Mecanizada - VII Torneio Atoleiros

Decorreu em 16 de Março de 2013, o VII Troféu "Atoleiros" em Golfe. Este Torneio, integrado na vertente desportiva do programa D. Afonso

Henriques e sob a égide do Clube de Golfe do Exército, foi disputado no Campo de Golfe Golden Eagle, em Rio Maior e contou com a participa-

ção de 63 jogadores.

O Torneio terminou com um almoço-convívio.



Reunião de Comando da Brigada Mecanizada

Realizou-se no passado dia 19 de Março no Quartel-General, a segunda Reunião de Comando da Brigada Mecanizada, presidida pelo Exmo. Comandante da BrigMec, Major-General Faria Menezes.

Estiveram presentes todos os Comandantes das Unidades da BrigMec, Chefes das Secções de Estado-Maior e Chefes dos Órgãos, desta Grande Unidade.

Fim da reunião e emformatura da

Companhia de Comando e Serviços, teve lugar a cerimónia de entrega do Troféu de Mérito Desportivo da BrigMec ao 2º BIMEC, representado na pessoa do seu Comandante, TCor Infº Nuno Rodrigues.



Projeto 5 – Cooperação Técnico Militar com Timor-Leste

Inserido no Projeto 5 a Brigada Mecanizada, apronta e destaca militares para cumprirem a sua missão de Cooperação Técnico Militar em Timor-Leste e tendo como objectivo prestar apoio à Componente Terrestre das Falintil–Forças de Defesa de Timor Leste (F-FDTL). Em 2012 e por um período de um ano, foi nomeado como diretor do Projeto 5 o Major de Infantaria Rui Rodrigues do 1ºBIMec da Brigada Mecanizada que conta ainda com a cessoria do Capitão de Infantaria Ricardo Estrela e o Sargento-Ajudante de Infantaria António Gonçalves desta Grande Unidade.



Entrega Estandarte Nacional do Agrupamento India

Decorreu, dia 08 de abril de 2013 pelas 17 horas, no Quartel de Cavalaria da Brigada Mecanizada, a entrega do Estandarte Nacional da Força Nacional Destacada no Kosovo no período de setembro 2012 a março 2013, o Agr I/KTM/KFOR.

A cerimónia foi presidida pelo Exmo Comandante da Brigada Mecanizada, MGen António Xavier Lobato Faria Menezes, que recebeu o estandarte das mãos do Comandante do Agrupamento India, TCor Cav José Talambas, e posteriormente

o entregou ao porta-estandarte da Brigada Mecanizada, Ten Calvinho.

O Agr I/KTM/KFOR, é constituído por militares da Brigada Mecanizada, com base no Grupo de Carros de Combate, no Esquadrão de Reconhecimento e elementos do Grupo de Artilharia de Campanha e da Bateria de Artilharia Anti Aérea, para além de uma seção do RG2, Açores e um destacamento de Operações Especiais, do CTOE, Lamego.

Os militares do Agrupamento integraram a reserva tática do

Comandante da força militar no Kosovo (COMKFOR), a Kosovo Tactical Reserve Manoeuvre Battalion (KTM) e regressaram a território nacional, no passado dia 29 de março, com sentimento de dever cumprido e com o reconhecimento público pelo COMKFOR, da excelência do seu desempenho.

Passado um ano, é tempo de concluir a missão como Agrupamento, simbolizado nesta cerimónia com a entrega do Estandarte Nacional da Unidade.



Desempenho de Funções



MGen Faria Menezes
Cmdt BrigMec 18 Set 12



Cor Tir Braga
2ºCmdt BrigMec 24 Out 12



Cor Leitão
Adj do Cmdt da BrigMec 26 Nov 12



TCor Mateus
CEM 15 Out 12



SMor Barata
Adj. Cmdt BrigMec 29 Mai 12



TCor Baltazar
Ch G3 03 Jan 13



TCor Teixeira
Cmdt 1ºBIMec 20 Set 12



Cap Malta
Cmdt CEng 1 Fev 13



TCor Aquino
Ch G8



Major Pinheiro
Oficial Manutenção 25 Set 12



TCor Macieira
Chefe G1 20 Dec 12



TCor Cardoso
Chefe Logística



TCor Hilário
Chefe G7 01 Out 12 a 03 Dec 12
Chefe G5 03 Dec 12



TCor Silva
Chefe G7 03 Dec 12



TCor Sousa
Chefe G6 27 Nov 12



Major Carvalho
Chefe G9 12 Dec 12



Major Agostinho
G3 23 Fev 12



Major Dias
Chefe G2 08 Out 12



TCor Torcato
Chefe G4 07 Jan 13



TCor Ferreira
Comandante de UNAP 09 Out 12



Campeonato Desportivo de Tiro Fase III

Realizou-se de 16 a 20 de Abril de 2012 no CTC o Campeonato de Tiro Desportivo Fase III.

A Brigada Mecanizada fez-se representar pelas equipas seleccionadas na Fase II. No final do

campeonato a classificação obtida pela Brigada Mecanizada foi a seguinte:

a. Espingarda Masculinos:	ESPIGARDA VM				ESPIGARDA ISSF			
	INDIVIDUAL		COLETIVO		INDIVIDUAL		COLETIVO	
	Class.	Pontos	Class.	Pontos	Class.	Pontos	Class.	Pontos
Ten Magalhães – GCC	7º	357	1º	1.217	7º	361	1º	1.325
1Sarg Silva – GCC	4º	417			5º	470		
1Sarg Marques – UnAp	2º	443			2º	494		

b. Espingarda Femininos:	60 TIROS/DEITADO				ESPIGARDA ISSF			
	INDIVIDUAL		COLETIVO		INDIVIDUAL		COLETIVO	
	Class.	Pontos	Class.	Pontos	Class.	Pontos	Class.	Pontos
Cap Silva – ERec	5º	478	1º	1.529	5º	380	1º	1.294
Ten Marinho – 1BIMec	2º	520			2º	438		
1Sarg Silva – ERec	1º	531			1º	476		

c. Pistola Masculinos:	PISTOLA VM				PRECISÃO/DUELO			
	INDIVIDUAL		COLETIVO		INDIVIDUAL		COLETIVO	
	Class.	Pontos	Class.	Pontos	Class.	Pontos	Class.	Pontos
Cap Lourenço – GCC	16º	382	3º	1.463	14º	456	2º	1.536
1Sarg Fernandes – BAS	2º	558			4º	553		
1Sarg Bêa – BAS	8º	523			7º	527		

d. Pistola Femininos:	PISTOLA VM				PRECISÃO/DUELO			
	INDIVIDUAL		COLETIVO		INDIVIDUAL		COLETIVO	
	Class.	Pontos	Class.	Pontos	Class.	Pontos	Class.	Pontos
Ten Santos - GAC	6º	407	2º	1.222	8º	332	3º	1.048
1Sarg Monteiro – CCS	4º	428			6º	407		
Sold Duarte – 2BIMec	8º	387			10º	309		

e. Classificação por equipas:

PISTOLA				ESPINGARDA				CLASS. GERAL
MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO		1º
Class.	Pontos	Class.	Pontos	Class.	Pontos	Class.	Pontos	
2º	2999	2º	2270	1º	2823	1º	2542	

Campeonato de Duetlo BTT Fase III

A Brigada Mecanizada participou de 24 a 25 de Maio 2012 na Prova de Duetlo BTT Fase III que se realizou no CNEFD em Mafra. No Campeonato participaram os OCAD/ Brigadas/ Zonas do Exército, tendo a Brigada Mecanizada obtido o 2º lugar na classificação absoluta. No final da Prova a classificação dos atletas da Brigada Mecanizada foi a seguinte:

a. I Escalão Masculino:

Atleta	Unidade	Class. Geral	Class. por escalão	Class. da Equipa
2Sarg Francisco	2BIMec	4º	4º	3º
1Cab Almeida	GCC	14º	12º	
2Furr Bernardo	2BIMec	15º	13º	
1Sarg Ferreira	1BIMec	21º	16º	

b. II Escalão Masculino:

Atleta	Unidade	Class. Geral	Class. por escalão	Class. da Equipa
1Sarg Gameiro	CEng	7º	1º	1º
SAj Sanches	1BIMec	18º	4º	
SAj Gomes	UnAp	24º	8º	
SAj Gonçalves	CCS	29º	11º	

c. I Escalão Feminino:

Atleta	Unidade	Class. Geral	Class. por escalão	Class. da Equipa
Sold Anastácio	2BIMec	3º	3º	2
2Sarg Pereira	CTm	5º	5º	
2Sarg Campino	GCC	11º	13º	

d. II Escalão Feminino:

Atleta	Unidade	Class. Geral	Class. por escalão
1Sarg Sá	GAC	9º	2º
1Sarg Silva	ERec	14º	3º

Pentatlo Militar

Decorreu na Brigada Mecanizada de 28 de Maio 2012 a 1 de Junho 2012 o Pentatlo Militar Fase II. Participaram no Pentatlo Militar Fase II todas as unidades da BrigMec tendo sido obtidas as seguintes classificações:



Masculino Individual

Posto	Nome	Un	Tiro	Pista de Obstáculos	Natação	Granadas	Corta Mato	Total
1SARG	JOSÉ ESTEVES	GCC	391,0	867,7	841,6	814,6	819,0	3733,9
2SARG	PEDRO RIBEIRO	2BIMEC	643	766,9	808	812,2	689,0	3719,1
2SARG	JOÃO PIRES	GCC	727,0	582,1	827,2	768,6	791,0	3695,9

Feminino Individual

Posto	Nome	Un	Tiro	Pista de Obstáculos	Natação	Granadas	Corta Mato	Total
SOLD	CHEILA DUARTE	2BIMEC	503,0	585,6	568,0	558,0	890,0	3104,6
2SARG	ANABELA CORREIA	2BIMEC	566,0	566,0	328,0	697,6	811,0	2968,6
2SARG	MARIA CAMPINO	GCC	517,0	388,9	424,0	675,8	833,0	2838,7

Classificação Coletiva

2BIMec	-----	16357,7	Pontos
GCC	-----	15571,8	Pontos
1BIMec	-----	12080,5	Pontos

Torneio de Voleibol

Decorreu na Brigada Mecanizada de 4 a 15 de Junho 2012 o torneio de voleibol da BrigMec, inserido nas competições desportivas da Brigada Mecanizada.

As unidades da Brigada Mecanizada estiveram representadas com uma equipa tendo sido obtidas as seguintes classificações:

1º CLASS	1BIMec
2º CLASS	GAC
3º CLASS	CCS



Prova de BTT da BrigMec

Decorreu na Brigada Mecanizada de 19 de Junho 2012 a 20 Junho

2012 a Prova de BTT da BrigMec, inserido nas competições desportivas da Brigada Mecanizada.

As unidades da Brigada

Mecanizada estiveram representadas com uma equipa tendo sido obtidas as seguintes classificações:

Masculinos

Posição	Posto	Nome	Unidade	Tempo
1º	1SARG	GAMEIRO	CEng	1:55:41
2º	MAJ	COSTA	1BIMec	2:04:02
3º	SOLD	ALMEIDA	GAC	2:08:13

Femininos

Posição	Posto	Nome	Unidade	Tempo
1º	SOLD	ANASTÁCIO	2BIMec	1:09:41
2º	2SARG	PEREIRA	CTm	1:17:50
3º	SOLD	SARAIVA	CTm	1:25:39



LXXV Edição do Grande Prémio da Avenida

Decorreu na Brigada Mecanizada do dia 6 de Julho 2012 a LXXV Edição do Grande Prémio da Avenida.

participação massiva dos militares e civis que prestam serviço na Brigada Mecanizada.

os prémios segundo a classificação obtida pelos seguintes militares:

Esta prova decorreu com a

Nofinaldaprovaforamdistribuídos

1. Classificação individual

a. Escalão A - Feminino

1º Clas	Sold	Saraiva	CTm
2º Clas	1Cab	Carvalho	1BIMec
3º Clas	Sold	Duarte	2BIMec

b. Escalão A - Masculino

1º Clas	2Sarg	Felizardo	2BIMec
2º Clas	2Fur	Sousa	GCC
3º Clas	Sold	Nobre	GCC

c. Escalão B - Feminino

1º Clas	1Sarg	Barbosa	BAS
2º Clas	2Sarg	Sanhudo	2BIMec
3º Clas	Alf	Nascimento	GAC

d. Escalão B - Masculino

1º Clas	2Sarg	Francisco	2BIMec
2º Clas	Maj	Costa	1BIMec
3º Clas	1Sarg	Ferreira	1BIMec

e. Escalão C - Masculino

1º Clas	1Sarg	Gameiro	CEng
2º Clas	SAj	Gomes	UnAp
3º Clas	SAj	Neves	UnAp

f. Escalão D - Feminino

1º Clas	Sr.ª	Mourato	2BIMec
---------	------	---------	--------

g. Escalão D - Masculino

1º Clas	Maj	Ventura	UnAp
2º Clas	SAj	Agudo	UnAp
3º Clas	SCh	Pereira	GAC

Campeonato de Futsal 2012

No dia 20 de Setembro de 2012 decorreu o Campeonato de Futsal da Brigada Mecanizada, organizado pela Companhia de Engenharia. Esta prova contou com participação das subunidades da Brigada Mecanizada, tendo sido uma oportunidade para fomentar o espírito de corpo e a sã camaradagem.



LXXVI Edição do Grande Prémio da Avenida

Decorreu na Brigada Mecanizada no dia 28 de Setembro 2012 a LXXVI Edição do Grande Prémio da Avenida.

Esta prova decorreu com a

participação massiva dos militares e civis que prestam serviço na Brigada Mecanizada.

No final da prova foram distribuídos

os prémios segundo a classificação obtida pelos seguintes militares:

1. Classificação individual

a. Escalão A - Feminino

1º Clas	Ten	Correia	GCC
2º Clas	2Cab	Augusto	CCS
3º Clas	1Cab	Carvalho	1BIMec



b. Escalão A - Masculino

1º Clas	2Sarg	Felizardo	2BIMec
2º Clas	Sold	Silva	CCS
3º Clas	2Sarg	Ribeiro	CEng



c. Escalão B - Feminino

1º Clas	1Sarg	Barbosa	BAS
2º Clas	Cap	Silva	ERec
3º Clas	1Sarg	Silva	ERec

d. Escalão B - Masculino

1º Clas	2Sarg	Francisco	2BIMec
2º Clas	2Sarg	Alves	2BIMec
3º Clas	2Sarg	Cruz	2BIMec



e. Escalão C - Feminino

1º Clas	Sr.ª	Almerinda Homem	2BIMec
---------	------	-----------------	--------

f. Escalão C - Masculino

1º Clas	1Sarg	Gameiro	UnAp
2º Clas	SAj	Sanches	1BIMec
3º Clas	SAj	Gonçalves	CCS

g. Escalão D - Feminino

1º Clas	Sr.ª	Graça Silvério	GCC
2º Clas	Sr.ª	Belmira Mourato	2BIMec

h. Escalão D - Masculino

1º Clas	Maj	Ventura	UnAp
2º Clas	SCh	Pereira	GAC
3º Clas	Maj	Ramos	BAS

Prova da III Corrida e Aventura da BrigMec

Decorreu na Brigada Mecanizada de 3 a 4 de Outubro 2012 a Prova de Corrida e Aventura da BrigMec, inserida nas competições desportivas da Brigada Mecanizada.

Esta prova decorreu nos terrenos da Brigada Mecanizada passando também pelos Conselhos da Chamusca e Constância. As unidades da Brigada Mecanizada estiveram

representadas com uma equipa tendo sido obtidas as seguintes classificações:

Classificação Individual:

Masculinos

Posição	Posto	Nome	Unidade	Tempo
1º	1SARG	GAMEIRO	CEng	1:55:41
2º	MAJ	COSTA	1BIMec	2:04:02
3º	SOLD	ALMEIDA	GAC	2:08:13

Femininos

Posição	Posto	Nome	Unidade	Tempo
1º	SOLD	ANASTÁCIO	2BIMec	1:09:41
2º	2SARG	PEREIRA	CTm	1:17:50
3º	SOLD	SARAIVA	CTm	1:25:39



**Classificação Coletiva:
Masculinos**

Class. Equipa	Posto	Nome	Unidade	Tempos Ind.	Tempo Total
1º	SOLD	ALMEIDA	GAC	2:08:13	6:29:50
	2SARG	GARCIA		2:10:29	
	TEN	MONTE		2:11:08	
2º	MAJ	COSTA	1BIMec	2:04:02	6:32:08
	SAJ	SANCHES		2:08:54	
	1SARG	FERREIRA		2:19:12	
3º	2FUR	BERNARDO	2BIMec	2:13:59	6:56:36
	2SARG	CRUZ		2:21:18	
	2SARG	COSTA		2:21:19	



Femininos

Class. Equipa	Posto	Nome	Unidade	Tempos Ind.	Tempo Total
1º	SOLD	ANASTÁCIO	2BIMec	1:09:41	2:35:56
	2SARG	CORREIA		1:26:15	
2º	2SARG	PEREIRA	CTm	1:17:50	2:43:29
	SOLD	SARAIVA		1:25:39	
3º	2SARG	CAMPINO	GCC	1:39:11	3:22:22
	2SARG	PAIS		1:43:11	

Classificação Absoluta

Classificação	Unidade	Tempo Total
1º	2BIMec	9:32:32
2º	1BImec	9:55:10
3º	CTm	10:19:02

VI Concurso Nacional Combinado do Quartel da Cavalaria 2012

Decorreu nos dias 13, 14 e 15 de Outubro de 2012, o VI Concurso Nacional Combinado (CNC) do QCAV/BrigMec, destinado a cavaleiros militares do Exército e da GNR, a alunos da Academia Militar, da Escola de Sargentos do Exército e do Colégio Militar e a cavaleiros civis convidados.

Foram organizadas provas de três níveis – Iniciação, Preliminar e 1º – compreendendo, cada uma delas, uma Reprise de Ensino, uma Prova de Fundo (Cross) e uma Prova de Obstáculos.

Realizou-se, ainda, uma Prova OPEN de Obstáculos para quatro níveis (0,50m, 0,80m, 1,0m e 1,10m) que permitiu a inscrição e execução

sem carácter classificativo para o CNC.

O CNC contou com a participação de 82 conjuntos, 36 dos quais pertencentes ao Exército, 10 à GNR e 36 civis.

O evento começou com uma cerimónia de boas vindas aos cavaleiros participantes e descerramento da placa de azulejos dos vencedores do V CNC QCAV/BrigMec 2011 no picadeiro das cavalações.

O 1º dia de prova ficou destinado à prova de ensino, tendo decorrido à tarde a prova de cross do CNC, ambas proporcionaram momentos equestres muito interessantes para a assistência presente bem como para os cavaleiros envolvidos na prova.

À noite, o QCAV brindou os cavaleiros participantes com um jantar

convívio na Tertúlia das cavalações proporcionando um momento de saudável confraternização entre as várias gerações de concorrentes presentes.

No 2º e último dia de prova, realizou-se a Prova de Obstáculos do CNC e a Prova Open.

Mais uma vez, assistiu-se com agrado a provas emotivas e muito disputadas, com algumas quedas (felizmente sem consequências para o cavaleiro ou cavalo).

O evento terminou com um almoço oferecido aos cavaleiros e convidados, um momento de convívio e de camaradagem, em que foram distribuídos os prémios aos conjuntos que mais se destacaram, bem como lembranças a aqueles que possibilitaram a concretização do VI CNC.



A classificação final:

Prova iniciação

1º Class – Al CM Francisco Nuncio, do CM, montando “Bohémio”
--

2º Class – Saj Cav Sénica, da EPC, montando “Centauro de Mafra”

Prova preliminar

1º Class – Maj Cav Carvalho, do RL2 montando “Ultimato”

2º Class – Ten GNR Esteves, montando “Barcelona”
--

3º Class – Ten GNR Samouqueiro, montando “Zebedee”
--

Prova 1

1º Class – Ten GNR Maio, montando “Zebedeu”
2º Class – Maj GNR Marinho, montando “Artur”
3º Class – Ten GNR Maio, montando “Arauto”

Prova open 0,80m

1º Class – Alf Couto, do CMFED, montando “Bandiet”
2º Class – SAj Cav Sénica, da EPC, montando “Centauro de Mafra”
3º Class – 2Sar Cav Rodrigues, da EPC, montando “Coimbra II”

Prova open 1,00m

1º Class – Cor Cav S. Melo, do CMFED, montando “Paxa de Foja”
2º Class – Cap Cav Choças, do CMFED, montando “Vento de Mafra”
3º Class – Guarda GNR Ferro, montando “Oespanhol”

Prova open 1,10m

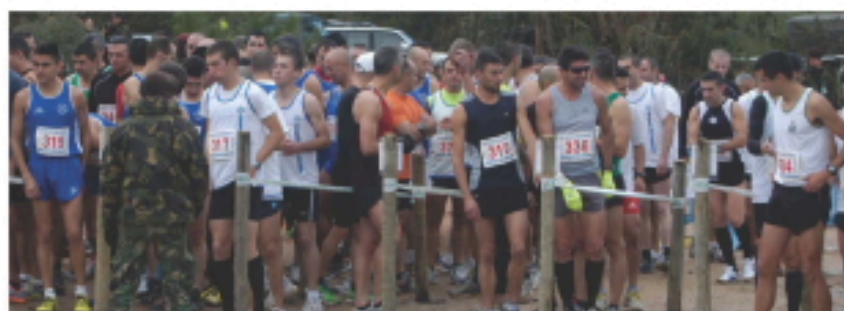
1º Class – Ten GNR Maio, montando “Zebedeu”
2º Class – Alf Fernandes, do RC3 montando “Xave de Mafra”
3º Class – Ten GNR Pires, montando “Angolano”



Campeonato de Corta Mato Fase II

Decorreu na Brigada Mecanizada de 14 a 16 de Novembro 2012 o Campeonato de Corta Mato Fase II. A prova contou com a participação de todas as unidades da Brigada, sendo de salientar o grande espírito competitivo e a camaradagem entre os militares desta Brigada. No final da Prova a classificação geral foi a seguinte:

	Masculinos					Feminino	Soma Pontos	Classificação Final
	Esc I	Esc II	Esc III	Esc IV	Esc V	s		
GCC	2	2	3	3	2	1	13	1
2ºBIMec	1	4	4	3	2	3	17	2
BAP5vc	7	1	5	1	2	2	18	3
CCS/BrigMe								
c	5	3	2	2	2	5	19	4
UnAp	4	4	1	3	1	6	19	5
1ºBIMec	9	4	5	3	2	4	27	6
CEng	3	4	5	3	2	10	27	7
CTM	6	4	5	3	2	8	28	8
ERec	8	4	5	3	2	7	29	9
BAAA	10	4	5	3	2	9	33	10
GAC	11	4	5	3	2	11	36	11



**Campeonato de Corta Mato
Fase III**

Decorreu na Brigada Mecanizada de 29 de Novembro 2012 a 30 de Novembro 2012 o Campeonato de

Corta Mato Fase III. No Campeonato participaram os OCAD/ Brigadas/ Zonas do Exército, tendo a Brigada Mecanizada sido representada pelos atletas seleccionados no Campeonato de Corta Mato Fase II.

A prova decorreu num espírito de sã camaradagem e convívio entre todos os atletas participantes. No final do Campeonato a classificação das equipas representativas da Brigada Mecanizada foi a seguinte:

(1) Femininos:

a. I Escalão

CLASS	POSTO	NIM	NOME	UU
5º	2Sar	01060804	Vieira	BAS
6º	2Sar	00079302	Rodrigues	GCC
9º	Sold	15800510	Saraiva	CTm
20º	2Sar	02374899	Sanhudo	2BIMec

A equipa da BrigMec I Escalão obteve o 3º Lugar.

b. II Escalão

CLASS	POSTO	NIM	NOME	UU
1º	1Sar	20552692	Barbosa	BAS
3º	1Sar	10478595	Sá	GAC
4º	1Sar	04919794	Silva	ERec

(2) Masculinos:

a. I Escalão

CLASS	POSTO	NIM	NOME	UU
7º	Sold	16336611	Felizardo	2BIMec
8º	2Sar	07930500	Francisco	2BIMec
19º	Sold	00953104	Coelho	BAS
20º	Sold	13829913	Silva	CCS

A Equipa da BrigMec I Escalão obteve o 2º Lugar.

b. II Escalão

CLASS	POSTO	NIM	NOME	UU
6º	1Sar	08496394	Silvestre	BAS
8º	1Sar	25394593	Nunes	CEng
14º	1Sar	28011191	Fernandes	2BIMec
15º	Cap	04617995	Ferreira	GCC

A Equipa da BrigMec II Escalão obteve o 2º Lugar.

c. III Escalão

CLASS	POSTO	NIM	NOME	UU
4º	1Sar	18157490	Gameiro	UnAp
15º	SAj	18157490	Calmeiro	2BIMec
16º	Cap	10569889	Cordeiro	CCS

d. IV Escalão

CLASS	POSTO	NIM	NOME	UU
10º	1SAj	12771187	Costa	CCS
12º	SAj	07376186	Gonçalves	UnAp
15º	Cap	00777984	Ferreira	BAS
16º	SAj	14086288	Santos	1BIMec

e. V Escalão

CLASS	POSTO	NIM	NOME	UU
12º	SCH	08400883	Pereira	GAC
14º	SAj	17917382	Agudo	UnAp
15º	SCH	01323482	Justino	UnAp

(3) Taça Comando Instrução e Doutrina – 3º Classificado: BrigMec.

LXXVII Edição do Grande Prémio da Avenida

Decorreu na Brigada Mecanizada do dia 14 de Dezembro 2012 a LXXVII Edição do Grande Prémio da Avenida. Esta prova decorreu com a

participação massiva dos militares e civis que prestam serviço na Brigada Mecanizada.

No final da prova foram distribuídos

os prémios segundo a classificação obtida pelos seguintes militares:



1. Classificação individual

a. Escalão A – Feminino

1º Clas	2Sar	Rodrigues	GCC
2º Clas	Fur	Fernandes	CSTM
3º Clas	2Cab	Ricardo	1BIMec

b. Escalão A – Masculino

1º Clas	2Sar	Francisco	2BIMec
2º Clas	Sold	Felizardo	2BIMec
3º Clas	Sold	Silva	CCS

c. Escalão B – Feminino

1º Clas	2Sar	Sanhudo	2BIMec
2º Clas	1Sar	Barbosa	BAS
3º Clas	1Sar	Calado	UnAp

d. Escalão B – Masculino

1º Clas	1Sar	Alves	2BIMec
2º Clas	2Sar	Ferreira	2BIMec
3º Clas	Ten	Gonçalves	GCC

e. Escalão C Feminino

1º Clas	Cap	Branco	CSTM
2º Clas	Sr.ª	Almeida	GCC

f. Escalão C – Masculino

1º Clas	1Sar	Gameiro	UnAp
2º Clas	Maj	Simões	CSTM
3º Clas	SAj	Calmeiro	2BIMec

g. Escalão D Feminino

1º Clas	Sr.ª	Graça Silvério	GCC
---------	------	-------------------	-----

h. Escalão D Masculino

1º Clas	Sch	Pereira	GAC
2º Clas	SCh	Nunes	CCS
3º Clas	MGen	Menezes	CCS

LXXVIII Grande Prémio da Avenida

Realizou-se em 22 de Fevereiro 2013, a LXXVIII edição do Grande Prémio da Avenida.

Prova de forte tradição na Brigada Mecanizada, que pretende acima de tudo incentivar a prática desportiva, cimentar o espírito de corpo e a camaradagem entre todas as Unidades da Brigada;

No final, foram atribuídos os prémios aos vencedores em cada escalão.



Campeonato Desportivo de Orientação Militar Fase II - BrigMec

Decorreu entre 4 e 8 de Março de 2013, na região de São Facundo, o Campeonato Desportivo de Orientação Militar Fase II - BrigMec, que visa apurar os militares que integrarão a equipa representativa da BrigMec para o Campeonato Desportivo de Orientação Militar Fase III - Exército.

Este evento, cuja organização esteve a cargo do GAC/BrigMec contou com a participação de todas as unidades da BrigMec, e cujos atletas participantes demonstraram longos dias de prova, além de um elevado desportivismo, um forte espírito de corpo bem patente na saudável competição, numa modalidade que

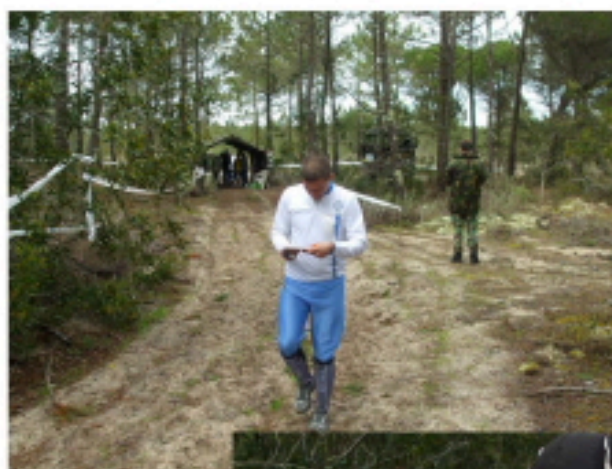
faz "jus" à condição militar.

No conjunto das provas, sagrou-se vencedor o 2BIMec, cujo prémio foi entregue pelo Exmo. 2º Comandante da BrigMec, Coronel Tirolino José Ulisses Veiga Santos Ribeiro Braga.



Campeonato Desportivo de Orientação Militar Fase III - BrigMec

Decorreu, de 19 de Março a 21 de Março de 2013, o Campeonato Desportivo Militar de Orientação fase Exército. A Brigada Mecanizada esteve presente com equipas de 5 militares em todos os escalões, em que obteve, com lugar de destaque, o 1º lugar no Escalão Feminino, e nos restantes escalões obteve o 5º lugar. A nível de classificações Individuais, a 1ª Sargento Sá obteve o 2º lugar no escalão feminino, e a 2ª Sargento Correia obteve o 3º lugar no escalão feminino. O Campeonato foi organizado pelo Regimento de Artilharia nº4, e decorreu de acordo com o Regulamento Desportivo do Exército, sendo constituído por duas provas individuais e uma prova de estafeta. As provas tiveram lugar em Quiaios e Pedrógão.



Lista de Abreviaturas

A ACar – Anticarro AComb – Armas Combinadas AOp – Área de Operações B BFSA – Blue Force Situation Awareness-Percepção Situacional das Forças Amigas BIMec – Batalhão de Infantaria Mecanizado C CAC – Companhia de Apoio de Combate CAAt – Companhia de Atiradores CBRN – Chemical, Biological, Radiological and Nuclear CC – Carro de Combate CCS – Companhia de Comando e Serviços CIMIC – Civil Military Cooperation (cooperação civil e militar) CEME – Chefe de Estado-Maior do Exército CEng – Companhia de Engenharia COP – Common Operacional Picture – Imagem Operacional Comum CRO – Crises Response Operations (Operações de Resposta a Crise) C2 – Comando e Controlo C4ISR – Command, Control, Communications, Computers, Intelligence, Surveillance and Reconnaissance D DOE – Destacamento de Operações Especiais	E EM – Estado-Maior EOD - Explosive Ordnance Disposal F FA – Forças Armadas FMec – Forças Mecanizadas G GCC – Grupo de Carros de Combate H HUMINT – Human Intelligence (informação proveniente de origens ou agente humano) I ISR – Intelligence, Surveillance and Reconnaissance (Informação, Vigilância e Reconhecimento) ISTAR – Intelligence, Surveillance, Target, Acquisition and Reconnaissance (Informação, Vigilância, Aquisição de Alvos e Reconhecimento) M MGS – Mobil Gun System N NATO - North Atlantic Treaty Organization (ver OTAN) NBQR – Nuclear, Biológico, Químico e Radioativo O OCS – Órgão de Comunicação Social OE – Operações Especiais ONG – Organizações Não Governamentais ONU – Organização das Nações	Unidas OAP – Operações de Apoio à Paz P PE – Polícia do Exército PelACar – Pelotão AntiCarro PelAt – Pelotão de Atiradores PelMort – Pelotão de Morteiros PelMortPes – Pelotão de Morteiros Pesados PelReabTrans – Pelotão de Reabastecimento e Transporte PelRec – Pelotão de Reconhecimento PG – Prisioneiro de Guerra PSYOP – Psychological Operations (operações psicológicas) Q QO – Quadro Orgânico R RCIED – Remote Controlled Improvised Explosive Devices S SectMS – Secção de Transmissões T TN – Território Nacional TO – Teatro de Operações U UAV – Unmanned Aerial Vehicle (veículo aéreo não tripulado) UE – União Europeia UEB – Unidade de Escalão Batalhão
--	---	---





Atoleiros

Revista Militar da Brigada Mecanizada

